

USP

Campus de São Carlos

**EDUCAÇÃO PARA O AMBIENTE: UMA
EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO**

Marilia Fanucchi Ferraz

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Filomena Vazoller

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS


Educação para o Ambiente: uma experiência no Ensino Médio

Marilia Fanucchi Ferraz

Serviço de Pós-Graduação EESC/USP

EXEMPLAR REVISADO

Data de entrada no Serviço: 24.07.02

Ass.: 

Dissertação apresentada ao Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada – SEA – do Departamento de Hidráulica e Saneamento – SHS – da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo – EESC-USP, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Engenharia Ambiental.

DEDALUS - Acervo - EESC



31100037042

ORIENTADORA: Profa. Dra. Rosana Filomena Vazoller



São Carlos /SP

2002

Class. TESE
Cutt. 0012
Tombo T0176/02
Sysno 1263978

Ficha catalográfica preparada pela Seção de
Tratamento da Informação do Serviço de Biblioteca

F381e Ferraz, Marília Fanucchi
Educação para o ambiente : uma experiência no
ensino médio / Marília Fanucchi Ferraz. -- São
Carlos, 2002.

Dissertação (Mestrado) -- Escola de Engenharia de
São Carlos-Universidade de São Paulo, 2002.
Área : Ciências da Engenharia Ambiental.
Orientador: Profa. Dra. Rosana Filomena Vazoller.

1. Educação. 2. Ambiente. 3. Ensino. 4. Pesquisa.
5. Educação ambiental. 6. Monografia. 7. Ensino médio.
I. Título.

FOLHA DE JULGAMENTO

Candidata: Licenciada **MARILIA FANUCCHI FERRAZ**

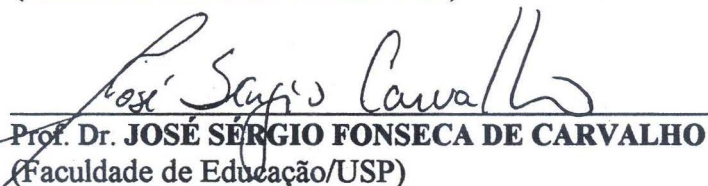
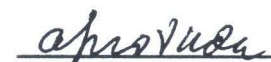
Dissertação defendida e julgada em 07-05-2002 perante a Comissão Julgadora:



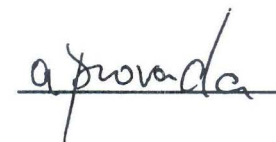
Prof. Dra. **ROSANA FILOMENA VAZOLLER (Orientadora)**
(Pesquisadora – Instituto de Ciências Biomédicas/USP)



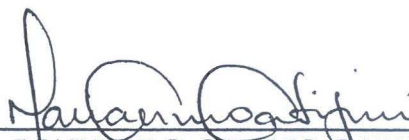
Prof. Tit. **SAMUEL MURGEL BRANCO**
(Faculdade de Saúde Pública/USP)



Prof. Dr. **JOSÉ SÉRGIO FONSECA DE CARVALHO**
(Faculdade de Educação/USP)



Prof. Doutor **VALDIR SCHALCH**
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em
Ciências da Engenharia Ambiental



Prof. Assoc. **MARIA DO CARMO CALJURI**
Presidente da Comissão de Pós-Graduação

Dedico este trabalho a dois grupos importantes em minha vida: minha família e meus amigos.

Aos meus pais, Mário e Maria da Glória, pela educação, pelo exemplo de coragem, pelo amor e apoio em todos os meus empreendimentos.

Ao meu marido, Marco Antonio, grande cúmplice, amigo e incentivador deste trabalho.

Aos meus filhos, Gregório, Daniela e Andrea, que participaram, ativamente, da construção de minha história de vida.

Aos amigos, todos, por entenderem o significado deste trabalho e perdoarem as minhas ausências.

Agradecimentos

Devo iniciar meus agradecimentos nominais pela pessoa da Rosana Filomena Vazoller, grande amiga, "culpada" por este trabalho e, mais do que uma orientadora, incentivadora deste projeto. Agradeço, também, à Maria do Carmo Calijuri, pelo apoio e estímulo dados desde o primeiro contato com este trabalho.

Ao Colégio Nossa Senhora de Sion de São Paulo, instituição onde se desenvolveu a pesquisa, pela confiança irrestrita em meu trabalho enquanto educadora. Em especial: à Ana Leticia Moliterno, pelo apoio e assistência imprescindíveis em todos os momentos, fáceis ou difíceis, ao longo dos três anos de desenvolvimento do projeto na escola; às funcionárias da biblioteca, Maria Teresa, Márcia e Poliana; a todos os funcionários administrativos da escola, pela compreensão e colaboração ao longo dos anos letivos e nos momentos de apresentação dos alunos e aos professores do Colégio Sion, pelo envolvimento, auxílio, participação e carinho, fundamentais para o desenvolvimento do projeto.

Aos duzentos e sete alunos, participantes e parceiros deste projeto, por me mostrarem como é importante o papel de educador, pela amizade e pelo carinho.

Aos professores e funcionários da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP, que colaboraram, direta ou indiretamente, na realização deste trabalho. Em especial, ao professor José Mário Pires Azanha, pela paciência e disponibilidade em ensinar, pela amizade e pelo exemplo de educador.

Aos colegas do Grupo de Estudos de Filosofia e Educação – GEFE/FEUSP, Adriana, Ana Laura, Carlota, Cintya, Cristiane, Helena, Heloísa, José Carlos, José Sérgio, Nádia, Nena e Renato, pelas ricas discussões e reflexões sobre a prática.

Ao meu pai, meu primeiro modelo de educador, pelo apoio durante todo o trabalho, pela leitura crítica e revisão de texto.

À Giselda de Oliveira Bellini, grande amiga, pela competente revisão final do texto e à Thelma Marques Fanucchi, pela versão para o inglês do resumo.

À Cleide Terzi do Amaral, pelo contato com o universo da educação como ciência.

À Vânia Carubi e Fernanda Rodrigues Coimbra, pelo auxílio na digitação das tabelas.

Aos professores e funcionários do Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada – CRHEA, que colaboraram, direta ou indiretamente, na realização deste trabalho.

Sumário

Resumo	vi
<i>Abstract</i>	vii
1 - Introdução	1
2 - Objetivos	7
2.1 Objetivo geral	7
2.2 Objetivos específicos	7
3 - Revisão da literatura	8
2.1 Meio Ambiente e Educação	8
2.1.1 Pressupostos Legais	12
2.1.2 Educação Ambiental como Tema Transversal	15
2.1.3 Educação Ambiental no Ensino Médio	18
2.1.4 O futuro Comum	21
2.2 Sobre Educação	22
2.2.1 Concepção de Educação	23
2.2.2 Ensinar e Aprender	25
2.2.3 Ensinar pela Pesquisa	27
2.3 Sobre a Pesquisa	29
2.3.1 Pedagogia de Projetos e Projetos de Trabalho	30
2.3.2 Pesquisa Monográfica	36
4 - Metodologia	38
4.1 <i>Não há flores na Ilha das Flores</i>	39
4.2 A apresentação do Projeto	40
4.3 As etapas da pesquisa	43
4.4 A construção das monografias	47
4.4.1 2ª Etapa - Pesquisa Bibliográfica	47
4.4.2 3ª Etapa – Plano de Trabalho	49
4.4.3 4ª Etapa – Redação Provisória	50
4.5 A apresentação dos alunos	51
4.6 A metodologia de análise dos resultados	53

5 - Resultados e discussão	58
5.1 Considerações iniciais	58
5.2 A produção	61
5.3 A transformação	75
6 - Conclusões	79
7 - Referências Bibliográficas	81
Anexos	87

Resumo

A questão ambiental tem um lugar de destaque na Constituição Federal de 1988. No entanto, sua integração no processo educacional brasileiro, ainda que limitada, é consequência do destaque ao tema nos diversos meios de comunicação, nos discursos políticos e, até mesmo, nas conversas informais. Após a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento – Eco-92, com a universalização dos compromissos do ser humano com a natureza, foi possível a construção de princípios norteadores que contemplam o meio ambiente como matéria essencial às práticas educativas. Recentemente, a Educação Ambiental, ou Educação para o Ambiente, ganhou maior dimensão ao ser objeto de lei, a Lei nº 9.975 do Governo Federal.

A presente dissertação de mestrado pretende contribuir para a Educação Ambiental por meio de um relato de uma experiência de ensino organizada e assistida por um educador formado em Biologia, na qual a pesquisa monográfica é empregada como instrumento de conscientização e formação de alunos do Ensino Médio em temas diversos, relativos ao meio ambiente.

Buscou-se no relato apresentar a seqüência de estratégias educacionais que envolveram atividades de autoconhecimento dos estudantes, orientação e análise de problemas no âmbito do tema de pesquisa escolhido, estímulo à capacidade crítica individual e coletiva, à ética e aos valores humanos. Dessa forma, o meio ambiente foi abordado além dos limites do amplo conhecimento científico e tecnológico inerente ao tema. A avaliação dessa experiência foi feita principalmente por métodos qualitativos.

No período de um ano letivo, durante três anos (1998, 1999 e 2000), os alunos da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Sion de São Paulo desenvolveram um projeto intitulado **Ambiente em Foco**, no qual cada aluno produziu, para a disciplina de Biologia, uma

monografia, relacionando a questão ambiental à sua futura área de atuação profissional. A análise dos resultados da pesquisa foi feita com base na qualidade dos projetos realizados pelos alunos, bem como respostas a questionários, observações e depoimentos obtidos durante o mesmo período.

Em conclusão, os alunos do Ensino Médio foram capazes de, por meio da pesquisa monográfica assistida pelo educador, desenvolver o aprendizado e o interesse sobre meio ambiente nos diferentes temas estudados, transformando atitudes e orientando posturas. Adicionalmente, foi possível demonstrar que a aplicação dos procedimentos propostos para a Educação Ambiental não resultou em prejuízo ao cumprimento do programa da disciplina Biologia para a terceira série do Ensino Médio.

Palavras-chave: educação, ambiente, ensino, pesquisa, Educação Ambiental, monografia, Ensino Médio

Abstract

The environmental issue stands out in the Constituição Federal de 1988 (Brazilian Federal Constitution of 1988). However, its integration into the Brazilian educational process, even though limited, is a consequence of the importance given to the subject in the media, in the political discourses and even in the informal talks. After the event of Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento – Eco-92 (The United Nations Conference on Development and the Environment) and when the human being became universally compromised with nature, it was possible to build up the principles which would establish the environment as an essential subject to the educational practices. Recently, the Environmental Education, or Education to the Environment, gained a broader dimension when it became part of the law: “Lei nº 9.975 do Governo Federal” (Act #9975 of the Federal Government).

The present work intends to contribute to the Environment Education by means of an account of a teaching experience organized and assisted by an educator graduated in Biology. In this experience, the monographic research is used as an instrument of consciousness raising and education of students from “Ensino Médio” (High School) on several subjects related to the environment.

The account sought to present a sequence of educational strategies that involved student’s self-knowledge activities, orientation and problem analysis related to the chosen topic, stimulus to the individual and collective capacity of criticism, to the ethics and to the human values. So, the approach to the environment went beyond the limits of the scientific and technological knowledge of the topic. The assessment of this experience was done, mainly, by qualitative methods.

During one year, for three consecutive years (1998,1999, and 2000), students from the Third year of High School from Colégio Sion, São Paulo developed a project called “Ambiente em Foco” (Focus on the Environment), on which each student made, to the subject Biology, a monograph relating the environmental issue to his/her future professional job. The analysis of the research results was done based on the quality of the projects done by the students as well as on the answers given to questionnaires, observation and statements obtained during the same period.

To draw a conclusion, the students of High School were able to, through an educator assisted monographic research, develop their learning process and their interest about environment in the different studied themes, changing attitudes and orientating posture. It was also possible to show that the studiousness of the proposed procedures for Environmental Education did not result in fulfillment impairment of the Biology program for the third year of High School.

Key-words: education, environment, teaching, research, Environmental Education, monograph, High School.

"O meu intento não é ensinar aqui o método que cada qual deve seguir para bem conduzir a sua razão, mas somente mostrar de que maneira procurei conduzir a minha."

René Descartes^{*}

^{*} René Descartes, *Discurso do método*, (trad.) Maria Ermantina Galvão, São Paulo: Martins Fontes, 1996, p.7

1 - Introdução

Como trabalhar, na educação formal, questões ambientais visando à conscientização dos jovens sobre a responsabilidade individual e coletiva em relação ao ambiente?

Responder a essa pergunta numa sociedade onde o modelo de desenvolvimento se baseia na acumulação econômica, sem respeito aos recursos naturais, não é uma tarefa fácil, principalmente quando se tem a visão clara de que esse comportamento valoriza o acúmulo de materiais, a competição, o individualismo e a falsa idéia de progresso, levando o Planeta à uma falência ambiental. É necessário tomar decisões e promover atitudes para que o processo de desenvolvimento seja direcionado à sustentabilidade¹, buscando evitar graves conseqüências ambientais.

Em resposta aos movimentos sociais ambientalistas e aos estudos da efetuação humana e suas conseqüências sobre o mundo natural, os governantes mundiais e toda a comunidade científica têm promovido, nas últimas décadas, encontros para se definirem as estratégias de desenvolvimento visando à sustentabilidade. No relatório apresentado pela Comissão Brundtland à ONU, que originou o documento intitulado "*Nosso Futuro Comum*" (1988), os números indicavam que a crise ambiental, a de desenvolvimento e a energética se interligam como uma crise única que atinge todo o Planeta, deixando claro que a miséria gera degradação ambiental.

A partir disso, o caminho proposto: promover o desenvolvimento que atenda às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem às suas, levando a uma mudança radical em que os pobres devem receber uma parcela justa dos recursos necessários para manter o crescimento; os mais ricos devem consumir menos,

¹ Sustentabilidade está diretamente relacionada ao ecodesenvolvimento ou desenvolvimento sustentável. Uma vez que se sabe ser impossível parar o desenvolvimento, que ele seja promovido atendendo as necessidades da população atual, sem comprometer os recursos naturais para a sobrevivência das gerações futuras.

adequando seus hábitos aos recursos ecológicos da Terra; o aumento populacional deve ser controlado; os países devem combater problemas como a poluição do solo, do ar, da água, o esgotamento dos lençóis freáticos, a proliferação de produtos químicos tóxicos e de rejeitos perigosos, provenientes das práticas agrícolas e industriais e da destruição das florestas e, por fim, criar uma organização social e um desenvolvimento tecnológico direcionados por esta nova visão.

Desde então, um dos maiores entraves tem sido mostrar que a postura da humanidade, diante da natureza, deve deixar de ser dominadora, já que esse modelo valoriza a atitude consumista. Porém, essa é uma visão histórica e, portanto, arraigada no ser humano. Qualquer mudança dessa visão pressupõe um processo educativo. *"As mudanças que desejamos nas atitudes humanas dependem de uma campanha de educação, debates e participação pública"*. Esta afirmação, presente no documento da ONU (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988), indicou um caminho, que foi reafirmado durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio-92 por meio dos vários documentos produzidos na ocasião, dentre eles a Agenda 21.

Justificou-se, a partir disso, a ênfase no desenvolvimento de programas de Educação Ambiental², visando à formação de valores e atitudes, em que o homem, cidadão da Terra, torne-se parceiro da natureza em busca de um equilíbrio dinâmico do ambiente. É nesse momento que os educadores devem servir-se de todos os recursos da Pedagogia e Filosofia da Educação para o desenvolvimento de estratégias que busquem êxito no ensino, valorizando a metodologia como **caminho e não como fim** ou **prescrições educacionais vagas**. O desenvolvimento de projetos de trabalho surge como um recurso importante a ser explorado pelos educadores, para dar forma e conteúdo ao processo de ensino em sala de aula. É uma

² *Environmental education*, terminologia usada pela primeira vez em 1965 na Conferência em Educação da Universidade de Keele (Grã-Bretanha), entendida como conservação ou ecologia aplicada. Atualmente, num sentido bem mais amplo que aquele inicialmente tratado, ela objetiva o ensino de como usar e preservar o meio ambiente, utilizando os conceitos científicos para fazer a ligação entre a ciência e os problemas ambientais cotidianos. (DIAS, 1994, p.35).

maneira de vincular a teoria com a prática, visando ao êxito no ensino (HERNÁNDEZ, 1998), sem deixar de considerar discussões apresentadas sobre o tema nas obras de John Dewey (1973), Anísio Teixeira (1978), José Mário Pires Azanha (1987), Pedro Demo (1997) e muitos outros estudiosos da educação.

Busca-se, através da pesquisa monográfica, direcionada para a questão ambiental e relacionada à futura área de atuação profissional do aluno, a construção do conhecimento necessário para uma atuação responsável em relação ao ambiente. Este procedimento estimula a identidade necessária entre o indivíduo e as questões ambientais, encorajando-o a ir ao encontro de soluções às conseqüências da intervenção do ser humano em suas atividades profissionais e, sobretudo, incentiva a pesquisa como forma de aquisição de conhecimento, permitindo um exercício da capacidade de análise de fatos relacionados a conceitos ambientais³ adquiridos.

No ano de 1988, foi promulgada a nova Constituição Federal com um capítulo dedicado ao meio ambiente, determinando ao Poder Público, em seu parágrafo 1º, Inciso VI, *“promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”*. Nesse momento, deu-se a união legal entre a educação e a defesa do meio ambiente.

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

Artigo 225, Capítulo VI, da Constituição Federal do Brasil de 1988

³ Conceitos ambientais são mais amplos do que os abordados pela Ecologia. Dizem respeito a todos aqueles envolvidos na questão ambiental e abordados pela Geografia Física e Humana, pela História, pela Sociologia e Filosofia, além dos aspectos ecológicos abordados pela Biologia.

Em 14 de junho de 1992, mais um documento de enorme relevância para a Educação Ambiental foi aprovado pela Comunidade Internacional, contendo compromissos para mudança do padrão de desenvolvimento no século XXI, denominado **Agenda 21**. Este documento dedica o Capítulo 36 à promoção do ensino, da conscientização e do treinamento, reorientando a educação no sentido do desenvolvimento sustentável. Salienta que o **ensino formal** e o **não formal** têm fundamental importância na promoção do desenvolvimento sustentável, aumentando a capacidade do povo para abordar questões de meio ambiente e desenvolvimento. Tal fato confere-lhe consciência ambiental e ética, valores e atitudes, técnicas e comportamentos em consonância com o desenvolvimento sustentável e favorecendo a participação pública nas tomadas de decisão. *“Para ser eficaz, o ensino sobre o meio ambiente e desenvolvimento deve abordar a dinâmica do desenvolvimento do meio físico/biológico e do sócio-econômico e do desenvolvimento humano (que pode incluir o espiritual), deve integrar-se em todas as disciplinas e empregar métodos formais e meios efetivos de comunicação”*.

Em 1995, entra no cenário educacional uma proposta de reforma nos currículos: os *“Parâmetros Curriculares Nacionais”* – PCNs. O documento propunha uma organização do ensino fundamental em ciclos e não em séries fragmentadas, enfatizando que a equipe pedagógica escolar compreenda e comprometa-se com o processo. Além dos ciclos, os PCNs propunham, também, uma organização dos conteúdos por áreas e não mais por disciplinas isoladas. A educação ambiental apareceu como **tema transversal**, baseada no pressuposto de que a dimensão ambiental também engloba os aspectos sociais, econômicos e políticos. Contudo, isso só veio a ser implementado a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996).

Desde a publicação da LDB, dos PCNs reformulados pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC e Secretaria do Ensino Fundamental – SEF e as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs para o Ensino Fundamental (Parecer CEB nº 04/98) e para o Ensino Médio

(Parecer CEB nº 15/98), a educação ambiental esteve presente nos meios escolares, com muito pouca clareza, quanto aos pressupostos teóricos e sem definições legais de atuação. Assim como Ética, Cidadania e Educação Sexual, a Educação Ambiental foi tratada por muitos educadores como disciplina, resultante de uma interpretação equivocada da orientação dada pelos PCNs, ou simplesmente confundida com o ensino de Ecologia.

Com a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, explicita-se a necessidade de desvinculação da questão ambiental das demais disciplinas desenvolvidas na educação formal, indicando um trabalho com enfoque transversal para abordagem do tema.

O trabalho transversal na educação, tal como aparece hoje nos documentos educacionais, foi sugerido e incorporado na reforma espanhola de 1989, buscando diminuir a distância entre o desenvolvimento tecnológico e o da cidadania. Esse pensamento foi adotado pelo Brasil, quando da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com seis anos de atraso, indicando que a questão ambiental deve ser abordada como **meio** para a construção da cidadania e de uma sociedade mais justa, dando sentido aos conteúdos tradicionais, integrados em um projeto educacional (BUSQUETS, 1997).

O caráter multidisciplinar do tema altera a visão de educação, não sendo mais uma prática pedagógica voltada para a transmissão de conhecimentos de ecologia, mas sim, a utilização racional dos recursos da Terra, com participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental (REIGOTA, 1995).

A pesquisa é um meio de desenvolver o conhecimento de maneira eficiente, mantendo a visão multidisciplinar da questão ambiental. Se, por exemplo, a pesquisa conduzir ao registro, através da monografia, haverá a garantia de uma participação efetiva do aluno-pesquisador na organização de sua própria aprendizagem. *“Se o fazer uma tese é uma imposição, norma ou lei, a tese é, paradoxalmente uma atividade lúdica que apanha diversas perspectivas em contraponto, exacerba dinamicamente os contrastes e nos faz descobrir uma*

nova forma de ler ou ver o que já está visto ou lido...ganha-se a precisão do pensamento,... a nuance da reflexão... e a capacidade dialética que apreende as vozes que se dispersam na compreensão e/ou interpretação dos fenômenos”(ECO, 1998).

No relatório da I Conferência Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1997), resultados apontaram para uma preocupação com os problemas da realidade local. A metodologia apresentada não se limita a uma prática que permite apenas o conhecimento local, sendo capaz de estabelecer uma relação entre o ser humano, a natureza e o universo, viabilizando propostas de trabalho com temas variados. Outra conclusão importante, presente no Relatório do Levantamento Nacional de Projetos de Educação Ambiental, é o baixo índice de respostas sobre **questões metodológicas, avaliação de projetos, construção de interdisciplinaridade, política governamental de desenvolvimento sustentável e divulgação da Agenda 21.**

O presente trabalho tem como objetivo geral a socialização⁴ de uma experiência de ensino para o meio ambiente, indicando a pesquisa monográfica como instrumento ou metodologia adequada de trabalho em Educação Ambiental para as escolas do Ensino Médio, mais especificamente para a terceira série do Ensino Médio, buscando relacionar os temas ambientais a serem pesquisados à futura área de atuação profissional escolhida pelo aluno. O professor atua como orientador do processo de construção do conhecimento elaborado pelo aluno, sem a formalização de uma "disciplina", mas com a elaboração de um trabalho de pesquisa, resultando numa monografia.

Não foi objetivo deste trabalho indicar a reprodução desta metodologia como a solução para o ensino de Educação Ambiental. Este relato procura apresentar uma trilha entre normas, técnicas e leis a fim de se alcançar o objetivo da Educação para o Ambiente voltada para o Ensino Médio.

⁴ Socialização entendida como ato de tornar público uma experiência profissional

2 - Objetivos

2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem, como objetivo geral, a socialização de uma experiência de ensino para o meio ambiente, indicando a pesquisa monográfica como instrumento ou metodologia adequada de trabalho em Educação Ambiental para as escolas do Ensino Médio.

2.2 Objetivos Específicos

- indicar a pesquisa monográfica como instrumento ou metodologia adequada de trabalho em Educação Ambiental, mais especificamente para a terceira série do Ensino Médio;
- relacionar os temas ambientais a serem pesquisados à futura área de atuação profissional escolhida pelo aluno;
- apresentar uma trilha entre normas, técnicas e leis para se alcançar o objetivo da Educação para o Ambiente voltada para o Ensino Médio.

3 - Revisão da Literatura

*“Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.”*

Carlos Drummond de Andrade⁵

3.1 Meio Ambiente e Educação

A educação ambiental não é algo assim tão novo. Efetivou-se como uma preocupação educacional há mais ou menos duas décadas, precedida por uma certa “ecologização das sociedades” (GRÜN, 1996).

Três anos após a utilização da expressão Educação Ambiental pela primeira vez, foi recomendada a fundação da *Society for Enviromental Education* - SEE durante a Conferência sobre Educação realizada em Leichester, na Grã-Bretanha. Neste mesmo ano, 1968, trinta especialistas de várias áreas (Economistas, Industriais, Pedagogos, Humanistas etc.) reuniram-se em Roma para discutir a crise da humanidade. Fundava-se o Clube de Roma. Dois anos depois, em 1970, foi aprovada nos Estados Unidos da América a primeira Lei sobre Educação Ambiental - *EE Act* (DIAS, 1994, p.35).

O Clube de Roma, em 1972, publicou seu relatório *The limits of Growth*. Este relatório estabelecia modelos globais, baseados nas técnicas pioneiras de análises de sistemas, projetados para predizer como seria o futuro se não houvesse modificações ou ajustamentos nos modelos de desenvolvimento econômicos adotados. O documento denunciava que o

⁵ Carlos Drummond de Andrade, "Poema das sete faces", *Antologia Poética*. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977

crescente consumo mundial levaria a humanidade a um limite de crescimento e possivelmente a um colapso (DIAS, *op. cit.*, p.37)

Alguns meses depois, realizou-se em Estocolmo, Suécia, a Conferência da ONU sobre Ambiente Humano – Conferência de Estocolmo – um marco histórico internacional para o surgimento de políticas de gerenciamento ambiental. Este encontro gerou a Declaração sobre o Ambiente Humano e estabeleceu o Plano de Ação Mundial e, em particular, recomendou que deveria ser estabelecido um programa internacional de Educação Ambiental, visando educar o cidadão comum, para que este manejasse e controlasse seu meio ambiente. A recomendação número 96 da Conferência reconheceu o desenvolvimento da Educação Ambiental como o elemento crítico para o combate à crise ambiental do mundo e enfatizou a urgência da necessidade do homem reordenar suas prioridades. Esse documento, em seu princípio 19, expressa a convicção de que é *"indispensável um trabalho de educação em questões ambientais, visando tanto as gerações jovens como os adultos (...) para assentar as bases de uma opinião pública bem informada e de uma conduta responsável dos indivíduos, das empresas e das comunidades, inspirada no sentido de sua responsabilidade, relativamente à proteção e melhoramento do meio ambiente, em toda a sua dimensão humana"* (DIAS, *op. cit.*, p. 270)

Em resposta às recomendações da Conferência de Estocolmo, a UNESCO promoveu em Belgrado, Iugoslávia (1975), o Encontro de Belgrado, onde foram formulados os princípios e orientações para um Programa Internacional de Educação Ambiental. Neste encontro, também foi formulada a Carta de Belgrado que preconizou a necessidade de uma nova ética global, capaz de promover a erradicação da pobreza, da fome, do analfabetismo, da superpopulação, da exploração e dominação humana, e censurava o desenvolvimento de uma nação às custas de outra, acentuando a premência de formas de desenvolvimento que beneficiassem toda a humanidade (DIAS, *op. cit.* p.58).

Em 1977, dando seqüência à recomendação número 96 de Conferência de Estocolmo, realizou-se a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO / Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA (UNEP). A Conferência de Tbilisi, considerado o evento mais decisivo para os rumos da Educação Ambiental em todo o mundo, teve como produto a Declaração sobre Educação Ambiental: um documento técnico que apresentou as finalidades, objetivos, princípios orientadores e estratégias para o desenvolvimento da Educação Ambiental, elegendo o treinamento pessoal, o desenvolvimento de materiais educativos, a pesquisa de novos métodos, o processamento de dados e a disseminação de informações como o mais urgente dentro das estratégias em Educação Ambiental. Vários países iniciaram imediatamente a implantação das recomendações de Tbilisi e atingiram, em menos de uma década, uma terceira geração de recursos instrucionais, principalmente a Inglaterra, a França e os EUA. Em 1985, no décimo aniversário do Programa Internacional de Educação Ambiental da UNESCO-UNEP, com a apresentação de relevantes resultados, mais de quarenta países introduziram a Educação Ambiental oficialmente nos seus planos educacionais, políticos e legislação (DIAS, *op. cit.*, p.45).

Durante o Congresso Internacional da UNESCO-PNUMA sobre a Educação e Formação Ambientais, em agosto de 1987, foram analisados os progressos alcançados pelas nações, bem como as dificuldades encontradas na área de Educação Ambiental desde a Conferência de Tbilisi, e estabelecidos os elementos para uma estratégia internacional de ação em matéria de Educação e Formação Ambientais para a década de 90 (DIAS, 1994).

Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano (Rio-92), cento e setenta países, incluindo o Brasil, comprometeram-se a trabalhar para o desenvolvimento sustentável preconizado no referido encontro. Discutiram, analisaram e aprovaram vários documentos referentes às questões ambientais altamente relevantes.

Dentre esses documentos podem ser citados a Declaração do Rio de Janeiro, o Tratado da Biodiversidade, a Convenção sobre o Clima e a Agenda 21.

Naquela ocasião, percebeu-se uma divisão nítida entre o Grupo dos 7 (países ricos) e o grupo dos países pobres. O primeiro com a biotecnologia e o segundo com a biodiversidade. Biotecnologia e biodiversidade localizadas em hemisférios diferentes precisam ser negociadas de forma equilibrada. Desequilíbrios nessas negociações estão nitidamente refletidas no meio ambiente (PENTEADO, 1994).

A Eco-92 revelou a extensão do caráter sócio-político das questões ecológicas, apresentando, a um grande número de pessoas, informações sobre a situação contemporânea do Planeta em relação aos problemas ambientais e indicando a necessidade de respeito ao meio ambiente, como um valor maior a ser cultivado.

Recomendar ações que garantam um meio ambiente sadio faz parte do conjunto de "regras" para o desenvolvimento sustentável de uma nação, tais como preservar o Meio Ambiente, introduzir vegetação autóctone em áreas degradadas, multiplicar os bancos de germoplasma necessários à introdução de biomassas de interesse ambiental, social e econômico, resguardar a biodiversidade animal e evitar extinções provocadas por ações predatórias (AB'SABER, 1991). Ações como essas implicam uma conscientização realmente abrangente, que precisam ter ressonância e maturidade, envolvendo a ciência e a ética, além de uma nova filosofia de vida. Essa conscientização se dá através do conhecimento. E o conhecimento, principalmente, através da educação (AB'SABER, *op. cit.*)

A educação ambiental não pode ser encarada como uma prática pedagógica voltada para a transmissão de conhecimentos sobre a ecologia, mas sim, como a utilização racional do ambiente, com participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental. Através dessa prática, poder-se-á estabelecer novas relações entre a humanidade e a natureza, estimulando a ética nas relações econômicas, políticas e sociais (REIGOTA, 1995).

A formação de uma consciência ambiental através da educação ocorrerá na medida em que houver multiplicadores (professores ou não), portadores desta consciência. Sem dúvida, a escola é um dos locais certos para se promover esse processo, considerando-se a Educação Ambiental formal.

3.1.1 Pressupostos Legais

"O artigo 1º da LDB estabelece que a educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, embasado em onze princípios, sendo o XIº a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais."

A educação escolar passa a ser composta por dois níveis: Educação Básica (formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) e Educação Superior (BRASIL, 1996).

A Educação Básica tem, por finalidade, desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, podendo estar organizada em séries anuais, períodos semestrais, ciclos etc., sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada por uma diversificada, dependendo das características regionais e locais, da sociedade, da cultura, da economia etc., devendo, entre outros, abranger o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

Tendo como finalidade primordial a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos, o ensino médio apresenta, como diretrizes, o destaque à educação tecnológica básica, a compreensão do significado da Ciência e o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura, bem como o exercício da cidadania.

As propostas pedagógicas e os regimentos das unidades escolares devem observar Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs (Parecer CEB nº 04/98 e Parecer CEB nº 15/98) e as demais orientações disponíveis. Sendo um conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica, orienta os sistemas de ensino na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas. Regulamenta a chamada Base Nacional Comum (LDB, art. 9º), de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade Nacional, que deverá integrar-se à parte diversificada, estabelecendo a relação entre a Educação Fundamental e as áreas do conhecimento e a vida cidadã⁶ em vários aspectos, dentre eles, o meio ambiente.

A Lei nº9.795 apresenta a Educação Ambiental como:

“Art. 1º Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.”

Os princípios básicos da referida Lei apresentam o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo, concebendo o meio ambiente em sua totalidade, considerando a

⁶ Entendendo-se por vida cidadã o "exercício de direitos e deveres de pessoas, grupos e instituições na sociedade, que em sinergia, influem sobre múltiplos aspectos, podendo assim viver bem e transformar a convivência para melhor" (BRASIL, *op. cit.*, 1996.)

interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; indica a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais, garantindo a continuidade e permanência do processo educativo, levando em conta a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; e, finalmente, o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Sugere como linhas de atuação, dentre outras, que as ações de estudos, pesquisas e experimentações, voltando-se para o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visem à: incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar nos diferentes níveis e modalidades de ensino; difusão de conhecimentos, tecnologias e informações sobre a questão ambiental; desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à participação dos interessados na formulação e execução de pesquisas relacionadas à problemática ambiental; busca de alternativas curriculares e metodológicas de capacitação na área ambiental; apoio a iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo; montagem de uma rede de banco de dados e imagens para apoio às ações propostas.

A Lei 9795 procura esclarecer os encaminhamentos teóricos da Educação Ambiental, reforçando o enfoque transversal anteriormente mencionado e diferencia claramente a educação formal da não-formal.

A Educação Ambiental **não-formal** deverá ser desenvolvida nas ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e a defesa da qualidade do meio ambiente, podendo ser, muitas vezes, a prática educativa desencadeadora de atividades formais de Educação Ambiental. Portanto, o incentivo à organização e à participação na defesa de um ambiente de qualidade inclui a difusão de programas e campanhas educativas através dos diversos meios de comunicação, com a participação de instituições de ensino em todos os níveis; de empresas públicas e privadas, enfim, da sociedade civil. A reunião e disseminação de informações sobre a importância das

unidades de conservação, na busca de uma estrutura tradicional, bem como do ambiente agrícola e turismo ecológico local, fazem parte de um caráter regional a ser estimulado nas diversas formas das campanhas de conscientização ambiental.

A Educação Ambiental **formal**, por sua vez, deverá ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições públicas e privadas, englobando todos os níveis e modalidades do ensino como uma prática educativa integrada, contínua e permanente. Tal tratamento para a Educação Ambiental **não deve**, porém, **ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino**, exceto quando se fizer necessário, nos cursos de formação e especialização técnico-profissional (em todos os níveis), incorporando o tratamento da ética ambiental nas atividades a serem desenvolvidas.

A dimensão ambiental deverá constar dos currículos de formação de professores em todos os níveis e em todas as disciplinas. Da mesma forma, os professores em atividade deverão receber formação complementar em suas áreas de atuação.

3.1.2 Educação Ambiental como Tema Transversal

As disciplinas curriculares são os instrumentos por meio dos quais se busca desenvolver a capacidade de pensar, de compreender e de manejar adequadamente o mundo que nos rodeia. Muitas vezes, porém, isto é esquecido e as disciplinas se convertem em finalidades em si mesmas, descontextualizam-se, transformando-se em algo absolutamente sem interesse ou incompreensível para o aluno. Se esses conteúdos estiverem estruturados em torno de eixos que representem a problemática cotidiana atual e que podem constituir finalidades em si mesmos, convertem-se em instrumentos cujo valor e utilidade são evidenciados pelos alunos, a partir da leitura dos temas transversais (BRASIL, 1996).

Numa nova proposta sobre os temas transversais, MONTSERRAT MORENO *apud* BUSQUETS (1997) apresenta-os como eixo longitudinal ou vertebrador dos conteúdos escolares. Dessa forma, os conteúdos escolares tradicionais deixariam de ser tratados como **fim** da educação e passariam a ser o **meio** para a construção da cidadania e de uma sociedade mais justa. Além disso, a autora (*op. cit.*) abordou que esses conteúdos tradicionais só farão sentido para a sociedade se estiverem integrados em um projeto educacional, buscando estabelecer relações interpessoais, sociais e éticas de respeito às pessoas, à diversidade e ao meio ambiente.

É importante, porém, salientar dois erros freqüentes em relação aos temas transversais.

O primeiro deles é afastar o conceito de transversalidade como ensino ou conteúdos das áreas curriculares, como se ocorressem dissociadamente. *“É insustentável uma separação entre a aprendizagem ou saber científico-técnico e a aprendizagem ou saber ético no desenvolvimento integral dos alunos, senão que ambas aprendizagens formam um todo inseparável, de maneira que os processos de ensino aprendizagem propostos em cada uma das áreas sempre serão incompletos se não se desenvolvem no marco dos temas transversais”* (YUS, 1997). Sob essa perspectiva, o autor (*op. cit.*) qualificou de 'remendos' o procedimento usual de introduzir os temas transversais em torno das disciplinas após a organização do currículo.

O segundo erro é o de apresentar os temas transversais como diferenciados, como um elenco ou lista de temas sem conexão entre si. *“A transversalidade é o espírito, o clima e o dinamismo humanizador que deve caracterizar a ação educativa escolar. Neste sentido, importante não são os temas em si, mas a formação de uma personalidade profundamente humana, respondendo ao desafio de enfrentar no âmbito escolar, de favorecer e potencializar uma sólida educação moral no marco da problemática atual do mundo contemporâneo”*(YUS, *op. cit.*,1997).

Com relação ao Meio Ambiente, é citado, na Introdução aos PCNs (BRASIL, 1996), o seguinte enfoque a ser adotado:

“A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Esse é um grande desafio para a educação. Comportamentos ‘ambientalmente corretos’ serão aprendidos na prática do dia-a-dia na escola: gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações podem ser exemplos disso.”

Tendo em vista a proposição de Yus e o enfoque citado nos PCNs, as atividades de Educação Ambiental devem ser o centro do programa, tornando-se um eixo vertebrador, porquanto permitem aos alunos oportunidades de desenvolvimento de uma sensibilização a respeito dos problemas ambientais e capacidade de buscar formas alternativas de soluções, conduzindo pesquisas no ambiente urbano, relacionando fatores psicossociais e históricos com fatores políticos, éticos e estéticos. Com essa estratégia, é possível identificar e definir problemas ambientais, coletar e organizar informações, gerar soluções alternativas, desenvolver e gerar um plano de ação. O papel do professor deverá ser de 'facilitador' da exploração do ambiente, dos processos que ocorrem dentro dele, que afetam e são afetados pelos alunos.

Para DIAS (1993), a aprendizagem será mais significativa se a atividade estiver adaptada concretamente às situações da vida real da cidade ou do meio do aluno ou, ainda, do professor. Neste entrelaçamento de componentes, o final desejado é um compromisso de ação

orientado por comportamentos adequados em busca de melhoria e elevação da qualidade de vida e, em conseqüência, da qualidade da experiência humana.

Pelo exposto, o meio ambiente deve ser abordado como um tema transversal, e os professores deverão superar as dificuldades de trabalho por meio do desenvolvimento de projetos.

3.1.3 Educação Ambiental no Ensino Médio

O aluno do Ensino Médio vive uma etapa de transição para o mundo adulto. A independência, as responsabilidades, os direitos e os deveres são relativos.

É nesse contexto que a escola passa a ser um ponto de referência. Ela deve dar condições ao jovem de buscar sua identidade, não de maneira desvinculada, mas dentro de um contexto e de um grupo social. *“Espera-se que a Escola contribua para a constituição de uma cidadania de qualidade nova, cujo exercício reuna conhecimentos e informações a um protagonismo responsável, para exercer direitos que vão muito além da representação política tradicional: emprego, qualidade de vida, meio ambiente saudável, igualdade de homens e mulheres, enfim, ideais afirmativos para a vida pessoal e para a convivência.”* (BRASIL, 1998)

Para dar conta desta tarefa, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNs reorientam a organização curricular por alguns pressupostos do qual destacam-se: a) *“abertura e sensibilidade para identificar relações que existem entre os conteúdos do ensino e das situações de aprendizagem e os muitos contextos de vida e pessoal, de modo a estabelecer uma relação ativa entre o aluno e o objeto do conhecimento e a desenvolver a capacidade de relacionar o aprendido com o observado, a teoria com suas conseqüências e aplicações práticas”;* b) o *“reconhecimento das linguagens como formas de constituição dos conhecimentos e das identidades, portanto como elemento-chave para constituir os*

significados, conceitos, relações, condutas e valores que a escola deseja transmitir” (BRASIL,1998).

A organização curricular proposta busca a formação no Ensino Médio pela constituição de competências e habilidades e não pela quantidade de informação. Prega o aprender a aprender e o aprender a pensar; o fazer a relação entre o conhecimento e os dados da experiência cotidiana; a fazer uma ponte entre a teoria e a prática; a fundamentar a crítica, a argumentar com base em fatos e a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta. Para tanto requer, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (*op. cit.*, 1998):

- *“desbastar o currículo enciclopédico, congestionado de informações, priorizando conhecimentos e competências de tipo geral, que são pré requisito tanto para a inserção profissional mais precoce quanto para a continuidade de estudos, entre as quais se destaca a capacidade de continuar aprendendo;*
- *(re) significar os conteúdos curriculares como meios para constituição de competências e valores, e não como objetivos do ensino em si mesmos;*
- *trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação mas como constituidoras de significados, conhecimentos e valores;*
- *adotar estratégias de ensino diversificadas que mobilizem menos a memória e mais o raciocínio e outras competências cognitivas superiores, bem como potencializem a interação entre aluno-professor e aluno-aluno para a permanente negociação dos significados dos conteúdos curriculares, de forma a propiciar formas coletivas de construção do conhecimento;*
- *estimular todos os procedimentos e atividades que permitam ao aluno reconstruir ou “reinventar” o conhecimento didaticamente transposto para a sala de aula,*

entre eles a experimentação, a execução de projetos, o protagonismo em situações sociais;

- *organizar os conteúdos de ensino em estudos ou áreas interdisciplinares e projetos que melhor abriguem a visão orgânica do conhecimento e o diálogo permanente entre as diferentes áreas do saber;*
- *tratar os conteúdos de ensino de modo contextualizado, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contexto para dar significado ao aprendido, estimular o protagonismo do aluno e estimulá-lo a ter autonomia intelectual;*
- *lidar com os sentimentos associados às situações de aprendizagem para facilitar a relação do aluno com o conhecimento”.*

A doutrina de currículo que sustenta a proposta de organização e tratamento dos conteúdos com essas características envolve os conceitos de interdisciplinaridade e contextualização que requerem exame mais detido, pelo menos no que se refere ao discurso pedagógico presente neste e em outros documentos.

Vale lembrar que a organização curricular interdisciplinar e a idéia de que a escola deva buscar desenvolver capacidades ao invés de buscar a transmissão de informações, já integram os discursos de renovação pedagógica desde os anos 30, com a Escola Nova e perspectivas construtivistas ou sócio-interacionistas (CARVALHO, 1999).⁷

O desenvolvimento de projetos de pesquisa de longa ou curta duração é estratégia para se transmitirem conceitos amplos sobre a questão ambiental, tais como sustentabilidade, diversidade, valores e atitudes, passando pela discussão das “novas” possibilidades

⁷ Uma discussão mais profunda sobre esta questão será desenvolvida no item seguinte, onde o enfoque será o ensino e a educação.

pedagógicas sem conflitos. Já afirmava Anísio Teixeira que *“o homem, assim como está reconstruindo o ambiente material em que vive, quer, também, reconstruir o ambiente social e moral à luz dos mesmos processos de julgamento e de experiência: o seu benefício na terra onde vive.*

Nessa nova ordem de mudança constante e de permanente revisão, duas coisas ressaltam, que alteram profundamente o conceito da velha escola tradicional: a) precisamos preparar o homem para indagar e resolver por si os seus problemas; b) temos de construir a nossa escola, não como preparação para um futuro conhecido, mas para um futuro rigorosamente imprevisível” (TEIXEIRA, 1978).

3.1.4 O Futuro Comum

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, os cidadãos podem, de forma organizada, fazer propostas para modificações da legislação existente. Para que isso seja feito, é necessário que o Projeto de Lei seja apresentado, pelo menos, por 1% do eleitorado do país, que os requerentes pertençam, no mínimo, a cinco Estados diferentes e que ao menos 0,3% dos eleitorados de cada um desses Estados assinem a proposta. Porém, o seu funcionamento depende de um elevado nível de organização da população, além de uma intensa participação da comunidade interessada.

Segundo BUFFA (1993), a vinculação entre educação e participação política foi usada para construção de um estado republicano democrático. A educação revigora e mantém a posse da liberdade.

A Educação Ambiental abre horizontes da consciência ecológica que consiste, antes de tudo, numa mudança de comportamento, de atitude social. (GARCIA, 1993). A sociedade consciente e organizada pode participar diretamente de órgãos colegiados de defesa ambiental, visando a um desenvolvimento sustentável. Este é um dos objetivos fundamentais

da educação ambiental: incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como valor inseparável do exercício de cidadania.

“Se a natureza da civilização do nosso tempo é a de uma civilização estada na experimentação científica e, como tal, animada de um permanente impulso de movimento e contínua reconstrução, nem por isso deixam de existir certas grandes tendências (...) que marcam as linhas gerais por onde nossa evolução se está processando.

A primeira dessas diretrizes (...) nova atitude espiritual do homem (...) o método experimental reivindicou a eficácia do pensamento humano (...). A ciência tornou possível o bem estar do homem nesta terra e nós temos a responsabilidade de realizá-lo (...) Esse novo homem, independente e responsável, é o que a escola deve preparar” (TEIXEIRA, 1978).

Em um trecho do relatório *Nosso Futuro Comum* (op. cit., 1987), fica claro que manter o progresso da humanidade é insustentável, tanto para ricos como para pobres, reforçando a idéia da necessidade de uma mudança radical de atitudes. Essas mudanças desejadas nas atitudes humanas dependem, entre outras coisas, de campanhas de educação e de participação efetiva da população.

3.2 Sobre a educação

“A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo (nossas heranças culturais e públicas) o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós...”

Hannah Arendt

3.2.1 Concepção de Educação

Para John Dewey (DEWEY, 1973) a educação é um *“processo direto da vida, tão inelutável como a própria vida”*. Para ele não há separação entre vida e educação que tem, como finalidade, mais e melhor educação no sentido de aumentar a capacidade de compreender, projetar, experimentar e conferir os resultados de qualquer coisa, como uma contínua reconstrução de experiência. Neste sentido, a escola é vista como a comunidade em miniatura, conectada com a vida social em geral.

A importância de definir educação segundo a concepção de Dewey (*op. cit.*) no presente trabalho, está em lembrar, como já citado anteriormente, que o atual discurso pedagógico tem suas origens nesta concepção, bem como nas perspectivas sócio-interacionistas ou construtivistas de Piaget. Dewey (*op. cit.*) criticava a noção de que a educação consistiria na transmissão de um corpo de conhecimentos, deslocando a ênfase da ação educativa para o desenvolvimento do pensamento crítico, da experimentação individual ou da resolução de problemas, a semelhança da determinação apresentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs para o Ensino Médio. Nelas se afirma que as escolas deverão organizar seus conteúdos como meios básicos para constituir competências, priorizando-as sobre as informações.

A crítica ao desenvolvimento de competências básicas, como objetivo fundamental da escolarização e a interdisciplinaridade, como proposta de organização curricular vêm da constatação *“de que certos ideais educacionais e procedimentos pedagógicos veiculados por diretrizes e documentos de políticas públicas de educação freqüentemente lançam mão de conceitos, imagens e expressões que passam imediatamente a constituir-se em elementos centrais dos discursos pedagógicos das instituições escolares, sem contudo que sua significação prática ou teórica – ou mesmo suas implicações operacionais – sejam objeto de*

uma análise mais detida ou pelo menos de uma significação claramente compartilhada pelos próprios agentes institucionais do ensino” (CARVALHO, 1999).

Pode-se exemplificar o exposto com a expressão *“tornar a aprendizagem significativa ao associá-la com experiências da vida cotidiana ou com os conhecimentos adquiridos espontaneamente”*. O importante é o educador saber que cada situação escolar exige esforços diferenciados e um trabalho artesanal, cujos princípios gerais podem ser estabelecidos, **porém os meios de ação deverão ser constituídos entre os próprios pares e a partir de reflexões sobre as práticas vigentes, seus êxitos e fracassos** em relação a nossos objetivos, e não a partir de pretensos saberes acadêmicos e perspectivas didático-metodológicas oficiais (CARVALHO, 1999).

Numa exposição dos fundamentos da teoria da educação baseada na experiência, Anísio Teixeira (1978) apresenta uma idéia de educação ou auto-educação – *“porque só a própria pessoa se educa”* – como o resultado de assumir direta e integralmente a responsabilidade dos próprios atos, avivando-se na pessoa a consciência dos processos e conseqüências daqueles atos e experiências, bem como das lições decorrentes desse processo. Afirmou que em educação não são tanto os fins que se renovam, mas os recursos de conhecê-los, aprofundá-los e esclarecê-los, porque o produto da escola é sempre o mesmo: o **homem educado**, *“aquele que sabe ir e vir com segurança, pensar com clareza, querer com firmeza e executar com tenacidade, o homem que perdeu tudo que era desordenado, informe, impreciso, secundário em sua personalidade, para tê-la, nítida, disciplinada e lúcida”* (TEIXEIRA, 1978).

A filosofia é a teoria geral da educação, sendo que um dos seus objetivos não é a verdade no sentido estritamente científico do termo, mas os *significados*, os *valores*, as *interpretações da vida*. É nela que se encontram algumas respostas para o incessante questionamento sobre **resultados em educação**. Por exemplo, através da análise dos pressupostos no discurso pedagógico, AZANHA (1987) apresentou um dos conceitos mais

importantes em educação. Primeiramente, mostrou uma distinção entre pressuposições absolutas (não verificáveis, significando que a idéia de verificação não se aplica a elas) e pressuposições relativas (verificáveis). *“Nesse sentido, as pressuposições absolutas da ciência seriam aquelas postulações tácitas, não questionadas e não questionáveis, porque a sua não admissão retiraria a própria possibilidade da atividade científica”* (AZANHA, 1987).

“No âmbito da educação talvez se possa dizer que a possibilidade de modificação do ser humano seja um pressuposto absoluto, sem possibilidade de ser questionado pelo educador enquanto educador. As pressuposições relativas, ao contrário, seriam sempre questionáveis e verificáveis” (COLLINGWOOD, apud: AZANHA, 1987).

Utilizando-se também de métodos filosóficos, SCHEFFLER (1974) analisou como enunciados que ocorrem com frequência em educação (definições, slogans e metáforas) permitem a elaboração de certas falácias. Nesse percurso, fez uma análise da noção de ensino e, novamente, outro questionamento sobre como o êxito na educação pode ser esclarecido: apresentou a complexidade do processo educativo, apontando a pressuposição de uma relação **triádica** entre o *educador*, o *educando* e o *objeto de ensino*. *“Se é verdade, de um lado, que ninguém pode ensinar alguma coisa sem ensiná-la a alguém, é igualmente verdade, de outro lado, que ninguém pode estar ocupado a ensinar a alguém sem estar ocupado a ensinar-lhe alguma coisa”* (SCHEFFLER 1974).

3.2.2 Ensinar e Aprender

Ensinar (*in-signare*) é expor-se ao educando com a finalidade de auxiliá-lo a encontrar a ciência pelo caminho da consciência do outro, do mundo e de si mesmo. *“É tentar fazer com o aluno uma jornada que lhe fique, de uma forma positiva, inesquecível”* (MORAIS, 1986). É um processo de intervenção na vida do educando (crianças, jovens ou adultos), pelo

convite e não pela invasão, em que se busca um conhecimento específico. Trata-se de uma atividade orientada para uma meta.

Ensinar exige consciência do inacabamento ou inconclusão do ser humano, própria da experiência vital; exige respeito à autonomia do educando e exige convicção de que a mudança é possível. “*O mundo não é. O mundo está sendo*”(FREIRE, 1987).

Ensinar é uma especificidade humana que obedece, como abordado por Scheffler (SCHEFFLER, *op. cit.*, 1974), a uma relação triádica. Portanto, o educador deve rever, em sua história de vida, a sua própria trajetória de formação e buscar para seus alunos um objeto de ensino (*a disciplina no sentido escolar da ciência*) coerente com o projeto educativo da instituição escola; deve cuidar para que o discurso pedagógico não interfira no processo de aprendizagem; deve recorrer, ainda, de métodos ou estratégias que façam do aluno um ser ativo nesse processo.

No caso da Educação Ambiental, a responsabilidade pelo ensino e pela aprendizagem é do professor, passando a ter um peso importante para o êxito no ensino, o que significa construir novos comportamentos em relação ao ambiente, portanto, criar uma forma, uma maneira de intervenção, através da qual a temática ambiental esteja presente em todas as disciplinas, fazendo parte integrante do cotidiano pedagógico da escola.

“A escola é um local privilegiado para a realização da educação ambiental, desde que se dê oportunidade à criatividade. Embora a ecologia, como ciência, tenha uma importante contribuição a dar à educação ambiental, ela não está mais autorizada que a história, o português, a química, a geografia, a física etc.” (REIGOTA, 1994).

Em um trabalho sobre a temática ambiental e a educação, BARCELOS & NOAL (1998) apontaram para a necessidade de haver um envolvimento afetivo, lúdico, de todos

aqueles que se dedicam ao trabalho de Educação Ambiental, evitando a transformação de sua prática em mais uma mera tarefa a ser cumprida. É fundamental, para o êxito em Educação Ambiental, a mudança de atitudes e de hábitos culturais que promovam um repensar dos costumes e das práticas. *“É importante buscar alternativas educativas/pedagógicas onde o conhecimento tenha um valor não apenas econômico produtivista”* (BARCELOS, 1998)

As atividades, estratégias ou metodologias de ensino em Educação Ambiental devem evitar a reprodução das práticas que mutilaram a educação como um processo de construção da autonomia dos sujeitos, inviabilizando a reflexão e a conquista da cidadania..

3.2.3 Ensinar pela Pesquisa

“Dominar o método e a teoria é tornar-se um pensador consciente de si, um homem que trabalha e tem consciência das suposições e implicações do que pretende fazer. Ser dominado pelo método ou teoria é simplesmente ser impedido de trabalhar, de tentar, ou seja, de descobrir alguma coisa que esteja acontecendo no mundo. Sem a percepção da forma pela qual o ofício é realizado, os resultados do estudo são inseguros; sem uma determinação de que o estudo tenha resultados significativos, todo o método é uma farsa sem sentido”.

Wright Mills⁸

Educar pela pesquisa tem, como condição essencial, que o profissional da educação seja um **professor pesquisador**, manejando-a como princípio científico educativo e a tenha como atitude cotidiana. E é geralmente nesses aspectos que poderia estar a dificuldade maior desta proposta: formar um **profissional da educação pela pesquisa**, já que o educador sempre foi o objeto da pesquisa (DEMO, 1997).

Apesar de ser fundamental enfrentar este desafio, não se pode ignorar que a falta de formação dos professores pela pesquisa ou entraves metodológicos e teóricos oriundos de um

⁸ C. Wright Mills, *Imaginação sociológica*. (trad.) Waltensir Dutra. 5. ed.. Rio de Janeiro: Zahar, 1980, p.133.

pesquisar a própria prática (FAZENDA, 1999) podem ser obstáculos para o desenvolvimento da estratégia que se considera a mais adequada para Educação Ambiental, já que o aluno deixa de ser objeto de ensino para tornar-se parceiro de trabalho do professor. Nesta condição de sujeito participativo, ele tem mais chances de se tornar um indivíduo que toma decisões, capaz de formar um conhecimento de mundo.

Em um de seus trabalhos, DEMO (*op. cit.*, 1997) apresentou quatro pressupostos essenciais para implantação da proposta de educar pela pesquisa, e neles podem ser vistos alguns entraves do discurso pedagógico.

- *a convicção de que a educação pela pesquisa é a especificidade mais própria da educação escolar e acadêmica;*
- *o reconhecimento de que o questionamento reconstrutivo com qualidade formal e política é o cerne do processo de pesquisa;*
- *a necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana no professor e no aluno;*
- *e a definição de educação como processo de formação de competência histórica humana.*

Muitas propostas metodológicas e projetos em educação ambiental ficaram no papel porque saíram do papel e não de professores, conhecedores da realidade de seus alunos. O ideal é apresentar, através de exemplos práticos de estratégias de ensino já aplicadas e viáveis, os benefícios das *situações de investigação*, em que “*os alunos são colocados diante de um problema ou um enigma que não fazem apelo a uma resposta certa, mas sim a um processo de reflexão individual ou colectiva*” (PERRENOUD, 1995).

O ensinar pela pesquisa difere de outras formas de pesquisa porque não tem utilidade imediata, no sentido em que aquilo que se produz prestará serviço a alguém, regularizará um

problema verdadeiro ou enriquecerá o patrimônio. A sua principal razão de ser, em princípio, é a de favorecer ou a de consolidar aprendizagens.

“In-signare: marcar com um sinal, marcar o sinal da paixão de viver e de conhecer, conviver e participar. Esta a razão pela qual o ensinar e o educar jamais poderão ser apolíticos” (MORAIS, 1986).

3.3 Sobre a Pesquisa

É importante reforçar que o presente trabalho se refere a uma pesquisa *sobre a pesquisa como estratégia de aprendizagem* frente à questão ambiental. Isso é fundamental, já que a *pesquisa sobre pesquisa* pode levar o leitor a confundir o **objeto de estudo** com a **própria prática da pesquisa**. A prática mencionada será tratada apenas no capítulo seguinte dedicado à metodologia. Neste item serão apresentadas as características gerais da pesquisa que norteiam o trabalho, a proposição da pedagogia de projetos e alguns aspectos relevantes da **pesquisa monográfica**, procurando justificar a escolha da pesquisa como estratégia de ensino de conceitos e posturas responsáveis frente ao ambiente.

A pesquisa é uma atividade de investigação capaz de oferecer um conhecimento novo a respeito de um objeto ou de um fenômeno, organizando-o e comparando-o com o que já se conhece a respeito dele (objeto ou fenômeno) (RAMPAZZO, 1998). É um princípio educativo o qual indica que o melhor saber é aquele que se supera, como uma proposta emancipatória. Por ser um processo reflexivo, sistemático, controlado e crítico permite a autonomia do pesquisador, capaz de organizar e absorver os novos conhecimentos adquiridos através da prática, seguindo o método científico (nas ciências ditas naturais) ou não (nas ciências sociais). Entretanto, para que a pesquisa em educação aconteça é necessário desmistificá-la

com a “*superação de condições atuais da reprodução do discípulo, comandadas por um professor que nunca ultrapassou a condição de aluno*” (DEMO, 1997).

A **pesquisa** e o **ensino** devem deixar de ser objetos de estudo exclusivos da Universidade, em que ocupam, mais do que nunca, lugar importante, principalmente quando se pensa na formação de professores. A pesquisa deverá estar presente em todos os níveis de ensino, sendo possível sua realização com técnicas e enfoques específicos de acordo com o objeto de estudo, selecionando-se o tipo, adequando-o (documental, bibliográfica, descritiva, experimental, qualitativa participante etc.) para a proposta e a faixa etária dos alunos (DEMO, *op. cit.*, 1997).

As características de um estudo científico oriundo de uma pesquisa podem orientar o trabalho do pesquisador e do professor orientador. São elas: ter um objeto definido de estudo; apresentar idéias inéditas, porquanto são pessoais e/ou novas; ter uma utilidade, mesmo que seja o aumento de um conhecimento e apresentar uma fundamentação teórica organizada, permitindo tornar possíveis sua continuidade, sua contestação ou sua confirmação.

3.3.1 Pedagogia de Projetos e Projetos de Trabalho

Todas as características do processo de pesquisa são compatíveis com as concepções mais recentes de educação. Independente da forma como são apresentadas em seu discurso, seus princípios são satisfatórios enquanto constituintes de um processo de aprendizagem.

O relatório elaborado para a UNESCO pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI., publicada com apoio do MEC sob o título “*Educação – um tesouro a descobrir*” (DELORS, 1998), indicou que a educação, desde o ensino básico até o superior, deve estar voltada para o desenvolvimento humano na sua dimensão social, entendido como a evolução “*da capacidade de raciocinar e imaginar, da capacidade de discernir, do sentido*

das responsabilidades". Aponta, ainda, os professores como agentes de mudanças e formadores do caráter e do espírito das novas gerações.

Neste documento, citado na elaboração dos PCNs, foram apontadas quatro aprendizagens que passaram a ser os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer**, **aprender a fazer**, **aprender a viver juntos** e **aprender a ser**. São norteadores do processo educativo, no âmbito da educação formal, o **aprender a conhecer** e o **aprender a fazer**. Analisá-los mais profundamente será importante para o entendimento de suas relações entre si e com a pesquisa.

1º) O aprender a conhecer não se restringe à aquisição de conhecimento, incluindo, como meta, o domínio dos instrumentos de aquisição de conhecimento. Pressupõe o exercício da memória, da atenção e do pensamento, combinando uma cultura geral relativamente vasta com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias.

2º) O aprender a fazer está mais relacionado à formação profissional do aluno, indicando como seus conhecimentos poderão ser colocados em prática, adaptando a educação ao trabalho. Esta perspectiva deve orientar as instituições de ensino no sentido de alertar o professor – **pesquisador e socializador de conhecimento** – de seu real papel no processo educativo, além de buscar formas de aprendizagem adequadas a esse papel (SANTOMÉ, 1998).

Situar a pesquisa como uma dessas formas de aprendizagem só faz sentido se estiver localizada em um projeto. De outra forma, ela passa a ser estanque e se confunde com a experimentação. A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares, referentes ao tratamento da informação e a relação entre os diferentes conteúdos ao redor de problemas que facilitem aos alunos a construção dos

conhecimentos e a transformação da informação, procedente das diversas disciplinas, em conhecimento próprio.

Um projeto, individual ou coletivo, pressupõe um enfoque interdisciplinar no tratamento da solução de um problema. Isto posto, faz-se necessário entender o que é **interdisciplinaridade**, já que a pesquisa proposta indica como os alunos vão partir dos conhecimentos organizados em cada uma das disciplinas e, utilizando-se da pesquisa para aprofundamento destes conhecimentos, conseguir reorganizar seu conceito sobre meio ambiente (SANTOMÉ, *op. cit.*,1998).

É necessário entender que interdisciplinaridade é diferente de “a soma de saberes unidisciplinares”. Porém, não é objetivo do trabalho desenvolver uma discussão teórica para diferenciar interdisciplinaridade de "multi", "pluri" ou "transdisciplinaridade". A opção seguida neste trabalho foi a de buscar o conhecimento em alguns dos estudos existentes sobre o assunto, definir disciplina, entender sua organização nos currículos, definir interdisciplinaridade e, a partir daí, apontar a necessidade de uma nova organização curricular.

Para TOULMIN (1972), uma disciplina só pode ser considerada como tal se cumprir cinco condições: a) apresentar atividades organizadas em torno de um conjunto específico de ideais coletivos acordados e dirigidas para esse conjunto; b) estes ideais coletivos impõem determinadas exigências a todas as pessoas que se dedicam ao acompanhamento profissional das atividades envolvidas; c) as discussões resultantes oferecem ocasiões disciplinares para elaboração de “razões” no contexto dos argumentos justificativos, cuja função é mostrar em que medida as inovações nos procedimentos estão à altura dessas exigências coletivas; d) para tal fim, desenvolvem-se os foros profissionais nos quais são utilizados procedimentos reconhecidos para “elaborar razões”, para justificar a aceitação coletiva dos novos procedimentos; e) os mesmos ideais coletivos determinam os critérios de adequação pelos quais são julgados os argumentos que apóiam essas inovações.

Algumas disciplinas não satisfazem totalmente os requisitos acima, apresentando dificuldades de ajuste em aspectos metodológicos ou institucionais (não deixando clara a organização profissional de quem se apropria desse campo do conhecimento) (SANTOMÉ, *op. cit.*, 1998).

A política de buscar um objeto de estudo, construir e optar por linhas metodológicas para elaboração e formalização dos conhecimentos obtidos, criar organizações para defender seus interesses coletivos e garantir sua reprodução coletiva têm levado ao surgimento de *novas disciplinas*. Tal fato pode implicar possibilidades e riscos. *“Quanto mais familiarizada uma pessoa estiver com determinada teoria e seu correspondente modo de pensar, mais difícil lhe será adotar uma teoria rival que implique em uma maneira diferente de pensar. Em geral, a posse de conhecimentos proporciona asas em certo aspecto, cortando-as em outro”* (BUNGE *apud* SANTOMÉ, 1998).

A diferenciação de disciplinas pode gerar numerosos campos científicos, alguns deles relacionados com o mesmo objeto de estudo, porém com total desconexão e ignorância mútua, dificultando o conhecimento pleno dos fenômenos dos quais se ocupam. Muitas das deformações e péssimas aplicações da ciência decorrem desse fato.

MORIN (2000) citou que não há como se produzir um conhecimento correto, isolando-se o objeto de conhecimento de seu ambiente. Da mesma forma, não há como se relacionar intimamente o desenvolvimento da ciência à quantificação. *“O que não pudesse ser quantificado estava eliminado do conhecimento, não existia. Entretanto, a existência não pode ser quantificada. Não há como se quantificar o sujeito humano”*.

A necessidade de controlar tudo matematicamente e de aparentar segurança fez com que muitos dados e fenômenos relacionados a diversos objetos de estudo fossem ignorados por não entrarem em suas redes metodológicas, teóricas e conceituais.

A compartimentação do conhecimento, tal como apresentada, passou a ser vista, por diversos campos científicos e instituições, como esterilizadora, fazendo com que houvesse um movimento no sentido de se criarem as bases conceituais da interdisciplinaridade.

Várias são as tentativas de criar uma classificação para a interdisciplinaridade, buscando diferenciar o que poderia ser uma mera justaposição de disciplinas, até propostas de trabalho que atingissem níveis de integração entre as estruturas conceituais e metodológicas, levando ao desaparecimento dos limites entre elas, buscando uma nova unidade.

A interdisciplinaridade é uma filosofia que requer convicção, colaboração e não coerções ou imposições (SANTOMÉ, *op.cit.*, 1998). Para que ela exista, é necessário explicar e demonstrar como existem informações, conceitos, metodologias, procedimentos etc., que são úteis e têm sentido em mais de uma disciplina, coisa que a história da ciência e da tecnologia podem mostrar.

Várias são as razões que conduzem a um pensamento compartimentado, disciplinar. As próprias instituições que promovem e controlam a construção do conhecimento mantêm estruturas dominadas pela mentalidade disciplinar.

A pesquisa ambiental, por exemplo, que é por natureza interdisciplinar por mobilizar diferentes disciplinas, pode ter seu foco voltado em apenas uma delas (Biologia, por exemplo). Tal fato pode vir a ofuscar a real dimensão do problema e dificultar a elaboração de uma solução para o mesmo.

“Todas as partes do mundo, que são obra de um único Artífice, são membros de uma mesma máquina, semelhantes entre si no ser e no viver e ligadas uma à outra por uma espécie de recíproca caridade ... As partes do mundo, ou membros de um único animal, todas dependentes de um só Autor, são reciprocamente unidas pela comunhão de uma só natureza” (MARSÍLIO FICINO apud ROSSI, 2000).

Os currículos organizados pelas disciplinas tradicionais conduzem o aluno ao acúmulo de informações. A inclusão de novas disciplinas ao currículo tradicional só faz avolumarem-se as informações e atomizar ainda mais o conhecimento, tendendo a um conhecimento cada vez mais disciplinado (FAZENDA, 1996). Ao mesmo tempo, os alunos criticam a justaposição forçada de conteúdos ministrados nas escolas, que passou a ser uma “saída” para se justificar o ensino interdisciplinar exigido para toda a escola atual.

Deve-se levar em consideração que as dificuldades apresentadas na definição de projeto interdisciplinar são amplificadas quando se trata do ensino, já que o professor, responsável pela transmissão do conhecimento, não foi "formado" num saber interdisciplinar e, portanto, não é capaz de produzir uma prática que desconhece. A formação de professores que passem pelo processo de conhecimento das disciplinas "indisciplinadas", tais como a Filosofia e a Ética, assim como por toda História da Ciência, faz-se essencial para se conduzir ao pensar interdisciplinar (FAZENDA, *op. cit.*, 1996).

O pensar interdisciplinar tenta o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas e aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois é através do cotidiano que damos sentido às nossas vidas.

Um projeto interdisciplinar de trabalho ou de ensino consegue captar a profundidade das relações conscientes entre pessoas e entre pessoas e coisas. *“Nele não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. A responsabilidade individual é a marca do projeto interdisciplinar, mas essa responsabilidade está imbuída do envolvimento – envolvimento que diz respeito ao projeto em si, às pessoas e às instituições a ele pertencentes.”* (FAZENDA, *op. cit.*, 1996).

3.3.2 Pesquisa Monográfica

O ensino e a aprendizagem são eficazes quando se criam condições para uma contínua e progressiva assimilação de conhecimentos. O trabalho com projetos e, mais especificamente, com projetos de pesquisa obedece a três características apontadas por MACHADO (2000) como fundamentais, sem as quais não existe um projeto: a referência ao futuro, a abertura para o novo e a projeção de uma ação. Mostra, também, a necessidade de associá-los com procedimentos. Exige certo nível de organização, de planejamento das ações, de estabelecimento de metas e de sistemática de registro. Afirma que *“é importante registrar que realizamos permanentemente uma diversidade de projetos, que se articulam tanto simultaneamente quanto de modo sucessivo, configurando uma complexa rede de interesses e ações”*.

A prática da documentação pessoal, do registro, deve tornar-se uma constante na vida de um estudante pesquisador, bem como na vida de um professor pesquisador. É preciso convencer-se de sua necessidade e colocá-la como integrante do processo de estudo, criando um conjunto de técnicas para organizá-la (SEVERINO, 1996).

É impossível conceber que se ensinem conceitos ecológicos, relações históricas, econômicas e sociais para a questão ambiental e não se ensine ao aluno a escrita, o registro, tudo aquilo de que precisará como apoio para estudantes ou profissionais de qualquer área. Neste sentido, o presente trabalho aponta a monografia como forma de apresentação de um projeto de pesquisa.

Os passos a serem seguidos para elaboração de uma monografia se confundem com os da elaboração da própria pesquisa. Isto ocorre porque ela pode ser a forma mais elucidativa de apresentação de um projeto de pesquisa, desde a sua concepção até a apresentação dos resultados e conclusões do estudo. De uma forma simplificada, pode-se apontar para um passo inicial a identificação de um tema preciso; em seguida, buscar documentação sobre ele;

organizar esta documentação; reexaminar o problema da pesquisa à luz dos documentos; dar forma a todas as reflexões; empenhar-se para que o leitor compreenda o que se quis dizer e possa, se for o caso, recorrer à mesma documentação a fim de retomar o tema por conta própria.

Fazer uma monografia significa *"aprender a ordenar as próprias idéias e os dados obtidos: é uma experiência de trabalho metódico, quer dizer, construir um "objeto" que, como princípio, possa também servir aos outros"* (ECO, 1998).

4 - Metodologia

"Eu não vou desembaraçar todo o emaranhado, pela simples razão de não saber como fazê-lo. Há nele partes importantes onde me sinto como uma mosca numa teia de aranha. Posso zumbir, mas não desembaraçar-me."

Gilbert Ryle⁸

O relato a seguir tenta suprir os entraves metodológicos de uma pesquisa científica na área de educação, em que o objeto de estudo pode se confundir com a própria prática da pesquisa. Neste capítulo, estará sendo apresentado o plano de ação e a aplicação da metodologia testada, com a utilização, muitas vezes, das palavras usadas em sala de aula pelo professor e, outras vezes, reproduzindo os diálogos ou as trocas de correspondência eletrônica entre professor e alunos.

Nos capítulos seguintes serão apresentados os resultados obtidos e a análise da produção dos alunos.

É importante lembrar que a estratégia de ensino, objeto desta pesquisa, foi aplicada no período de três anos letivos consecutivos para os alunos da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Nossa Senhora de Sion, escola privada da classe média de São Paulo, com clientela de nível social, etnia e religião variados.

A faixa etária dos alunos em questão variava entre dezesseis e dezoito anos de idade e o número total de alunos envolvidos foi de duzentos e sete, sendo sessenta em 1998, sessenta e nove em 1999 e setenta e oito em 2000.

A **monografia**⁹ foi a estratégia ou método utilizado para se alcançar os objetivos propostos por este trabalho. Dessa forma, cada aluno, dentro das aulas de Biologia, elaborou

⁸ Gilbert Ryle apud AZANHA, José Mário Pires. *Uma idéia de pesquisa educacional*. São Paulo: EDUSP, 1992, p. 103.

⁹ Dissertação ou estudo minucioso que se propõe esgotar determinado tema, preferencialmente restrito.

uma monografia sobre meio ambiente, escolhendo um tema e, dentro dele, **um assunto específico na área de sua atuação profissional futura** (determinada, inicialmente, pela escolha de curso no Ensino Superior).

Para o êxito desse projeto, foi fundamental a **mobilização**⁹ inicial das turmas a serem trabalhadas, mostrando a amplitude da questão ambiental e total relação entre a vida individual e coletiva com o ambiente e seu futuro.

Essas estratégias, bem como cada uma das etapas do **Projeto Ambiente em Foco** – nome dado ao projeto que utiliza a metodologia proposta nesta pesquisa – estarão sendo relatadas a seguir, sempre que possível, com indicação do tempo reservado nas aulas para as orientações de trabalho e realização da pesquisa.

O tempo, tanto o utilizado para a preparação do material a ser apresentado ao aluno (fichas de pesquisa, orientações de trabalho etc.) quanto o despendido na correção dos trabalhos realizados por eles foi de, aproximadamente, dez horas semanais, sendo a maior parte dele dedicado à correção da produção do aluno.

4.1 *"Não há flores na Ilha das Flores"*

O subtítulo acima é uma afirmação presente no curta metragem intitulado *"Ilha das Flores"* (1989), com argumento e direção de Jorge Furtado, ganhador do Urso de Prata do Festival de Berlim de 1990. Baseado em fatos, Jorge Furtado apresenta, numa narrativa dinâmica, bem-humorada e contundente, as relações entre classes sociais, numa denúncia que alerta sobre a ligação existente entre problemas ambientais, sociais e econômicos.

São 13 minutos de projeção que desencadeiam a discussão da questão ambiental de maneira envolvente, aproveitando a sensibilidade dos jovens para as questões humanistas. O

⁹ Mobilização entendida como a ação de mobilizar, movimentando os alunos na direção de atividades propostas para a elaboração do projeto.

exercício de relatar em um fichamento o que se percebe a partir do filme mostra a dificuldade que os alunos encontram em identificar o **argumento** apresentado.

A partir dessa constatação, se dá todo o desenvolvimento do projeto em duas linhas que caminham paralelamente: uma orientando o trabalho de leitura, interpretação e escrita e outra voltada para a questão ambiental e a relação com a futura profissão de cada aluno. Esse último aspecto envolve um pequeno trabalho de orientação profissional.

O filme, já assistido por grande parte dos alunos nas aulas de Geografia das séries anteriores – 8ª série do Ensino Fundamental ou 1ª série do Ensino Médio – foi exibido em sala própria para projeções. O aluno assistiu ao filme e fez o fichamento na mesma aula (cinquenta minutos). Parte da aula seguinte é usada para discussão do filme.

Foi utilizado como justificativa, para assistir a ele novamente, o fato de ser importante aprender a elaborar o fichamento de um filme e de ver como a questão ambiental pôde ser abordada por uma pessoa, no caso o diretor do filme, sem formação específica em Biologia.

4.2 A apresentação do Projeto Ambiente em Foco

A discussão do filme "*Ilha das Flores*" com os alunos e o reconhecimento de sua dificuldade em definir o argumento apresentado no filme (**Atividade de Interpretação de Filme - Anexo 1**), acirram as discussões e geram dúvidas quanto ao enfoque que se deve dar à questão ambiental: ecológico, social ou econômico.

Para esclarecer o exposto, faz-se necessária uma breve apresentação da situação ambiental do Planeta, o que se dá de duas formas: por meio de uma aula expositiva, de cinquenta minutos, sobre os envolvimento sociais, políticos e econômicos da questão, tais como dados referentes à qualidade e escassez da água, poluição do ar e do solo, os problemas gerados pela produção e pelo acúmulo de lixo e outros problemas. A outra forma é a orientação e acompanhamento da leitura de um livro paradidático – apresentado mais adiante

–, indicado como obrigatório na listagem de material do aluno, no início do ano. Encerrada essa apresentação, inicia-se a proposição do projeto:

"– Conhecendo esses fatos, mesmo que superficialmente, como cada um de nós poderá atuar num futuro próximo, dentro de nossas vidas profissionais, para ajudar a reverter a situação ambiental local?"

A maioria dos alunos responde a essa questão, afirmando que a forma correta seria atuar na área ambiental, trabalhando com reciclagem, em ONGs ou entidades congêneres. Outros "mostram" como serão impossibilitados de "ajudar", já que suas escolhas profissionais (Música, Teatro, Arquitetura, Medicina, dentre outras) estão muito longe da área ambiental. Este questionamento é fundamental para a mobilização necessária ao início do trabalho, propiciando-se, então, outro momento importante para lançar duas questões:

"– Quantos de vocês sabem exatamente a carreira que querem seguir? E quantos de vocês conhecem, exatamente, o papel do profissional e seu campo de trabalho da carreira escolhida?"

Uma grande agitação toma conta da sala de aula nesse momento.

Sempre existe aquele que sabe exatamente a faculdade que cursará, mesmo desconhecendo o campo de trabalho e o papel do futuro profissional. A grande maioria tem uma leve idéia do que fazer, embora com o mesmo desconhecimento sobre campo de trabalho e atuação do profissional. A pequena porção de indecisos tem dúvidas entre a Medicina e Administração de Empresas, ou entre Direito e Farmácia. A semelhança entre as respostas dadas pelos alunos, ao longo desses três anos de aplicação do projeto, será melhor discutida no capítulo seguinte.

Todas essas dúvidas sobre o futuro – normais para as pessoas que, aos 17 anos de idade, têm de optar por uma carreira a seguir pelo resto de suas vidas –, as dificuldades de "enxergar" a relação entre a maioria das profissões com a questão ambiental e a possibilidade de desafio, são exploradas para desenvolver o interesse pelo Projeto. *"Coisas indiferentes, ou*

mesmo repulsivas tornam-se muitas vezes interessantes logo que percebemos as relações e ligações que fazem nascer e de que não tínhamos tomado consciência (...) Tudo depende, portanto dessas relações e da percepção delas." (DEWEY, 1973). A partir desse momento, a proposta de elaboração do projeto toma forma:

*"– Proponho a elaboração de um trabalho individual no qual cada aluno irá encontrar um assunto de interesse na futura profissão e relacioná-lo à questão ambiental, propondo a solução de um problema. O resultado do trabalho individual será a elaboração de uma monografia sobre o assunto escolhido. Este trabalho faz parte de um projeto intitulado **Ambiente em Foco** e terá a duração de um ano letivo. Seguindo a leitura do **Roteiro para Elaboração de uma Monografia**, as dúvidas existentes poderão ser respondidas."*

A apresentação da proposta de maneira organizada no **Roteiro para Elaboração de uma Monografia (Anexo 2)** é essencial para que o aluno se sinta seguro quanto ao novo desafio e, principalmente, perceba que a **organização** é essencial para a elaboração de qualquer trabalho de pesquisa. O roteiro contém a explicação do que é uma monografia; formaliza a proposta de trabalho, mostrando formas de atuação numa futura vida profissional frente às questões ambientais; deixa claro o papel do professor como orientador da pesquisa; apresenta um fluxograma – indicando as quatro etapas do trabalho – e um roteiro de elaboração do trabalho, bem como uma orientação sobre a redação da monografia.

Deve ser explicado que haverá uma ficha específica de orientação de trabalho para cada uma das quatro etapas e que o controle será feito através de uma ficha de acompanhamento: a de **Registro e Cronograma de Trabalho (Anexo 3)**, com os dados individuais do aluno (nome, data de nascimento, turma, número, área e carreira escolhida) obtidos a partir do preenchimento de uma ficha de **Coleta de Dados (Anexo 4)**. Para tanto, é necessário atravessar o primeiro obstáculo: conhecer mais os assuntos **meio ambiente** e a **profissão escolhida**, objetos da pesquisa proposta aos alunos.

Após a apresentação da proposta do projeto, passa-se para a orientação de execução de cada uma das etapas.

O tempo utilizado para a apresentação desse roteiro ao aluno (uma aula de cinquenta minutos), bem como o tempo de apresentação da ficha de registro e controle (30 minutos) é muito inferior ao tempo utilizado para a elaboração dos mesmos, uma vez que o desempenho do aluno depende do entendimento da proposta e do cumprimento dos prazos estabelecidos. Cada orientação deve ser formulada com precisão para evitar encaminhamentos equivocados. O tempo gasto pelo aluno em cada uma das etapas deve ser calculado e apresentado no cronograma, levando-se em conta as datas reservadas pela escola para as provas, saídas de estudo e outras atividades pedagógicas.

4.3 As etapas da pesquisa

Os passos a serem seguidos pelos alunos são detalhados no **Fluxograma (Figura 1)**, que permite o conhecimento e compreensão das etapas a percorrer, cada uma delas com diferentes momentos. A certeza da compreensão, por parte do aluno, de cada uma dessas etapas garante o engajamento na elaboração da pesquisa e um resultado de boa qualidade. Para tanto, deve ser prevista uma aula para a explicação, acompanhada de texto específico, sobre cada uma das quatro etapas representadas no fluxograma.

A definição de etapas mostrou-se essencial para a organização da pesquisa elaborada, tanto pelos alunos como pelo professor pesquisador e será discutida no capítulo seguinte.

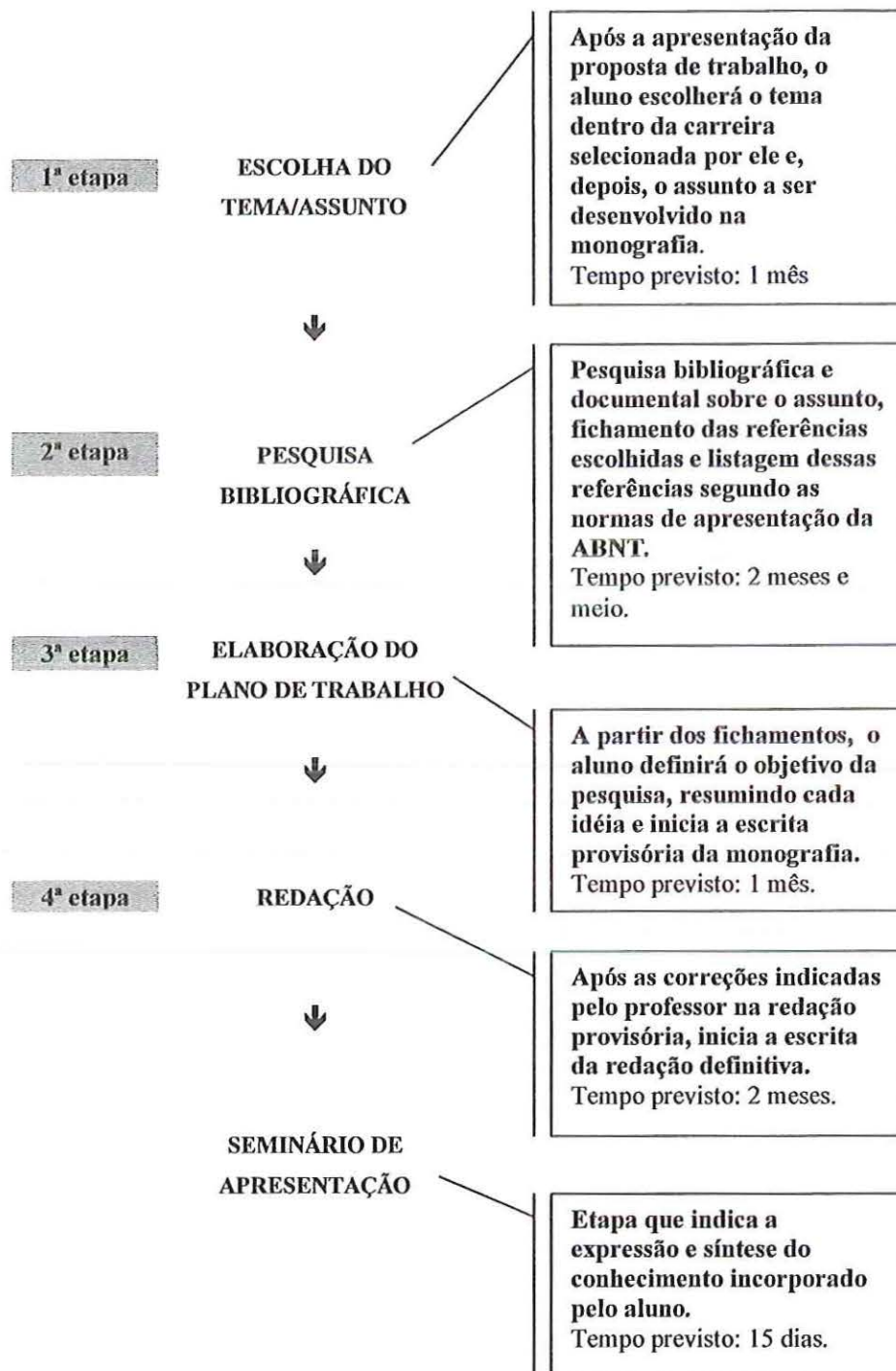


Figura 1- Fluxograma das etapas de trabalho com previsão de tempo de elaboração de cada uma delas.

4.3.1 1ª etapa – Escolha do tema/assunto

Após o primeiro momento de mobilização e o da apresentação da proposta de trabalho, o aluno deverá saber como ele poderá desenvolver esse trabalho.

Neste momento, apresenta-se a **Orientação de Trabalho da 1ª Etapa (Anexo 5)**, indicando a leitura do livro "*O meio ambiente em debate*" (1997), do professor Samuel Murgel Branco (São Paulo: Moderna, 26ª edição - Coleção Polêmica). Além de apresentar uma visão geral da questão ambiental de forma organizada e com linguagem clara para a faixa etária dos alunos, o livro é utilizado para se trabalhar o processo de interpretação de texto, a localização de um argumento e a elaboração de um fichamento.

O tempo utilizado para essa orientação foi o de uma aula de cinquenta minutos.

Resta, ainda, um problema: a dúvida sobre a opção profissional. A melhor forma de sanar esta dúvida é encará-la como outro objeto de estudo e propor aos alunos uma atividade de análise pessoal de sua personalidade, aptidões, interesses e valores, direcionando-o a grandes grupos de profissões, permitindo a aproximação da escolha de uma área ou carreira.

Por meio da utilização de transparências, é explicado o significado de cada palavra. Em seguida, solicita-se aos alunos que registrem em uma folha de papel a descrição de sua personalidade, citem suas aptidões, seus interesses e os valores que identificam. A partir disso, ainda utilizando transparências, é realizada uma exposição dos arquétipos profissionais e suas relações com as profissões. Esta orientação se baseia num trabalho elaborado e publicado por Beatriz Monteiro da Cunha no livro "*Na dúvida, ultrapasse: orientação vocacional*" (São Paulo: B.M. da Cunha, 1997 - Coleção Aventura Humana), um guia de profissões e de avaliação da personalidade, interesse, aptidões e valores com vistas à escolha profissional. A atividade se encerra com o preenchimento de uma ficha de **Identidade Pessoal (Anexo 6)**.

É importante salientar que essa atividade de orientação profissional não tem o objetivo de substituir um trabalho de orientação vocacional. Nem, tão pouco, abordar aspectos psicológicos da personalidade. Seu objetivo é preparar o aluno para um olhar mais crítico e pessoal das várias profissões existentes.

Para o desenvolvimento dessa atividade, incluindo a pesquisa sobre as profissões, o tempo foi de duas aulas (cem minutos).

Com a ficha de identidade pessoal preenchida, é disponibilizado ao aluno uma série de manuais de carreiras e profissões distribuídos anualmente pelos cursinhos pré-vestibulares, ou vendidos pelas entidades organizadoras dos exames vestibulares, como FUVEST – Fundação Universitária para o Vestibular –, UNESP – Universidade Estadual Paulista –, bem como as publicações do tipo "*Guia Abril do Estudante*", da Editora Abril; "*Profissões 2000*", da Editora Segmento; "*Dicionário de Profissões*", da Klick Editora etc. Os sites institucionais das universidades também foram consultados. Esse material é utilizado pelo aluno para o conhecimento das profissões, cursos existentes e descrição das atividades desenvolvidas dentro de cada profissão. Esse último aspecto é muito importante para aqueles que não viam a relação entre a carreira ou profissão escolhida e o meio ambiente: a leitura concomitante do livro "*O meio ambiente em debate*", que apresenta as várias abrangências da questão ambiental, relaciona qualidade de vida ao desenvolvimento de qualquer atividade profissional.

Antes do término do fichamento do livro e encerramento da 1ª Etapa, o aluno já tem condições de preencher a ficha de **Coleta de Dados (Anexo 4)**, importante para o preenchimento do **Registro e Cronograma de Trabalho (Anexo 3)**, ambos anteriormente mencionados. É importante salientar que neste registro e cronograma de trabalho existem os campos para avaliação de cada uma das etapas desenvolvidas pelos alunos.

Nessa etapa, bem como em todas as outras, as orientações escritas e as atividades propostas são realizadas, na maioria das vezes, durante as aulas de Biologia, sem prejuízo do programa da disciplina. Entretanto, o processo da pesquisa ocorre fora da sala de aula e o aluno solicita orientação do professor. Por isso, é importante prever o atendimento individual aos alunos para elucidação de dúvidas sobre o desenvolvimento da pesquisa, principalmente nas etapas inicial (desencadeamento do projeto) e final do trabalho (quando o aluno já tiver compreendido a estrutura do trabalho e necessitar adaptá-lo à sua própria pesquisa).

Esse atendimento também ocorre por meio de correio eletrônico ou, em alguns momentos, em conversações eletrônicas em tempo real. Ambos os recursos viáveis graças à *internet*. Por exemplo:

From: Beatriz Mamedes da Silva beao@uol.com.br
Date: Segunda-feira, 27 de Setembro de 1999 22:03
To: Marília Fanucchi Ferraz marilia@sol.com.br
Subject: Monografia

*Oi fessora!
Sobre a quarta etapa da monografia, o uso das citações é feita só na introdução ou pode ser feita também no desenvolvimento? E a minha redação está com três páginas. Ela está pequena ou não tem tamanho?
Estarei esperando a resposta....
Tchau. Bia*

Alguns desses **atendimentos eletrônicos** (perguntas e respostas) serão discutidos no capítulo dedicado aos resultados e discussão. Eles foram reproduzidos e estão apresentados ao final deste trabalho (**Anexo 7**).

Ouvir o aluno com dúvidas ou questionamentos, quer seja pessoalmente, quer seja por meio eletrônico, é fundamental para a criação de um vínculo de compromisso mútuo, em que professor e aluno encontram-se empenhados em um objetivo comum: a produção de uma boa pesquisa, resultando em uma monografia condizente com essa pesquisa.

4.4 A construção das monografias

As outras etapas restantes referem-se diretamente ao processo de construção da monografia e, portanto, serão apresentadas detalhadamente em itens referentes a cada uma delas.

4.4.1 2ª Etapa - Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica deve ser apresentada aos alunos como parte importante do

trabalho, resultando em uma **bibliografia**¹⁰ que aproxime o aluno de tudo o que se tem registrado sobre o assunto escolhido por ele, seguindo um princípio ordenador. A biblioteca da escola passa a ser fundamental para a realização dessa etapa:

*"– O local ideal para iniciar uma pesquisa bibliográfica é a biblioteca. Vamos organizar o trabalho de pesquisa a ser realizados por vocês com a leitura da **Orientação de Trabalho da 2ª Etapa** (Anexo 8). Procurem tirar todas as dúvidas em sala de aula, uma vez que na biblioteca não será possível dar explicações ao grupo todo".*

A orientação dada aos alunos partiu da iniciação da pesquisa pelos repertórios bibliográficos (os gerais ou de referência, como enciclopédias, dicionários etc. e, depois os especializados já atualizados), seguidos dos textos e artigos encontrados em jornais e revistas. Essa orientação durou, aproximadamente, 30 minutos.

O acervo da biblioteca foi incrementado com livros específicos sobre meio ambiente e seu enfoque, nas diferentes áreas do conhecimento e de formação profissional. No caso da pesquisa desenvolvida, alguns dos livros utilizados pelos alunos fazem parte do acervo pessoal do professor e estão listados em **Relação de Livros Indicados** (Anexo 9).

A hemeroteca da escola – que no caso do Colégio Sion, foi citada como exemplo de atividade de Educação Ambiental em publicação da Secretaria do Meio Ambiente (SÃO PAULO, 1989) – utilizada na pesquisa foi importante para confrontar os conceitos e os fatos apresentados em livros com aqueles divulgados na atualidade, através da mídia popular e outros acervos.

Os alunos acabam por formar a sua própria hemeroteca, em razão da leitura constante de jornais e revistas que podem apresentar reportagens, artigos e notícias estreitamente relacionados com seu assunto de pesquisa. Na verdade, desde a apresentação da proposta do

¹⁰ É importante frisar que para a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – os termos "bibliografia" e "referência bibliográfica" só podem ser utilizados quando a listagem de referências for composta, exclusivamente, por livros. No presente trabalho, os termos englobam todos os tipos de referências possíveis: artigos de jornais e revistas, *CD - rom*, *softwares*, vídeos etc.

projeto, os alunos desenvolvem esse hábito de leitura, dando início à coleção de artigos sobre meio ambiente ou área de interesse profissional.

Além das aulas na biblioteca, para orientação de pesquisa bibliográfica, a sala de informática, para a pesquisa através da *internet*, mostrou ser um recurso muito importante, "dominado" por poucos alunos no início. Ao final, porém, utilizado por todos.

Foram reservadas quatro aulas de cinquenta minutos para o acompanhamento e orientação dos alunos nessa etapa do trabalho.

A leitura de textos, a apresentação de filmes, as palestras e os momentos de debates são estratégias presentes no planejamento do projeto para a mobilização dos alunos e garantia de um engajamento no trabalho. Por isso, o professor orientador deve atualizar-se constantemente com a leitura de publicações especializadas, bem como da mídia e, preferencialmente, trazer contribuições individuais, mais uma vez comprometendo-se com os alunos na realização da monografia.

Todos os livros, textos e artigos selecionados pelos alunos devem se tornar fichamentos manuscritos, organizados como se segue: identificação do aluno (nome e código); referência bibliográfica, dentro das normas de notação bibliográfica estabelecidas pela ABNT; assunto do fichamento e fichamento propriamente dito.

O número de fichamentos solicitados foi de, no mínimo, vinte – "*segundo todas aquelas normas...*" – como dizem os alunos. O produto dessa etapa foi entregue ao professor no prazo estabelecido no cronograma para a correção e continuidade do trabalho.

4.4.2 3ª Etapa – Plano de Trabalho

Com a pesquisa feita e os fichamentos em mãos, o aluno passou à elaboração da estrutura de escrita da monografia. Para tanto, foi solicitada a elaboração do plano de trabalho.

O cuidado com a apresentação da **Orientação de Trabalho da 3ª Etapa (Anexo 10)** foi grande, já que é nessa fase que o aluno reconhece seu **problema de pesquisa**, formula sua **hipótese** e apresenta o **objetivo** de seu trabalho. Sem a compreensão desses itens, não há pesquisa. Uma aula de cinquenta minutos é suficiente para a orientação desse trabalho.

Para a elaboração dos três itens mencionados, o aluno releu seus fichamentos e propôs questões relevantes que conduziram à formulação do problema, indicando uma ou mais soluções para o mesmo, fundamentando a pesquisa.

Em data marcada no cronograma, o plano de trabalho foi entregue ao professor para a avaliação e correção. Quando devolvido ao aluno, esse plano foi utilizado como norteador da escrita da redação provisória.

4.4.3 4ª Etapa – Redação Provisória

Quando se apresentou a proposta de redação da monografia, a primeira reação dos alunos foi: *–"Por onde eu começo?"* ou *–"Eu não sou capaz de escrever um trabalho desses!"*

Nessa etapa, a leitura e discussão da **Orientação de Trabalho da 4ª Etapa (Anexo 11)** não foram suficientes para diminuir a ansiedade dos alunos em escrever. É importante que o professor converse sobre a estrutura de uma dissertação, explicando para quem ela deve ser dirigida e, em razão disso, qual a linguagem a ser utilizada:

– Sua monografia deverá ser clara, de linguagem fácil, sem ser coloquial, e escrita para que qualquer um possa entender o que você está escrevendo. Sugiro que vocês "contem" – de forma escrita – sobre o seu trabalho, explicando "de quê ele se trata".

Esse exercício de redação foi um resumo importante para corrigir interpretações errôneas quanto à abordagem do assunto ou à forma de apresentar os dados.

Depois disso, seguindo a orientação de trabalho nessa etapa, os alunos iniciaram a redação da monografia, baseada no respectivo plano de trabalho. O acompanhamento dessa etapa se deu por meio de plantões de esclarecimentos de dúvidas – em horários contrários ao período de aulas – ou no intervalo em contato direto com o professor, ou, ainda, através do meio eletrônico.

A redação provisória foi entregue digitada, conforme a orientação dada, corrigida e devolvida para o aluno para que ele pudesse iniciar a escrita definitiva da monografia.

Uma aula de 50 minutos foi reservada para se explicar a **Estrutura da Redação Definitiva (Anexo 12)**, garantindo o nível de apresentação dos trabalhos, bem como uma padronização na entrega dos mesmos.

Na ficha de **Registro e Cronograma de Trabalho (Anexo 3)** foram avaliadas cada uma das etapas do trabalho. A avaliação da monografia, porém, foi registrada em uma ficha diferente: a **Ficha de Avaliação de Monografia (Anexo 13)** a qual será discutida no capítulo seguinte, Resultados e Discussões.

4.5 A apresentação dos alunos

Com as monografias prontas e entregues, os alunos organizaram a apresentação do que cada um produziu, vindo ao encontro de uma necessidade comum a todos eles: o desejo de mostrar o que foram capazes de fazer.

Para essa organização foi necessário explicar o esquema do seminário de apresentação dos trabalhos. O professor convocou uma reunião geral dos alunos participantes do projeto, unindo todas as classes envolvidas, para planejamento do seminário de apresentação dos temas escolhidos e organizados pelo professor orientador. Essa explicação aconteceu em data próxima à da apresentação, reforçada pela orientação escrita, "norma" em todas as etapas do trabalho.

Para esse evento, os alunos foram distribuídos em grupos conforme a análise dos trabalhos já elaborados, de forma que cada um dos grupos contivesse alunos das diversas áreas de atuação, mostrando a abrangência da questão ambiental e suas inter-relações. Cada grupo recebeu a **Orientação de Trabalho para Elaboração de Documento de Conclusão (Anexo 14)** e devolveu preenchido o **Documento de Conclusão (Anexo 15)**. Nele estão relacionados todos os itens necessários para que o professor entenda a idéia geral da apresentação do grupo, bem como a forma de apresentação escolhida, os recursos que serão utilizados e os responsáveis pelo grupo.

Esse trabalho foi realizado em uma aula de cinquenta minutos. Em outro momento, os grupos, já organizados e com seus planos de apresentação elaborados, planejaram os detalhes e dividiram as tarefas.

Organização de mesas redondas que precederam a apresentação dos alunos possibilitaram o diálogo entre eles e alguns profissionais ligados à área ambiental, apresentando possibilidades de atuação responsável frente ao ambiente.

Nos três anos de execução do projeto, houve a realização de eventos como esse, sendo que, no ano de 2000, a mesa redonda ocorreu no início do projeto e houve uma palestra no dia do seminário de apresentação das monografias. Esses eventos estimularam os alunos na apresentação dos seminários.

Como todas as etapas do projeto, a apresentação das monografias ocorreu com êxito pelo planejamento das ações organizadoras de todo o evento: organização dos grupos de apresentação dos alunos; planejamento do espaço físico da escola; divisão e distribuição dos recursos áudio-visuais disponíveis e todos os outros materiais a serem utilizados na apresentação; elaboração das cartas de convite para a participação dos debates; elaboração dos convites; divulgação do evento etc. O professor foi responsável pela organização de todas essas ações, contando, nos três anos de apresentação, com a colaboração decisiva da orientação educacional.

Algumas imagens ilustram os seminários de apresentação das monografias e estão apresentadas no capítulo seguinte, que aborda os resultados desse trabalho.

O evento de apresentação das monografias organizadas em grupos possibilita a exposição dos conceitos aprendidos e a troca de experiências entre os alunos de diferentes áreas de interesse. Com ele se encerra o **Projeto Ambiente em Foco**.

4.6 A metodologia de análise dos resultados

Para avaliar os resultados obtidos, com a aplicação da metodologia descrita ao longo desse capítulo, foram necessárias duas ações.

A primeira diz respeito ao diferente encaminhamento metodológico, nos três anos de aplicação da proposta, que é o objeto de estudo na presente dissertação. Por menor que tenham sido as diferenças, elas existiram. Portanto, dentro de um contexto de organização do método, foi elaborada uma **tabela comparativa da metodologia aplicada** nesses três anos, Tabela 1.

Essa tabela será um subsídio para o acompanhamento do capítulo seguinte, **resultados e discussão**.

**Tabela 1. Comparativa da Metodologia Aplicada
nos anos de 1998, 1999 e 2000**

ANO ESTRATÉGIAS	1998	1999	2000
Comunicação sobre a realização do Projeto Ambiente em Foco – PAF	- Comunicação feita no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação do curso e do critério de avaliação do ano letivo. <i>Data de início: 10/02/98</i>	- Comunicação feita no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação do curso e do critério de avaliação do ano letivo. <i>Data de início: 03/02/99</i>	- Comunicação feita no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação do curso e do critério de avaliação do ano letivo. <i>Data de início: 02/02/00</i>
Orientação para a elaboração de fichamentos	- Elaboração do primeiro fichamento. <i>Realizado em 03/03/98. Artigo de jornal (1)</i>	- Elaboração do primeiro fichamento. <i>Realizado em 11/02/99. Artigo de jornal (2)</i>	- Elaboração do primeiro fichamento. <i>Realizado em 09/02/00. Texto de livro (3)</i>
Projeção do Filme "Ilha das Flores" e atividade de interpretação de filme	- Apresentado após a orientação de trabalho da 1ª Etapa do PAF. <i>Data de exibição do filme: 24/03/98</i>	- Apresentado após a orientação de trabalho da 1ª Etapa do PAF. <i>Data de exibição do filme: 19/03/99</i>	- Exibido antes orientação de trabalho da 1ª Etapa do PAF. <i>Data de exibição do filme: 23/02/00</i>
Orientação de trabalho da 1ª Etapa do PAF, Fichamento de livro	- Fichamento do livro "O meio ambiente em debate". <i>Orientação dada em 12/03/98. Data de entrega e realização da avaliação em 14/03/98.</i>	- Fichamento do livro "O meio ambiente em debate". <i>Orientação dada em 10/03/99. Data de entrega e realização da avaliação em 07/03/99.</i>	- Fichamento do livro "O meio ambiente em debate". <i>Orientação dada em 23/02/00. Data da entrega e realização da avaliação em 29/03/00.</i>

(1) COOPERATIVA do PR tira palmito da cana. **Folha de São Paulo**. 5. Cad., p. 1, 10 fev. 1998

(2) DIMENSTEIN, Gilberto. Excesso de informação provoca ignorância. **Folha de São Paulo**. Mundo, p. 2, 2 de nov. de 1997.

(3) RIBEIRO, Darcy. Utilidade das doenças fatais. **Noções de Coisas**. Ilustrações de Ziraldo. São Paulo: FDT, 1995. p. 16 - 17.

Tabela 1 – Continuação

ANO ESTRATÉGIAS	1998	1999	2000
Orientação profissional	- Restringiu-se a leitura dos manuais sobre as profissões e preenchimento de ficha de coleta de dados. <i>Realizada em 10/03/98</i>	- Restringiu-se a leitura e pesquisa dos manuais sobre as profissões e preenchimento de ficha de coleta de dados, com a utilização de duas aulas. <i>Realizada em 05 e 10/03/99</i>	- Dividida em duas partes: a) pesquisa dos arquétipos e b) leitura e pesquisa dos manuais sobre as profissões. Preenchimento de ficha de coleta de dados, com a utilização de duas aulas. <i>Realizada em 01 e 03/03/00</i>
Mesas-redondas e Debates para mobilização dos alunos no início da pesquisa.	- Não ocorreu	- Não ocorreu	- Mesa-redonda <i>Preservação ambiental e o papel de cada um</i> , com a participação de cinco profissionais. <i>Realizada em 22/03/00</i>
Entrega da ficha de Registro e Cronograma de Trabalho	- Orientação de uso da ficha e organização do trabalho. <i>Realizado em 27/03/98</i>	- Orientação de uso da ficha e organização do trabalho. <i>Realizado em 24/03/99</i>	- Orientação de uso da ficha e organização do trabalho. <i>Realizado em 23/02/00</i>
Orientação de trabalho da 2ª Etapa do PAF, Pesquisa Bibliografica	- Orientação do trabalho para o levantamento bibliográfico e realização dos fichamentos. <i>Atividade realizada em sala de aula, na biblioteca e na sala de informática, em dois dias: 14 e 21/04/98. Data de entrega 16/06/98.</i>	- Orientação do trabalho para o levantamento bibliográfico e realização dos fichamentos. <i>Atividade realizada em sala de aula, na biblioteca e na sala de informática, em três dias: 09 e 30/04 e 07/05/00. Data de entrega 16/06/99.</i>	- Orientação do trabalho para o levantamento bibliográfico e realização dos fichamentos. <i>Atividade realizada em sala de aula, na biblioteca e na sala de informática, em três dias: 12 e 28/04/00 e 05/05/00. Data de entrega 16/06/00.</i>
Orientação de trabalho da 3ª Etapa do PAF, Elaboração do Plano de trabalho	- Orientação de elaboração do plano de trabalho. <i>Atividade realizada em sala de aula em 04/08/98. Data de entrega 25/08/98.</i>	- Orientação de elaboração do plano de trabalho. <i>Atividade realizada em sala de aula em 11/08/99. Data de entrega 18/08/99.</i>	- Orientação de elaboração do plano de trabalho. <i>Atividade realizada em sala de aula em 04/08/00. Data de entrega 18/08/00.</i>

Tabela 1 – Continuação

ANO ESTRATÉGIAS	1998	1999	2000
Orientação de trabalho da 4ª Etapa do PAF, Redação Provisória	- Orientação de elaboração da redação provisória. <i>Atividade realizada em sala de aula em 25/08/98. Data de entrega 06/09/98.</i>	- Orientação de elaboração da redação provisória. <i>Atividade realizada em sala de aula em 25/08/99. Data de entrega 29/09/99.</i>	- Orientação de elaboração da redação provisória. <i>Atividade realizada em sala de aula em 15/09/00. Data de entrega 04/10/00.</i>
Orientação de trabalho da Estrutura da Redação Definitiva	- Orientação de elaboração da redação definitiva. <i>Atividade realizada em sala de aula em 06/09/98. Data de entrega 05/11/98.</i>	- Orientação de elaboração da redação definitiva. <i>Atividade realizada em sala de aula em 08/10/99. Data de entrega 22/10/99.</i>	- Orientação de elaboração da redação definitiva. <i>Atividade realizada em sala de aula em 11/10/00. Data de entrega 08/11/00.</i>
Orientação de trabalho para a elaboração de documento de conclusão	- Elaboração do documento de conclusão em grupo. <i>Atividade realizada em sala de aula em duas datas: 05 e 10/11/98.</i>	- Elaboração do documento de conclusão em grupo. <i>Atividade realizada em sala de aula em duas datas: 27/10 e 03/11/99.</i>	- Elaboração do documento de conclusão em grupo. <i>Atividade realizada em sala de aula em duas datas: 27/10 e 01/11/00.</i>
Apresentação dos alunos – Debates, Palestras e Mesas-redondas.	- Debate inserido na apresentação de um dos grupos de alunos. <i>Realizado em 26/11/98, no segundo bloco, das 21h às 22 horas.</i>	- Apresentação dividida em dois dias. Mesa-redonda na abertura do evento com a participação de profissionais de diversas áreas. <i>Realizado em 09/11/99.</i>	- Palestra realizada na abertura do evento com a participação de profissional da área ambiental. <i>Realizado em 07/11/00, antes da apresentação dos trabalhos dos alunos.</i>
Apresentação dos alunos – Conclusões dos grupos	- Dez grupos de conclusão dos trabalhos, apresentando-se em dois blocos, em horários diferentes. <i>Realizado em 26/11/98.</i>	- Seis grupos de conclusão dos trabalhos, apresentando-se em dois blocos, em horários diferentes. <i>Realizado em 10/11/99.</i>	- Seis grupos de conclusão dos trabalhos, apresentando-se em dois blocos, em horários diferentes. <i>Realizado em 07/11/00.</i>

A segunda ação diz respeito aos resultados educacionais obtidos com esses alunos, objetivo dessa dissertação. Por isso, para se avaliarem os resultados obtidos, a partir da aplicação dessa metodologia, foi elaborado um questionário que contemplou três questões fundamentais que permearam os contatos diretos ou por meio eletrônico, com os alunos egressos dos anos de 1998, 1999 e 2000.

Esse questionário foi enviado pelo correio eletrônico para todos aqueles alunos que mantiveram atualizados seus cadastros. A reprodução dessa mensagem está apresentada abaixo:

De: Marília Fanucchi Ferraz marilia@prof.com.br
Para: <Undisclosed-Recipient:@srv7-bra.bra.terra.com.Br;>
Assunto: Queridos ex-alunos...
Enviada em: Sat, 7 de julho de 2001 15:32

Meus queridos,

Para alguns, muito tempo se passou. Para outros, a terrível monografia foi entregue no ano passado. Na verdade, vocês já devem ter percebido que este lance de tempo é efêmero: hora parece importante, hora não.

Gostaria de ter uma avaliação de vocês, no momento em que vivem, do trabalho realizado pelas turmas de 1998, 1999 e 2000. Não sei se conseguirei falar com todos. Nem mesmo se estão dispostos a responder as três questões que seguem. Mas, não custa tentar. Se precisarem falar comigo para esclarecer dúvidas ou trocar idéias, lembrem-se: sempre estarei aqui.

As questões:

- 1) De que forma o trabalho realizado na época do encerramento do colegial foi importante para você?*
- 2) Você aplica alguns dos conhecimentos adquiridos em suas atuais atividades acadêmicas ou profissionais? Quais?*
- 3) Qual sua visão sobre a questão ambiental?*

Um grande abraço,

*Marília Fanucchi Ferraz
marilia@prof.com.br
mariliaferraz@uol.com.br
(11)5183-3563*

Os respostas obtidas a partir desses questionários serão apresentadas, também, no capítulo seguinte .

5- Resultados e Discussão

"O legítimo princípio de interesse é o que reconhece uma identificação entre o fato que deve ser aprendido ou a ação que deve ser praticada e o agente que por essa atividade se vai desenvolver"

John Dewey¹⁰

5.1 Considerações iniciais

A presente dissertação contém vários aspectos da metodologia da pesquisa social, podendo ser denominada de **pesquisa-ação**. Essa expressão indica que, além da participação dos alunos e do professor, supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional ou técnico, no caso do professor pesquisador. A **pesquisa-ação** tem como objetivo maior dar os meios ao pesquisador e aos participantes de se tornarem capazes de responder, com maior eficiência, aos problemas da situação em que vivem, em particular, sob forma de diretrizes de ação transformadora (THIOLENT, 2000).

"Trata-se de facilitar a busca de soluções aos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído. Devido à urgência de tais problemas (educação, informação, práticas políticas etc.), os procedimentos a serem escolhidos devem obedecer a prioridades estabelecidas a partir de um diagnóstico da situação no qual os participantes tenham voz e vez." (THIOLENT, *op. cit.* 2000).

Tendo em vista o exposto anteriormente, a apresentação dos resultados desta pesquisa e a discussão dos mesmos deverão dar conta da importância em separar o trabalho do aluno da pesquisa realizada. Para tanto, dividiremos essa apresentação em duas partes: uma, referente à

¹⁰ John Dewey (*op. cit.*), p. 66.

análise da produção dos alunos, outra, às transformações observadas nesses alunos ao longo do processo e depois dele.

As fichas de avaliação foram desenvolvidas com o fim de acompanhar, com critério, o processo de elaboração da monografia ao longo do ano letivo e fornecer subsídios para avaliar o próprio **Projeto Ambiente em Foco**, enquanto experiência de ensino em **Educação para o Ambiente**¹¹. Para elaboração dessas fichas, foram considerados os objetivos geral e específicos da presente dissertação, apresentados no capítulo **Objetivos**, bem como os quesitos básicos para o desenvolvimento de uma pesquisa e elaboração de uma monografia, tendo como base os trabalhos de Pedro Demo (DEMO, 1997), Lino Rampazzo (RAMPAZZO, 1998), Antonio Joaquim Severino (SEVERINO, 1996) e Umberto Eco (ECO, 1998).

As referidas fichas foram mencionadas no capítulo **Metodologia** e apresentadas nos **Anexos 3 e 13**. A primeira compôs as avaliações de cada uma das etapas de trabalho, a ficha de **Registro e Cronograma de Trabalho (Anexo 3)**. A outra buscou apresentar critérios de avaliação da monografia completa, denominada como **Ficha de Avaliação de Monografia (Anexo 13)**. Em ambos os casos, os quesitos contemplados foram o **conhecimento dos conceitos ambientais; a relação meio ambiente – futura profissão; a coerência e organização das informações e conceitos apresentados; a fundamentação teórica pertinente ao projeto de pesquisa e, finalmente, cumprimento dos itens requisitados em cada etapa**, mantendo-se, assim, a característica do trabalho científico e da monografia.

A avaliação da qualidade da produção dos alunos, fruto da pesquisa monográfica, foi indicadora de aprendizagem. Num processo educativo a avaliação do indivíduo se dá como um todo e, por esta razão, o aumento de interesse dos alunos, a participação nas discussões e seu envolvimento nas atividades sugeridas também fizeram parte integrante dos processos de aprendizagem e avaliação.

¹¹ A expressão **Educação para o Ambiente** será discutida mais adiante, após a análise de alguns dados obtidos a partir da pesquisa realizada.

A manutenção de um arquivo com todos os dados dos alunos envolvidos na pesquisa (nome completo, carreira escolhida para a pesquisa, carreira seguida no ensino superior, endereço eletrônico etc.) mostrou-se importante para o acompanhamento de cada aluno egresso do Ensino Médio e sua respectiva vida acadêmica na Faculdade ou Universidade de ingresso. Utilizando-se disso, foram recolhidos depoimentos dos alunos e toda forma de documentos relativos ao processo de elaboração da monografia em todas as turmas pesquisadas.

O número de monografias produzidas e avaliadas foi equivalente ao número de alunos regularmente matriculados, na 3ª série do Ensino Médio, nos três anos de aplicação da metodologia, a saber:

- Duas turmas – 3ª série B/1998 e 3ª série C/ 1998 – com sessenta alunos;
- Duas turmas – 3ª série B/1999 e 3ª série C/ 1999 – com sessenta e nove alunos;
- Três turmas – 3ª série A/ 2000, 3ª série B/2000 e 3ª série C/ 2000 – com setenta e oito alunos.

No total, foram avaliadas duzentos e sete monografias, elaboradas pelos alunos envolvidos no **Projeto Ambiente em Foco** dos anos 1998, 1999 e 2000. As monografias passaram a fazer parte do acervo da biblioteca da escola, devidamente catalogadas e arquivadas como material de pesquisa. Um relatório de todas essas monografias, organizado por turma e ano, encontra-se em **Relação das Monografias Produzidas (Anexo 16)**.

Na área da pesquisa educacional, THIOLENT (2000) afirma que *“no estudo da metodologia da pesquisa educacional existe um amplo debate a respeito da dita oposição entre a tendência quantitativa, baseada na estatística, e as tendências qualitativas baseadas em diversas filosofias. Temos indicado que a oposição entre ‘quantitativismo’ e ‘qualitativismo’ é freqüentemente um falso debate. Quando seus excessos forem adequadamente criticados nos será possível articular os aspectos qualitativos e quantitativos*

do conhecimento dando conta do real". A partir dessa afirmação, deve-se salientar que não foi objetivo desse trabalho apresentar um grande número de monografias produzidas e sim os resultados da utilização da pesquisa monográfica, como metodologia adequada para a Educação Ambiental, propagando as estratégias utilizadas, de forma a permitir que outros educadores possam conhecer essa experiência educacional e, talvez, desenvolver projetos semelhantes, adaptando-os a sua realidade.

5.2 A produção

Não foi possível discutir cada uma das monografias produzidas, nem tão pouco descrever toda a produção dos alunos em cada uma das etapas. Seguindo-se, contudo, as etapas percorridas pelos alunos, foi possível apresentar alguns produtos mais significativos obtidos nos três anos de aplicação do projeto, o que forneceu indicações importantes para a pesquisa.

O momento da apresentação da proposta de trabalho para as duas turmas do ano de 1998 foi muito significativo. Ocorreu logo após a projeção do filme *"Ilha das Flores"*, exibido duas vezes, a pedido dos alunos. As idéias contidas no filme "tocaram" os alunos de maneira diferenciada, mas envolveram todos eles. A discussão sobre a realidade apresentada no curta-metragem levou muitos dos alunos a escolher temas sociais ou lixo para sua monografia. Mesmo nos anos seguintes, quando alguns alunos já haviam assistido ao filme nas séries do Ensino Fundamental, longe de aborrecê-los porque *"já assistimos esse filme"*, *"Ilha das Flores"* despertou o sentido de responsabilidade. Por isso, a utilização desse recurso mostrou-se importante no processo de mobilização dos alunos.

O primeiro grande entrave metodológico foi a dificuldade apresentada pelos alunos em definir a área e a carreira em que fariam o trabalho (afinal, significava adiantar em, pelo menos, cinco meses a escolha da futura profissão). Foi essencial levar em consideração o

momento em que esses alunos viviam. Nessa etapa de transição para o mundo adulto, eles passam a questionar sua relação com a sociedade, o rumo de sua vida e de seus amigos. Isso exige uma busca de autoconhecimento, compreensão da sociedade e do meio.

A afirmação acima foi feita, a partir da experiência de vinte anos como docente, podendo ser evidenciada em muitas das **Fichas de Coleta de Dados** preenchidas (algumas delas reproduzidas no **Anexo 17**) ao longo dos três anos de desenvolvimento do projeto conforme a sintetizada abaixo:

"Carreira: Muitas dúvidas!!!!

Física → gosto muito, pois sempre está em desenvolvimento e sem ela a humanidade não sairia do lugar pois até descobrir que a Terra era redonda foi uma grande revolução.

Engenharia → é uma carreira que usa muito a física e a matemática como ferramentas e, geralmente, tem uma boa remuneração (...)

Licenciatura (Física ou Matemática) → gosto muito de ensinar meu conhecimento e de questionar exercícios e teorias práticas, para usarmos no cotidiano.

Cinema → é o meu hobby, que faço sempre quando estou triste, alegre. Ver filme para mim é um passatempo preferido e gosto muito de criar algo. Escrever é a minha grande diversão."

O segundo entrave foi relacionar essas carreiras a temas ambientais. Esse fato também pôde ser evidenciado pelas fichas de coleta de dados como a representada abaixo:

"Carreira: Filosofia (provavelmente licenciatura)

Temas de escolha: quero fazer algo voltado para o indivíduo e seu relacionamento pessoal com o meio ambiente, preferencialmente algo que tivesse um impacto sobre o modo de pensar de cada um e levasse cada pessoa, por interesse próprio, a tomar alguma atitude ou, ao menos, refletir um pouco.

Me ajude!"

Do universo de duzentos e sete alunos, aproximadamente 30% do total de fichas preenchidas indicaram essa angústia ou dúvida "*para onde ir*".

Para resolver esses problemas, foi desenvolvido, a partir de 1999, o trabalho de orientação profissional. No terceiro ano de aplicação da metodologia, esse trabalho foi aperfeiçoado com um conjunto de atividades descritas no capítulo Metodologia, acrescidas de

um depoimento relativo ao percurso profissional do professor – desde as aspirações profissionais até a formação acadêmica real e as áreas de atuação na profissão escolhida –, relatando as mudanças de percurso naturais.

Essa opção metodológica foi desenvolvida após a realização de uma autobiografia em uma das disciplinas cursadas para obtenção de créditos na Faculdade de Educação de São Paulo, ministrada pela professora Helena Coharik Chamlian, no primeiro semestre de 1999, intitulada *Professor Universitário: vida, perfil e formação*. A partir da discussão do processo autobiográfico – utilizando-se como referências textos de António Nóvoa, Ivor Goodson e Maria da Conceição Moita¹², e depoimentos de Miriam Moreira Leite e Florestan Fernandes¹³ – ficou evidente a importância do autoconhecimento na opção de formação e nas mudanças de percurso ao longo da vida profissional. Em 2000, além desse referencial teórico, utilizou-se a orientação, partindo dos arquétipos profissionais conforme descrito no capítulo Metodologia.

Como resultado do trabalho desenvolvido, pode-se observar que os alunos foram capazes de optar por uma área e uma carreira, sem o medo de que sua escolha tivesse de ser definitiva. A "permissão" para mudar de idéia quanto à carreira escolhida, como no exemplo apresentado no relato pessoal, aliviou a carga inicial dessa opção.

Restava, ainda, a questão da escolha dos temas. A solução foi apresentar uma listagem de **Sugestões de Temas para as Carreiras de cada uma das Áreas (Anexo 18)**, exemplificando a relação entre meio ambiente e alguns dos temas, nas carreiras mencionadas. É importante frisar que essas sugestões foram feitas depois de uma coleta de dados inicial sobre as carreiras ou cursos de escolha dos alunos, sendo, portanto, diferentes entre si nos três anos de desenvolvimento do projeto, já que as opções profissionais foram sofrendo alterações.

¹² Os textos mencionados encontram-se no livro organizado por António Nóvoa *Vidas de Professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995 (Ciências da Educação, 4). Os textos mencionados referem-se aos capítulos: I - *Os professores e as suas histórias da sua vida*, de António Nóvoa; III - *Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional*, de Ivor Goodson e V - *Percursos de formação e de transformação*, de Maria da Conceição Moita.

¹³ Os depoimentos mencionados fazem parte da publicação *Estudos Avançados*, 8(22) São Paulo: EDUSP, 1994. p. 167-177, depoimento de Miriam Moreira Leite e p. 123-138, depoimento de Florestan Fernandes.

Oitenta por cento dos alunos utilizaram a listagem de temas para sua escolha pessoal. Os vinte por cento restantes, insatisfeitos com as sugestões apresentadas, solicitaram ajuda.

Com isso, além dessa listagem, a leitura de vários artigos de jornais – como *O Estado de São Paulo*, *a Folha de São Paulo*, *a Gazeta Mercantil* etc. – e revistas – como *Veja*, *Isto É*, *Exame*, *Super Interessante*, *Galileu*, *Nova Escola*, *Pátio*, *Educação* etc. –, que apontassem essas relações, bem como os atendimentos individuais, resolveram totalmente o entrave inicial. A opção em utilizar artigos de jornais e revistas em vez de textos especializados permitiu uma aproximação do aluno ao assunto, sem impedimentos de linguagem ou de ordem técnica.

Uma outra forma de apresentar aos alunos a abrangência da questão ambiental e a sua relação com as inúmeras profissões foi promover, no início do ano letivo, encontros com profissionais das diversas áreas que tivessem, em suas ações, preocupações com o Meio Ambiente.

Essa estratégia foi resultante da percepção do envolvimento dos alunos em uma das apresentações feitas por um dos grupos em 1998. Essa apresentação teve a inserção de um debate com a presença de Mário Mantovani, geógrafo, diretor da SOS Mata Atlântica, representando as ONGs e de Adhemar Altieri, jornalista, na época diretor da Rádio Eldorado de São Paulo, representando os meios de comunicação.

Em 1999, não foi possível organizar um evento semelhante a esse no início do ano letivo. Por isso, novamente, ele ocorreu no final do ano, dessa vez separado das apresentações dos alunos, inclusive em dia diferente. A mesa-redonda "*Desenvolvimento sustentável*" contou com a presença de três profissionais: Fabrício Violini, engenheiro agrônomo, coordenador da área de E. A. da Fundação SOS Mata Atlântica; Gilberto Cunha, geógrafo, responsável pelo geoprocessamento de dados do Instituto Socioambiental e Adhemar Altieri, jornalista, presente no ano anterior.

Na organização do debate, foram destinados dez minutos para cada convidado fazer um breve relato de seu trabalho e das ações relacionadas à área ambiental. Essa exposição inicial foi sugerida como orientadora de uma discussão, incitando a formulação de questões por parte da audiência, que chegaram na forma escrita para a coordenação da mesa que selecionava e distribuía as mesmas aos convidados. O bom nível das questões elaboradas garantiu o sucesso do evento. Algumas dessas questões estão reproduzidas no **Anexo 19**.

Em 2000, a mesa-redonda *“Preservação ambiental e o papel de cada um”* ocorreu no início do ano e contou com a presença de cinco profissionais que, por três horas, relataram suas trajetórias profissionais e indicaram como suas atuações se voltaram para a questão ambiental. Foram eles: Adhemar Altieri, jornalista, presente anteriormente nos dois eventos promovidos pelo Projeto Ambiente em Foco; Eliana Tiezzi Nascimento, psicóloga, fundadora do *Projeto Papel de Gente*; Marcelo Pereira de Souza, engenheiro civil, professor da Escola de Engenharia de São Carlos - USP; Elcy Camargo, advogada, responsável pelo departamento jurídico da SOS Mata Atlântica e Samuel Murgel Branco, biólogo, professor da Universidade de São Paulo.



Composição da mesa - da direita para a esquerda: Prof. Marcelo Pereira de Souza, Dra. Elcy Camargo, Prof. Samuel Murgel Branco, Adhemar Altieri, Eliana Tiezzi Nascimento e Marília Fanucchi Ferraz.

O convite desse encontro, a lista de presença e outras fotos desse evento são apresentados no **Anexo 20**.

Especificamente nessa mesa-redonda, houve a oportunidade de se realizar uma avaliação com os alunos sobre as discussões desenvolvidas ao longo da noite. Essa avaliação foi publicada no *site* da escola, num espaço criado para divulgação do projeto (**Anexo 21**). A partir dessa avaliação, ficou incorporada, na metodologia do Projeto Ambiente em Foco, a realização de um evento no início do ano letivo, independente de existir um evento semelhante na época da apresentação dos trabalhos, ao final do Projeto.

Verificou-se que, mesmo com todas as ações realizadas para orientação dos alunos quanto à escolha do assunto, muitos deles mudaram de percurso ao longo da realização da pesquisa:

*"Marília.
Minhas referências já estão feitas, muito obrigado pelos artigos de jornal. Eu mudei um pouco meu assunto, pois eu selecionei os artigos relacionados a poluição do rio Tietê, sistemas de tratamento e o que eles deveriam ter feito. Mas relacionado ao Tietê.(...)
Até amanhã...
Fernando "*

No exemplo acima, o aluno havia feito uma escolha inicial, dentro do tema Indústria, Desenvolvimento e Meio Ambiente, o assunto Projetos desenvolvidos para a despoluição dos rios nas regiões urbanas. Durante o desenvolvimento da 2ª Etapa do trabalho, porém, seu foco de pesquisa mudou, passando a estudar, efetivamente, o rio Tietê.

Esse foi um dos pontos a ser esclarecido ao longo do ano:

"– Até o final de seu trabalho, muita coisa vai mudar. Isso faz parte de qualquer pesquisa científica. O importante é você conhecer o tema e ter claro o assunto para poder desenvolver uma escrita mais fácil e coerente.

Inclusive a escolha de sua profissão poderá ser melhor definida a partir do maior conhecimento que tiver sobre ela. Alguns de vocês, ao final do trabalho, terão a certeza de

que 'aquilo' não era o que vocês esperavam sobre aquela profissão, outros terão a certeza de ter escolhido a profissão certa..."

Isso pode ser confirmado na mensagem reproduzida, parcialmente, abaixo:

"(...)
*Aproveito para dizer que está sendo um trabalho muito gostoso de se fazer, e que a cada novo fichamento tenho a certeza de que quero realmente fazer faculdade de Farmácia.
 Até amanhã! Elane Cristina "*

O terceiro problema a ser resolvido foi a dificuldade apresentada pelos alunos em relação ao trabalho de leitura e interpretação dos textos; compreensão das orientações de trabalho e na própria escrita do trabalho.

O exercício de leitura e interpretação de textos – com a localização do argumento – foi essencial, uma vez que as dificuldades apresentadas pelos alunos, nesse sentido, parecem se duplicar, quando solicitadas por um professor que não seja da área do conhecimento de linguagem e escrita. É como se os alunos trabalhassem os conhecimentos adquiridos nas diversas áreas de forma compartimentada.

As orientações escritas para cada uma das etapas, acompanhadas das explicações do professor, não deram conta dessas dificuldades e da insegurança do aluno. Novamente, o atendimento individual, pessoalmente ou por meio eletrônico, apresentou-se como ferramenta essencial para o trabalho. Alguns desses esclarecimentos estão apresentados no **Anexo 22** e um deles, com pergunta e resposta, encontra-se reproduzido a seguir:

De: Marco Antonio Nogueira de Almeida [[SMTP:malmeida@internetcom.com.br](mailto:malmeida@internetcom.com.br)]
Enviada em: Quinta-feira, 3 de junho de 1998 03:24
Para: Marília Ferraz
Assunto: **Monografia**

Marília, gostaria de saber se dicionário e enciclopédia contam como referências bibliográficas. E se por ex. eu colocar o mesmo jornal com duas pessoas diferentes conta como duas referências?

Grata,
 Maria Silvia

De: Marília Fanucchi Ferraz marilia@sol.com.br
Enviada em: Quinta-feira, 7 de junho de 1998 22:09
Para: 'Marco Antonio Nogueira de Almeida'
Assunto: RES: Monografia

Esta mensagem é para M^a Sílvia.

Querida aluna,

Você não leu a orientação de elaboração de monografia ou a listagem de exemplos dados para a apresentação de referências bibliográficas? Nelas você encontrará a resposta para suas perguntas.

De qualquer forma, já que estou aqui...

- Toda pesquisa deve se iniciar por uma bibliografia de referência (dicionários ou enciclopédias)
- Se são referências que devem fazer parte do trabalho, logicamente deverão ser citadas.

Você achará a maneira correta para essas citações no material referente à 2^a etapa da monografia. Faça um rascunho e me mostre na 4^a feira.

Um abraço,
 Marília

O quarto problema, na verdade, uma dificuldade operacional observada, foi a falta de organização dos alunos e a dificuldade em cumprimento de prazos. A organização de todo o projeto com um registro e cronograma do trabalho não garantiu que todos os alunos cumprissem as tarefas solicitadas, nas etapas iniciais, dentro do tempo previsto. Às vésperas de cada uma das entregas programadas, uma série de solicitações de adiamento chegavam por bilhetes escritos pelos alunos (às vezes até pelos pais!), recados da orientação educacional ou por correio eletrônico. Após a 2^a Etapa, essas solicitações diminuíram bastante:

"E aí Marília, tudo certinho???"

Aqui são as suas alunas que acabaram de voltar da Bahia, e mal puderam aproveitar esse lindo dia de hoje (segunda), porque estão desesperadas com essa tal da monografia (já pensamos em suicídio, será que adianta?) e chegamos a conclusão de que só você poderá nos ajudar...

O que você acha de adiar essa linda monografia para quinta feira, e como você é uma pessoa suuuuper generosa tenho certeza que irá nos compreender...

(...)

Aqui você tem provas concretas do nosso desespero. Por favor nos entenda e responda pelo amor de Deus esse e-mail o mais rápido possível, e de preferência trazendo boas notícias.

Se você não abriu esse e-mail hoje, o azar é nosso, mas tudo bem, você tá perdoadada, e então tentaremos te convencer amanhã.

(...)

Das suas alunas,

Brasil, Ana Paula, e a classe inteira que estão como coadjuvantes..."

Deve-se salientar, entretanto, que a falta de organização e de responsabilidade para com os trabalhos escolares é geral, ocorrendo em todas as disciplinas. Por isso, a mudança de comportamento dos alunos, ao longo dos três anos de aplicação do Projeto Ambiente em Foco, permite indicar que o **exemplo de organização e de responsabilidade** são capazes de alterar uma postura inadequada.

Por ter argumentos suficientes para não atender às solicitações de grupo como a exemplificada acima, foi importante que os prazos de devolução do material corrigido, ou qualquer outro compromisso com os alunos fossem cumpridos.

Além do exemplo de organização e responsabilidade, o envolvimento e a manutenção da cobrança dos procedimentos combinados, inicialmente, foram importantes.

Nesse sentido, foi essencial a organização do trabalho em etapas, como sugerido nos livros de Délcio Vieira Salomon (SALOMON, 1996, p. 213) e de Antonio Joaquim Severino (SEVERINO, 1996, p. 74). Foram estas etapas que ditaram o ritmo da pesquisa, permitindo a avaliação e as "correções de rota" necessárias em cada uma delas. Permitiram, também, o acompanhamento e avaliação dessas etapas seguindo o período de verificação de aprendizagem usual da escola (avaliação bimestral) e o produto final (a monografia), tendo o valor da nota principal do último bimestre letivo. Estes critérios propostos objetivaram não alterar muito a rotina do aluno que é avaliado por todos os professores, em todas as disciplinas, com notas bimestrais.

Em nível de organização, os resultados puderam ser sentidos já no final de cada ano de trabalho, quando a maioria dos alunos devolveu os envelopes plásticos referentes à 4ª Etapa de trabalho. Àqueles que não foram organizados, restou conformarem-se com uma nota baixa no item referente à avaliação, por isso, a importância de se estabelecer, claramente, os critérios de avaliação utilizados, divulgando-os para os alunos.

Não se pode esquecer que, em geral, após o primeiro momento de mobilização e o da apresentação da proposta de trabalho, o aluno está ansioso para saber como ele poderá

desenvolver *"um trabalho tão complexo"*. A apresentação do **Roteiro para Elaboração de uma Monografia (Anexo 2)**, com a exposição geral da proposta de pesquisa e das etapas de trabalho, diminui essa ansiedade. Mas, por outro lado, gera um questionamento sobre a "quantidade de trabalho". Por exemplo: os alunos, como é de se esperar, "reclamam" do número de fichamentos solicitados (no mínimo 20) e, também, da importância de se escrever corretamente a bibliografia, *"seguindo todas aquelas normas..."* Sentem dificuldade em organizar o material, em seguir a notação bibliográfica para as referências, fazendo com que esse seja um momento de busca de orientação, com muitos encontros fora de aula, bilhetes e correspondência eletrônica.

Uma das mudanças de estratégia ao longo dessa pesquisa foi a correção de uma falha de avaliação, o quinto problema enfrentado: no primeiro ano, 1998, não foi preparada uma ficha de avaliação formal para que o aluno pudesse entender os critérios utilizados pelo professor, bem como a nota obtida no trabalho. Essa falha foi percebida ao longo da correção das monografias produzidas naquele ano, quando não havia mais tempo para se construir uma ficha de avaliação, pelo prazo limite de entrega das notas finais dos alunos na secretaria da Escola.

No entanto, foram as monografias produzidas em 1998 a matéria prima para a produção dos critérios de avaliação. Como a maioria dos modelos de avaliação valorizam os critérios linguagem e escrita, foram criados, a partir dos objetivos geral e específicos da presente pesquisa, os critérios de avaliação da monografia elaborada para o Projeto Ambiente em Foco. No **Anexo 23**, esses critérios são explicitados na **Ficha de Avaliação de Monografia - Critérios**, produzida e aplicada para as turmas de 1999 e 2000.

As avaliações das Etapas de Trabalho de alunos dos três anos poderão ser analisadas em algumas **Fichas de Registro e Cronograma de Trabalho dos Alunos Participantes** nos anos de 1998, 1999 e 2000 (**Anexo 24**), bem como a avaliação final do trabalho por meio das

Fichas de Avaliação de Monografia de Alunos Participantes dos dois últimos anos analisados (Anexo 25).

A partir da análise dessas fichas de avaliação, pode-se perceber, indiferente do ano analisado, que a dificuldade maior dos alunos não foi estabelecer a relação entre o meio ambiente e a futura profissão – problema superado, na maioria das vezes, após a definição do plano de trabalho –, mas sim a própria dificuldade em organizar-se para sua pesquisa e a escrita da monografia.

A turma de 1998 foi, novamente, um parâmetro importante para análise dos resultados dessa pesquisa. Comparando-se as notas obtidas no produto final de cada turma ao longo dos três anos, **Tabela 2**, verificou-se uma média inferior nas notas finais de 1998 (dados apresentados na tabela abaixo, obtidos a partir da média das notas das monografias, fazendo-se a equivalência dos valores, diferentes em cada um dos três anos).

Tabela 2. Médias das notas obtidas no produto final – monografia – nas turmas em cada ano

ANO	TOTAL DE MONOGRAFIAS PRODUZIDAS	NOTA MÁXIMA	MÉDIA OBTIDA
1998	60	10,0	6,6
1999	69	9,0	6,8
2000	78	6,0	3,9

Voltando-se para a análise do desempenho do aluno em cada uma das etapas, constatou-se que, em 1998, foi mantida a avaliação, visando o produto monográfico e não o conteúdo desse produto. Foi como se a proposta de relacionar o Meio Ambiente à futura profissão fosse secundário em relação ao trabalho escrito.

Em 1999, com o estabelecimento de critérios claros de avaliação, isso pode ser novamente corrigido. Nos dois últimos anos, a qualidade da produção dos alunos, fruto da pesquisa sobre o assunto de interesse dentro do tema ambiental, foi indicadora de aprendizagem, sem um peso maior à elaboração da dissertação propriamente dita.

Como em qualquer escola, o Sion foi sempre visitado por ex-alunos. Nesses contatos, em relatos espontâneos, eles se referiam à importância da elaboração da monografia; comentavam os conhecimentos adquiridos – seja como essência da produção monográfica, seja como geradora de um enfoque específico sobre o meio ambiente – e concluíam que sua visão sobre a questão ambiental havia mudado.

Decorrente desses depoimentos e com os dados dos três anos de pesquisa já disponíveis, no início de 2001 foi elaborado um questionário, com o objetivo de se avaliar a abrangência do efeito do **Projeto Ambiente em Foco** na vida dos alunos, os quais foram objeto de estudo por tanto tempo. Esse questionário, apresentado no capítulo anterior, Metodologia, contemplou as três questões fundamentais abordadas pelos alunos visitantes, correspondendo, também, a necessidade de pesquisar a mudança de visão de questões relacionadas ao ambiente. No início de julho de 2001, o questionário foi enviado aos alunos por meio eletrônico. A reprodução dessa mensagem está, novamente, apresentada abaixo:

De: Marília Fanucchi Ferraz marilia@prof.com.br
Para: <Undisclosed-Recipient:@srv7-bra.bra.terra.com.Br;>
Assunto: Queridos ex-alunos...
Enviada em: *Sat, 7 de julho de 2001 15:32*

Meus queridos,

Para alguns, muito tempo se passou. Para outros, a terrível monografia foi entregue no ano passado. Na verdade, vocês já devem ter percebido que este lance de tempo é efêmero: hora parece importante, hora não.

Gostaria de ter uma avaliação de vocês, no momento em que vivem, do trabalho realizado pelas turmas de 1998, 1999 e 2000. Não sei se conseguirei falar com todos. Nem mesmo se estão dispostos a responder as três questões que seguem. Mas, não custa tentar. Se precisarem falar comigo para esclarecer dúvidas ou trocar idéias, lembrem-se: sempre estarei aqui.

As questões:

- 1) De que forma o trabalho realizado na época do encerramento do colegial foi importante para você?*
- 2) Você aplica alguns dos conhecimentos adquiridos em suas atuais atividades acadêmicas ou profissionais? Quais?*
- 3) Qual sua visão sobre a questão ambiental?*

Um grande abraço,

*Marília Fanucchi Ferraz
marilia@prof.com.br
mariliaferraz@uol.com.br
(11)5183-3563*

Muitas das mensagens voltaram porque o endereço eletrônico de vários ex-alunos havia mudado e poucas respostas começaram a chegar, alguns dias depois. Duas estão parcialmente reproduzidas abaixo e várias delas estão apresentadas, na íntegra, no **Anexo 26**:

"Cara Marília,

Não acredito que este e-mail chegou, é muito interessante esse tipo de contato e vou fazer o possível para responder essas perguntas, de forma que sejam construtivas.

(...) Alberto"

"Olá ex-teacher...

Sim, cá quem escreve é a Luciana Pras, adorável formanda do ano ano de 1998... estou cursando o 3º ano de Engenharia Química nas Faculdades Oswaldo Cruz. Sem mais firulas, vou responder suas perguntas!

1) *De que forma o trabalho realizado na época do encerramento do colegial – a monografia – foi importante para você?*

Foi importante no seguinte aspecto: eu hoje sou estagiária de pesquisa em um laboratório no Instituto de Química da USP e, como tal, estou elaborando um relatório para ser entregue à FAPESP em busca de subsídio para minha pesquisa – na área de catalisadores heterogêneos. Ao fazer a monografia, por pior que tenha parecido na época, me ajudou a saber fazer relatórios elaborados como aquele – hoje, fazendo minha pequena “tese”, eu já sei como diagramar melhor o texto, como escrever bibliografias e aprendi bastante também como pesquisar, como tirar melhores informações de um texto. Se isso para você parece pouco, para mim não é – estou poupando tempo precioso sabendo estas pequenas coisas. Claro que o assunto da minha monografia em si também foi importante como conhecimento geral, e uma ou outra vez na faculdade foram úteis, mas nunca mais fiz um trabalho relacionado à ela.

2) *Você aplica alguns dos conhecimentos adquiridos em suas atuais atividades acadêmicas ou profissionais? Quais?*

Acho que já respondi essa acima...

3) *Qual sua visão sobre a questão ambiental?*

Continuo interessada, e pretendo fazer minha monografia de conclusão de curso nessa área, mais especificamente em tratamento de resíduos industriais. Atuando na minha área – química – vejo que ainda há muito a ser feito nesta parte de meio ambiente, mas espero um dia, através do meu trabalho, fazer um pouco para melhorar a vida ao meu redor, seja fazendo coleta seletiva, seja trabalhando para que, num futuro emprego em indústria, não se desperdice tanto, nem se polua tanto quanto hoje em dia.

Agora chega, né? Acabei de chegar de viagem e me deparei com isso... realmente, vc não nos dá folga...=)

Beijos,

Luciana"

Nova mensagem foi enviada a todos os endereços em que chegou a primeira mensagem, mesmo para quem já tinha respondido ao questionário. Dessa vez, enfatizou-se a importância da resposta dos ex-alunos (o que não fora feito, deliberadamente, na mensagem inicial, para não influenciar as respostas dadas) e solicitou-se o redirecionamento da nova mensagem para todos os componentes da turma com quem fosse mantido, de alguma forma, um contato. Com isso, quase a metade dos participantes do projeto recebeu a mensagem (cerca de oitenta) e um número maior de respostas foi obtido.

Ao todo, foram trinta e oito as respostas recebidas, representando 18,35% dos duzentos e sete alunos participantes do projeto e 50% dos que, teoricamente, receberam o questionário. Essas respostas estão apresentadas no **Anexo 26** e serão discutidas no item seguinte, **A Transformação**.

Antes disso, porém, faz-se necessário apresentar os resultados do primeiro momento em que esta transformação pôde ser constatada, o seminário de apresentação das monografias.

A estratégia de apresentação em grupos, formados por alunos de diferentes áreas, mostrou-se eficiente ao reforçar as relações entre as diversas profissões e o meio ambiente, e, principalmente, ao fazer com que os alunos fossem capazes de buscar, em grupo, idéias de como apresentar essas relações de maneira organizada, documentada e num espaço de tempo determinado. O **Documento de Conclusão (Anexo 27)**, preenchido pelos alunos nos grupos de trabalho formado, exemplifica o nível de organização e planejamento exigidos para o evento.

A divisão dos grupos feita pelo professor de acordo com as características de cada monografia, em cada um dos anos, está relacionada no **Anexo 28, Apresentação das Monografias**.

O convite do seminário foi extensivo a todos os alunos da Escola, pais e parentes dos alunos participantes, ex-alunos, professores e pessoas envolvidas com a questão ambiental. O momento de “aquecimento” que precedeu as apresentações dos alunos nos dois últimos anos

de projeto – em 1999, com uma mesa-redonda e em 2000, com uma palestra – foi importante para dar um caráter mais formal ao seminário, tirando aquela conotação de “apresentação de trabalho escolar”.

Os **Convites** relativos aos anos de 1998, 1999 e 2000 estão apresentados no **Anexo 29**, bem como algumas imagens ilustram os seminários de apresentação das monografias e estão apresentadas no **Anexo 30**.

5.3 A transformação

Ao longo dos três anos de realização do Projeto, não apenas os alunos da 3ª série do Ensino Médio estiveram envolvidos em discussões sobre a questão ambiental, mas toda a Escola, num movimento crescente, acabou por se envolver. A cada seminário de apresentação das monografias, alunos das séries anteriores assistiram a essas apresentações, criando uma expectativa e uma “fama” sobre o trabalho.

O desejo de mostrar o que foram capazes de fazer, expressando orgulho pela execução de um *"projeto tão difícil"*, fez com que as apresentações fossem, a cada ano, aprimoradas.

No ano de 2000, a idéia de realizar uma manifestação em favor do Meio Ambiente foi apresentada aos alunos das três salas da 3ª série: toda a comunidade Colégio Sion foi envolvida em um “abraço” na Escola, que estava representando o ambiente no Dia da Ecologia e no Dia Mundial do Meio Ambiente. Esses alunos, testemunhas das apresentações das turmas de 1998 e 1999, engajaram-se imediatamente, inclusive como monitores responsáveis pela divulgação e detalhamento sobre “abraço”. A lista de organização dos monitores, elaborada pelos próprios alunos, e a divulgação da proposta pelo *site* da Escola estão apresentados no **Anexo 31**.

Os alunos monitores se envolveram tanto que não perceberam as falhas comuns ocorridas no momento de execução da proposta, quando da movimentação organizada de mil e duzentos alunos.

As monografias produzidas pelos alunos passaram a ser referência em trabalhos para os alunos de toda a Escola. Mesmo os alunos, egressos de anos anteriores, buscavam, em seus trabalhos ou nos produzidos pelos colegas, orientações de procedimentos e informações de conteúdo para atender as solicitações de trabalho de seus professores nos cursos de Nível Superior.

Alguns depoimentos feitos por esses alunos são importantes para demonstrar pequenas mudanças de comportamento, indicando a valorização do ambiente e da pesquisa:

"Valeu a pena..."

(...)

Monografia... quem diria. Eu nunca imaginei que fosse me ajudar tanto!!! Um dos primeiros trabalhos que tive na faculdade foi algo semelhante a uma monografia, você não sabe o quanto fiquei feliz de já saber como se faz um fichamento, uma bibliografia decente e todos os outros processos... o resultado não podia ter sido outro... um dos melhores trabalhos do primeiro ano! Isso sem falar que alguns dos livros que li para fazer a monografia, eram leituras que eu tinha que fazer agora, na facul, e já adiantei tudo em 2000. Enfim, foi um aprendizado sem tamanho, e minha consciência ecológica aumentou proporcionalmente a ele. "

(...)

O depoimento, parcialmente reproduzido acima, aparece, na íntegra, no **Anexo 32**, juntamente com os depoimentos de dois outros alunos. Um deles refere-se a um pedido de ajuda para a viabilização da montagem de uma ONG, com o objetivo de levar lazer aos moradores da favela São Remo, em São Paulo.

Outros indicadores de transformação e mudança de comportamento foram observados ao longo no ano letivo, no dia-a-dia, na interpretação de fatos e notícias e estão apresentados nas respostas dadas pelos alunos egressos do Sion, nos questionários enviados como anteriormente discutido.

O entendimento da necessidade de organização para a realização de qualquer trabalho, o conhecimento da metodologia de pesquisa para se conhecer mais sobre qualquer assunto e a tomada de consciência das dimensões da questão ambiental foram uma constante na maioria das respostas dadas pelos alunos que já cursam uma faculdade e/ou trabalham.

Aprende-se, quando se sabe agir de acordo com o aprendido. Anísio Teixeira (*op. cit.* p.43) afirma que *"não se aprende senão aquilo que se pratica. Aprender é um processo ativo de reagir a certas coisas, selecionar reações apropriadas e fixá-las depois no organismo. Não se aprende por simples absorção."*

Em 2001, o Projeto Ambiente em Foco, com pequenas modificações, foi aplicado para três novas turmas do 3º ano do Ensino Médio, num total de oitenta e três alunos. Apesar de essas classes não fazerem parte do universo representativo da presente pesquisa, é importante deixar registrado que, ao longo do ano, foi ativada uma campanha de coleta de jornais e revistas na Escola, coordenada por um grupo de alunos dessa série, denominado ECOPEL.

Além desse movimento, no final do ano, outro grupo elaborou um estatuto para a implantação de uma ONG voltada às questões ambientais. A solicitação de análise desse estatuto e de colaboração na montagem da ONG seguiu o mesmo caminho indicado pelo projeto, sendo endereçado ao endereço eletrônico de contato entre professor e aluno.

No ano de 2002, quatro turmas da 3ª série do Sion e uma turma da mesma série do Colégio Friburgo – outra Escola particular da cidade de São Paulo – participaram desse projeto, totalizando 140 alunos.

Com a Lei 9.795 (BRASIL, 1999), que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, os encaminhamentos teóricos para educação ambiental ficaram mais claros, reforçando o enfoque transversal da questão ambiental.

O papel da Educação Ambiental, em todos os níveis, é apresentar formas de se trabalhar e agir para um desenvolvimento sustentável, garantindo a coexistência do homem e a natureza, ensinando como a questão ambiental não se dissocia, em nenhum momento, da

vida. É fazer com que o aluno – amanhã um profissional de qualquer área – sinta-se responsável pelo ambiente presente e futuro.

É necessário, portanto, haver o “casamento” entre a Educação e as várias áreas de conhecimento envolvidas com a questão ambiental, para que ocorram as mudanças de comportamento resultantes de um processo educativo. É nesse sentido que se propõe, a partir do exposto, a substituição da expressão Educação Ambiental por um processo de educação claro: uma **Educação para o Ambiente**.

Uma das formas de realização dessa modalidade de Educação foi apresentada na presente dissertação, com a aplicação do Projeto Ambiente em Foco nos anos de 1998, 1999 e 2000, projeto de educação por meio da pesquisa monográfica.

“Educar pela pesquisa do conhecimento. Este é o meio, educação é o fim. Significa, também, não separar os dois componentes do mesmo todo hierárquico, ou seja, a pesquisa não se basta em ser principiocientífico, pois precisa também ser princípio educativo. Não se faz antes pesquisa, depois educação, ou vice-versa, mas no mesmo processo, educação através da pesquisa” (DEMO apud SATO, 1997).¹⁴

¹⁴ Michèle Sato. *Educação para o Ambiente Amazônico*. Tese de Doutorado apresentada no Programa de Pós graduação em Ecologia e Recursos Naturais, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de São Carlos, 1997, p. 130-1.

6 - Conclusões

"Pensar é lutar para impor ordem, e ao mesmo tempo abarcar o maior número possível de aspectos. Não devemos parar de pensar demasiado cedo – ou deixaremos de conhecer tudo o que devemos. Não podemos permitir que continue para sempre, ou nós mesmos explodiremos. É esse dilema, creio, que torna a reflexão, nas raras ocasiões em que é mais ou menos bem sucedida, a empresa mais apaixonante de que o ser humano é capaz."

Wright Mills¹⁵

O encaminhamento teórico dado à Educação Ambiental, a partir dos PCNs, propondo o desenvolvimento do assunto como um tema transversal e não como uma disciplina, apresenta-se como solução para que a prática não se oponha à teoria, referendada pela Política Nacional de Educação Ambiental.

A transversalidade trabalhada, através de projetos de pesquisa, indica um **caminho** que leva os jovens a desenvolver uma consciência sobre a questão ambiental, sua responsabilidade frente a elas e possíveis estratégias de atuação. Como resultado, eles passam a ser agentes transformadores da sociedade e participantes nas soluções de problemas relativos ao ambiente.

Esse caminho não ocorre "adjetivando-se" a Educação. A questão ambiental com toda sua abrangência deve ser objeto de ensino. O processo de educação deve indicar a necessidade de haver uma **Educação para o Ambiente**.

Compreender a importância do seu papel de professor no processo educacional é essencial para o êxito do trabalho proposto, uma vez que nenhum projeto se desenvolve isoladamente. Toda a atividade se efetiva em um ambiente, nos limites de suas condições, não sendo possível a imposição de conhecimento ou verdade. Cabe ao professor determinar o

¹⁵ C. Wright Mills (op. cit.), p. 240.

ambiente de estudo e os meios necessários ao aluno, dirigindo-o indiretamente. "*São suas capacidades que têm de ser desenvolvidas, exercitadas e realizadas*" (DEWEY, 1973)

O desenvolvimento do Projeto Ambiente em Foco, nos três anos de aplicação e estudo, enquanto metodologia de pesquisa, foi indicativo de que as estratégias seguidas estimularam o aluno da terceira série do Ensino Médio no desenvolvimento do trabalho proposto, tornando-os co-autores do processo de pesquisa. Como resultado, as monografias produzidas apontaram para a relação responsável e possível entre as diversas profissões pesquisadas e a questão ambiental. Esse processo de conhecimento e o comportamento de cada aluno participante da pesquisa, frente às questões ambientais, é fruto de um processo educativo. Processo este, contínuo e inacabado, como o processo de viver, enquanto houver vida.

7 - Referências

AB'SABER, Aziz Nacib. *(Re)Conceituando educação ambiental*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências afins, 1991.

AZANHA, José Mário Pires. *Educação: alguns escritos*. São Paulo: Ed. Nacional, 1987. (Atualidades pedagógicas, v.135)

_____. *Uma idéia de pesquisa educacional*. São Paulo: EDUSP, 1992.

BARCELOS, Valdo Hermes de Lima e NOAL, Fernando Oliveira. "A temática ambiental e a educação: uma aproximação necessária." In: NOAL, Fernando Oliveira; REIGOTA, Marcos e BARCELOS, Valdo H. de Lima (Org.). *Tendências da educação ambiental brasileira*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

BRASIL. *Constituição Federal do Brasil de 5 de outubro de 1988*. (Org.) Alexandre de Noras. 16.ed..São Paulo: Atlas, 2000.

_____. Ministério da educação e do Desporto – MEC e Ministério do Meio Ambiente – MMA. *Relatório do Levantamento Nacional de Projetos de Educação Ambiental*. Mimeo, setembro/97. Brasília, MEC/MMA, 1997.

_____. Lei nº 9394, 20 dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23/12/96, p.27833, 1996

_____. Ministério da educação e do Desporto – MEC. Secretaria do Ensino Fundamental – SEF. *Parâmetros curriculares nacionais – meio ambiente*. Versão agosto/96. Brasília: MEC, 1996.

_____. Parecer CEB nº 15/98, de 01 de junho de 1998. Estabelece as Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio. *Diário Oficial da União*. Brasília, 26/06/98, p.07, 1998.

_____. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. *Diário Oficial da União*. Brasília, 28/04/99, p.01, 1999.

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel G.; NOSELLA, Paolo. *Educação e cidadania: quem educa o cidadão?* 4.ed.. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção questões de nossa época, v.19)

BUSQUETS, Maria Dolors [et alii]. *Temas transversais em educação – bases para uma formação integral*. [s.e.] São Paulo: Ed. Ática, 1997.

CARVALHO, José Sérgio F. de. “Algumas reflexões sobre o discurso pedagógico nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio”. Apresentado no Encontro *O Ensino Médio: uma nova concepção curricular*. São Paulo: FEUSP, 28 de maio de 1999.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. *Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1988.

DELORS, Jacques (Coord.) Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo, Brasília: Cortez/MEC/ UNESCO, 1998.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997 (Biblioteca da Educação – Série 1. Escola, v.14)

_____. *Educar pela pesquisa*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997. (Coleção educação contemporânea)

DEWEY, John. *Vida e Educação*. [Trad.] Anísio S. Teixeira. 8 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 1994.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 14. ed.. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FAZENDA, Ivani (Org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. 3.ed.. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. *Novos enfoques da pesquisa educacional*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. [s.e.] São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura).

GARCIA, Regina Leite [Org.]. *Educação ambiental*. Campinas: Centro de Estudos, Educação e Sociedade, 1993. (Cadernos CEDES, 29)

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GRÜN, Mauro. *Ética e educação ambiental: a conexão necessária*. [s.e.] Campinas: Papirus Editora, 1996 (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. [Trad.] Jussara Haubert Rodrigues. *A organização de currículos por projetos de trabalho*. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MACHADO, Nilson José. *Educação: projetos e valores*. São Paulo: Escrituras Editora, 2000. (Coleção ensaios transversais)

MORAIS, Regis de. *O que é ensinar*. São Paulo: EPU, 1986.

MORIN, Edgar. *Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar*. Participação de Marcos Terena. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

PENTEADO, Heloísa Dupas. *Meio ambiente e formação de professores*. São Paulo: Cortez Editora, 1994 (Coleção questões da nossa época, v.38)

PERRENOUD, Philippe. *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. [Trad.] Julia Ferreira. Porto: Porto Editora, 1995. (Coleção Ciências da educação, 19)

- RAMPAZZO, Lino. *Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. Lorena, São Paulo: Stiliano/UNISAL, 1998.
- REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos, 292)
- _____. *Meio ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez Editora, 1995 (Coleção questões da nossa época, v.41)
- ROSSI, Paolo. *Naufrágios sem espectador: a idéia de progresso*. [Trad.] Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 2000.
- SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 4. ed.. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinariedade: o currículo integrado*. [Trad.] Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SÃO PAULO, Secretaria do meio Ambiente / Secretaria da Educação. *Hemeroteca Escolar – uma usina de cidadania*. Programa de Educação Ambiental do Vale do Ribeira, por Marival Oliveira. São Paulo, 1989 (Série Educação Ambiental, v. 8)
- SCHEFFLER, Israel. *A linguagem da educação*. (Trad.) Baltazar Barbosa Filho. São Paulo: Saraiva/EDUSP, 1974.

- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 20. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez Editora, 1996.
- TEIXEIRA, Anísio Spínola. *Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola*. 8. ed.. São Paulo: Ed. Nacional, 1978. (Atualidades pedagógicas, v. 128)
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 9. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2000. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação)
- TOULMIN, Stephen. *Human understanding. Vol.1*. Londres: Oxford University Press, 1972.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenadoria Geral de Bibliotecas, Editora Unesp. *Normas para publicações de UNESP*. São Paulo: Editora UNESP, 1994.4V.
- YUS, Rafael. *Temas transversais: em busca de uma nova educação*. [Trad.] Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Anexos

Anexo 1 - Atividade de Interpretação de Filme	88
Anexo 2 - Roteiro para Elaboração de uma Monografia	89
Anexo 3 - Registro e Cronograma de Trabalho	93
Anexo 4 - Coleta de Dados	96
Anexo 5 - Orientação de Trabalho da 1ª Etapa	97
Anexo 6 - Identidade Pessoal	98
Anexo 7 - Atendimentos eletrônicos	99
Anexo 8 - Orientação de Trabalho da 2ª Etapa	110
Anexo 9 - Relação de Livros Indicados	114
Anexo 10 - Orientação de Trabalho da 3ª Etapa	120
Anexo 11 - Orientação de Trabalho da 4ª Etapa	122
Anexo 12 - Estrutura da Redação Definitiva	124
Anexo 13 - Ficha de Avaliação de Monografia	127
Anexo 14 - Orientação de Trabalho para Elaboração de Conclusão	128
Anexo 15 - Documento de Conclusão	129
Anexo 16 - Relação das Monografias Produzidas	133
Anexo 17 - Fichas de Coleta de Dados	137
Anexo 18 - Sugestões de Temas para as Carreiras de cada uma das Áreas	145
Anexo 19 - Facsímile de questões encaminhadas à mesa no evento de 1999	150
Anexo 20 - O convite, a lista de presença e outras fotos do evento	151
Anexo 21 - Avaliação da mesa-redonda realizada em 2000	156
Anexo 22 - Atendimento individual por meio eletrônico	158
Anexo 23 - Ficha de Avaliação de Monografia - Critérios	162
Anexo 24 - Fichas de Registro e Cronograma de Trabalho (1998, 1999 e 2000)	163
Anexo 25 - Fichas de Avaliação de Monografia de Alunos Participantes	169
Anexo 26 - Respostas do questionário eletrônico	176
Anexo 27 - Documento de Conclusão	197
Anexo 28 - Apresentação das Monografias	199
Anexo 29 - Convites relativos aos anos de 1998, 1999 e 2000	202
Anexo 30 - Imagens dos seminários de apresentação das monografias em 1998, 1999 e 2000 e material explicativo	205
Anexo 31 - Organização e divulgação do "Abraço" na Escola	211
Anexo 32 - Depoimentos espontâneos	213



Data: ___ / ___ /2000.

Nome: _____ Série _____ Nº _____

Matéria: _____ Prof. _____

ATIVIDADE DE BIOLOGIA – INTERPRETAÇÃO DE FILME

VALOR (1,0)

Orientação de trabalho:

- Assista; atentamente, ao filme *Ilha das Flores* e escreva, em poucas palavras, o assunto abordado, a idéia principal do texto.

- Relacione fatos de seu cotidiano com alguns dos problemas apresentados no filme.

“Ilha das Flores” foi filmado em Porto Alegre, em abril de 1989. Roteiro, argumento e direção de Jorge Furtado. Pode ser encontrado no vídeo “Curta os Gaúchos” de Sagres: cinema, vídeo e televisão.



Data: ___ / ___ /2000.

Nome: _____ Série _____ Nº _____

Matéria: _____ Prof. _____

PROJETO AMBIENTE EM FOCO

Monografia dos alunos da 3º série do Ensino Médio - 2000

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE UMA MONOGRAFIA (INICIAÇÃO À PESQUISA)

Pesquisa e texto

Profa. Marília Fanucchi Ferraz

O que é uma monografia

A monografia é uma dissertação ou estudo minucioso que se propõe esgotar determinado tema, preferencialmente restrito. Esse último quesito será fundamental para se alcançar o objetivo a que se propõe o trabalho. Por exemplo, uma monografia sobre o meio ambiente é muito ampla, podendo derivar para a questão da preservação, para a questão da educação ou, ainda, para o controle de poluentes etc.

Para evitar esse problema é essencial a escolha de um assunto específico, dentro de um tema, em uma área determinada.

Proposta de trabalho

No caso da monografia a ser desenvolvida por você haverá uma relação entre a futura carreira a ser seguida no ensino superior e sua ligação com as questões ambientais.

Portanto, existe um **grande tema** que é o ambiente. De acordo com a **carreira** a ser seguida, você escolherá um **tema** e, dentro dele, um **assunto**.

Veja o exemplo abaixo:

- **grande tema** = meio ambiente
- **carreira** = medicina
- **temas** que relacionam a medicina e o ambiente =
 1. Pneumologia e poluição do ar.
 2. Saneamento básico e saúde.
 3. Efeitos da radiação solar sobre os seres humanos.
- **assunto** = dentro de um desses três temas, que problemas/assuntos poderiam ser trabalhados? Esses problemas são a razão de se fazer uma monografia, tendo um objetivo claro de pesquisa. Para os exemplos citados acima:
 1. Relação entre capacidade respiratória e poluição do ar.
 2. A saúde nas favelas.
 3. Radiação solar e câncer de pele.

O objetivo desse trabalho é fornecer ferramentas ao aluno para compreender a importância do ambiente e sua relação com uma vida profissional, indicando formas de atuação num futuro.

Papel do orientador

O papel do professor é fundamental na instrumentalização do aluno, tornando-o apto à iniciação de uma pesquisa e estimulando-o em cada uma das etapas a serem percorridas até a finalização no processo de elaboração da monografia, **qualquer que seja a área e/ou assunto escolhido**.

Fluxograma de elaboração

O conhecimento das etapas a serem percorridas, bem como o cronograma de trabalho são ferramentas essenciais para a elaboração de uma pesquisa científica e elaboração de uma monografia. As etapas apresentadas abaixo estão programadas para ocorrerem dentro de um cronograma.

Por exemplo: data de entrega do **fichamento** do livro *O meio ambiente em debate* é 29/03/2000. Esse **fichamento** faz parte da 1ª etapa da monografia, já que fornece subsídios para a escolha do **tema** e do **assunto/problema**.

A certeza da compreensão de cada uma dessas etapas garante o engajamento na elaboração da pesquisa e um resultado de boa qualidade.

Observe o esquema abaixo:



Assunto

A escolha do **assunto** é fundamental para a elaboração da monografia já que ele tomará a forma de **problema** quando isso ocorrer. Nesse ponto deve-se partir para um processo de investigação, determinando o tipo de pesquisa a ser desenvolvida (*investigação inicialmente bibliográfica, buscando entender melhor o assunto*) e, também, procurar responder a três perguntas: *o que realmente será tratado? Como? Para quê?*

Em resumo, “quanto mais se restringe o campo, melhor e com mais segurança se trabalha”.
Umberto Eco

Uma vez determinado o **assunto/problema** deve-se partir para o passo seguinte que é a pesquisa bibliográfica relacionada a ele e tendo-o como um objetivo a ser alcançado.

Pesquisa bibliográfica

A **bibliografia** é a descrição e a classificação do conjunto dos livros e/ou das publicações utilizados para a pesquisa, segundo um princípio ordenador. É composta por um conjunto de obras sobre determinado assunto, escrita por vários autores, em épocas diversas.

Sua importância é, exatamente, aproximar o pesquisador de tudo o que se tem feito em torno do assunto escolhido. Por isso, muitas vezes é necessário recorrer aos centros de documentação e bibliotecas de outros locais.

De qualquer modo, o primeiro passo é iniciar pelos repertórios bibliográficos (os gerais: enciclopédias, dicionários etc; depois os especializados já atualizados). Em seguida, se necessário e adequado, recorre-se aos compêndios e tratados mais especializados.

É importante a elaboração de uma ficha bibliográfica (fichamento) de cada texto ou livro utilizado para a localização imediata de um documento (será a fundamentação teórica de seu trabalho), possibilitando, também, rapidez e segurança na montagem do mesmo.

Para que seu trabalho tenha consistência ele deverá apresentar um número mínimo de referências bibliográficas igual a 20 (vinte) entre livros (**dois sempre indicados pela orientadora**), capítulos de livros, jornais, revistas etc.

A notação bibliográfica deve seguir os seguintes padrões. Essas normas serão apresentadas de maneira mais completa em uma atividade posterior. Para ilustrar, apresentamos uma seqüência a ser seguida e um exemplo.

1. Sobrenome (**sempre em letra maiúscula ou caixa alta**) e nome do autor.
2. Título e subtítulo do livro ou artigo (**sempre sublinhado ou em itálico**).
3. Edição, lugar, editora, data da edição (chamadas *notas tipográficas*)
4. Coleção (se fizer parte de uma) indicada entre parênteses na mesma linha ou na seguinte.

Exemplos:

BRANCO, Samuel Murgel. O meio ambiente em debate. 26.ed. rev. e ampl.
São Paulo, SP, Editora Moderna, 1997.(Coleção Polêmica)

Para cada texto utilizado no trabalho deve ser feito um **fichamento**, essencial para a posterior elaboração de um **resumo**, possibilitando a **redação** do trabalho.

Roteiro de trabalho

Um roteiro é a garantia dessa escolha adequada e se trata do primeiro esboço do **plano de trabalho**. Esse plano provisório evita a perda de tempo e fornece idéias importantes para o esboço definitivo do trabalho.

Um exemplo para esse plano seria:

1. Objetivos da pesquisa.
2. Fundamentação teórica.
3. Instrumentos para experimentação (metodologia).
4. Resultados obtidos.
5. Conclusão e crítica dos dados.

Redação

A **construção** de um trabalho monográfico se reduz a três partes: **introdução** (apresentação do assunto do trabalho), **desenvolvimento** (consiste na fundamentação lógica do problema, onde o pesquisador expõe e demonstra suas idéias sobre o assunto através de explicações, discussões de resultados e demonstrações) e **conclusão** (representa o momento em que todo o encaminhamento do projeto de pesquisa toma significado, com função de síntese)

É nessa etapa que se conclui a redação provisória do trabalho.

Essa redação provisória deverá ser entregue, devidamente **revisada**, sem erros ortográficos, para análise dos orientador.

Depois disso, a redação provisória, já corrigida, servirá como guia para a redação definitiva (**digitada e encadernada**).

***Técnicas de Redação:** a escrita é a forma de comunicar os resultados da pesquisa. Portanto deve-se, sempre, conhecer a quem se dirige a pesquisa e a linguagem adequada a ser usada.

1. Evitar períodos longos.
2. Abrir parágrafos com frequência.
3. Evitar metáforas.
4. Submeter o texto de seu trabalho ao orientador constantemente.
5. Usar a forma impessoal de escrita (“deve-se fazer...”, “é correto supor ...” etc) ou o plural majéstico (“nós”).
6. Não aportuguesar nomes estrangeiros.

Outras normas práticas devem ser seguidas, tais como citações, notas de rodapé, elaboração do sumário, apresentação de tabelas, gráficos figuras e desenhos.

Bibliografia

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 20. ed. rev. e ampl. São Paulo, Cortez Editora, 1996.

_____. *Métodos de Estudo para o 2º Grau*. 4. ed. São Paulo, Cortez / Editora Autores Associados, 1991.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 4. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

REGISTRO E CRONOGRAMA DE TRABALHO

1. REGISTRO

Nome: (/ /)

PRAL	2000
------	------

Série/Turma: 3ª série Ano: 2000
Carreira: Área:

A proposta desse trabalho é fazer com que você encerre o Ensino Médio com uma visão mais ampla do ambiente do qual faz e fará parte, sendo responsável por ele, qualquer que seja sua área de atuação. Por isso, desenvolverá sua pesquisa na área da carreira pretendida.

O tema escolhido por você apresentará vários caminhos de pesquisa relacionando o **tema geral (ambiente)** com suas tendências profissionais (**carreira**). No espaço abaixo escreva o tema escolhido por você e algum **assunto/problema** que poderia ser seu objeto de pesquisa:

Tema:

Assunto:

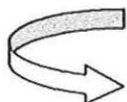
2. CRONOGRAMA DE TRABALHO

A finalidade do cronograma é prever quando se realizará cada etapa da pesquisa, garantindo sua execução no tempo estipulado.

Servirá, também, como um roteiro de acompanhamento do professor. Dessa forma, **toda vez** que se entregar o trabalho para uma apresentação parcial de resultados (**relatórios parciais**), esta folha **deverá ser entregue também**. *

Procure seguir os prazos estabelecidos no cronograma. Para tanto, organize-se!

A avaliação desse trabalho será feita parcialmente, nos prazos estabelecidos de cada bimestre, fazendo parte da avaliação mensal. A redação final da monografia, para entrega em 25/10/2000, substituirá a avaliação bimestral no 4º bimestre.



Duração total da pesquisa: de 23/02/2000 a 25/10/2000.
**(data limite para entrega da redação final: 25/10/2000)*

1ª Etapa – Escolha do assunto:

- Leitura e fichamento do livro *O meio ambiente em debate*.
- Definição da carreira e escolha do tema.
- Proposição do problema (estabelecimento dos objetivos parciais).

→ **29/03/2000 – entrega do 1º relatório parcial → fichamento do livro + ficha de registro.***
↳ *devolução até 12/04/2000.*

2ª Etapa – Fichamento

- Pesquisa bibliográfica: levantamento da bibliografia referente ao assunto.
- Fichamento bibliográfico: fichamento de todos os textos, livros artigos de jornais e revistas (referências bibliográficas no número mínimo de 20).
- Correções indicadas na 1ª etapa.

→ **16/06/2000 – entrega do 2º relatório. Parcial → fichamentos (ref. bibliog.) + ficha de registro.***

↳ *devolução até 29/06/2000.*

3ª Etapa – Plano de trabalho.

- Estabelecimento dos objetivos da pesquisa.
- Fundamentação teórica.
- Instrumentos para experimentação (metodologia).
- Resultados obtidos.
- Conclusão e crítica (análise e interpretação) dos dados.

→ **16/08/2000 – entrega do 3º relatório parcial → plano de trabalho + ficha de registro.***

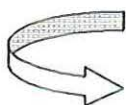
↳ *devolução até 25/08/2000.*

4ª Etapa – Redação provisória.

- Construção: elaboração da redação provisória: dissertação **digitada e revisada** (contendo uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão).

→ 22/09/2000 – entrega do 4º relatório parcial → redação provisória (digitada e revisada) + ficha de registro.*

↳ devolução até 04/10/2000.



Redação definitiva: entrega da monografia (digitada, revisada e encadernada) + ficha de registro.*

↳ 25/10/2000

Haverá uma exposição final das monografias na forma de seminários ou grupos de discussão de temas, aberto para os alunos de 3º e 2º ano colegial com a finalidade de coletivizar o trabalho elaborado.

Observação: a orientação para a elaboração do trabalho será dada nas aulas destinadas à monografia, nas reuniões por área (biológicas, exatas ou humanas em horário extra classe, sendo num número mínimo necessário), em atendimentos individuais (agendados com antecedência) ou via correspondência eletrônica (marilia@sol.com.br).

São Paulo, 22 de março de 2000

Anexo 4



Data: ___ / ___ / ___.

PROJETO AMBIENTE EM FOCO
Monografia dos alunos da 3ª série do Ensino Médio - 2000
(COLETA DE DADOS)

NOME: _____ Nº _____ TURMA _____

DATA DE NASCIMENTO: _____

CARREIRA: _____ ÁREA: _____

TEMAS DE ESCOLHA:



Data: ___/___/2000.

Nome: _____ Série _____ Nº _____

Matéria: _____ Prof. _____

PROJETO AMBIENTE EM FOCO

Monografia dos alunos da 3º série do Ensino Médio - 2000
1ª ETAPA: Fichamento do livro *O meio ambiente em debate*

1. Orientação de trabalho:

O fichamento é um documento que contém as idéias principais do autor de um texto ou livro, salientando-as.

O procedimento seguido para a leitura e fichamento de um livro difere um pouco do fichamento de um texto ou artigo de jornal. Nesses dois últimos são sugeridas três leituras: uma para pesquisa de vocabulário, uma para localização do assunto e uma última para ressaltar as idéias principais de cada parágrafo.

No caso de um livro, a leitura da introdução e/ou do prefácio dá uma idéia geral sobre o assunto tratado no livro. A leitura deve ser feita de modo a extrair-se as idéias principais de cada capítulo ao mesmo tempo que se pesquisa vocabulário.

2. Forma de elaboração de um fichamento:

Existem duas opções para esse tipo de trabalho: em itens, tendo-se idéias dispostas ordenadamente ou em chaves ou quadros (mais indicado para textos menos complexos).

Mantenham a divisão original do livro, fichando-se cada um dos parágrafos.

Os exemplos não fazem parte do fichamento, mesmo que o autor o utilize para apresentar uma idéia.

3. Data de entrega:

A entrega do fichamento do livro, **dentro dos padrões de organização***, será no dia 29 de março de 2000, juntamente com uma avaliação que buscará relacionar o assunto às questões do dia-a-dia.

*** com identificação do aluno; bibliografia com normas corretas, digitado.**

4. Avaliação:

No valor de até um (1,0) ponto na composição da avaliação mensal, sendo que meio (0,5) ponto será pelo fichamento propriamente dito e meio ponto pela avaliação do livro.

5. Dúvidas:

Em caso de dúvida, entre em contato conosco fora do horário de aula ou através do correio eletrônico: marilia@sol.com.br

Marília Fanucchi Ferraz

São Paulo, 23 de fevereiro de 2000.

Anexo 6



Data: ___/___/___.

PROJETO AMBIENTE EM FOCO
Monografia dos alunos da 3ª série do Ensino Médio - 2000
 (Identidade profissional)

NOME: _____ Nº _____ TURMA _____

1) A partir de sua personalidade, aptidões, interesses e valores, assinale para cada uma das descrições dos arquétipos profissionais apresentadas, uma das opções abaixo:

- 0 não tem nada a ver com você.
- 1 mais ou menos
- 2 tem muito a ver
- 3 tem tudo a ver com você

- () MESTRE
- () CURADOR
- () ORGANIZADOR
- () DIRECIONADOR DE IDÉIAS
- () PESQUISADOR DA VIDA
- () REALIZADOR
- () MANIPULADOR DE NÚMEROS
- () PESQUISADOR DA TERRA

- () PROTETOR DA VIDA
- () BUSCADOR
- () COMUNICADOR
- () ARTISTA
- () GUARDIÃO DA ORDEM
- () EMPREENDEDOR
- () PENSADOR
- () ATLETA

2) Integre os arquétipos em que você marcou 3 pontos, mostrando como eles se relacionam dentro de você.

Marília Fanucchi Ferraz

De: Marília Fanucchi Ferraz [marilia@sol.com.br]
Enviado em: Quinta-feira, 28 de Maio de 1998 22:57
Para: 'Luiz Eduardo Zago'
Assunto: RES: dúvidas sobre a monografia

Oi, Lú!

O número estipulado para referências bibliográficas poderá ser ultrapassado. Portanto, não acho que você deve descartar artigos apenas pelo tamanho. Veja se realmente eles tem algo a ver com seu assunto (a problematização elaborada por você não deve ser esquecida nunca: *a análise dos efeitos da poluição sobre o ambiente urbano e possíveis soluções visando a melhoria das condições de vida*).

Dentro desse enfoque, até o artigo sobre a restauração da esfinge de Gisé, os efeitos da poluição sobre a acrópole na Grécia, ou a inversão térmica no México poderão ser utilizados em seu trabalho.

Quanto maior a quantidade de informações, melhor a possibilidade de encontrar um número adequado de referências, o que facilitará a escrita de seu trabalho.

Quanto à internet e outras referências, indique, **sempre**, a maior quantidade de informações que você obtiver (a idéia é permitir que qualquer um que leia seu trabalho tenha condições de entender sua linha de raciocínio, seguindo as fontes utilizadas por você e possa ler o artigo, livro ou seja lá o que for, na íntegra. Para tanto, você precisa fornecer as informações necessárias para essa localização). Siga, **sempre**, a ordem indicada no texto sobre a pesquisa bibliográfica (2ª etapa da monografia).

No caso da internet, citar no final o endereço (<http://www>. etc). Alguns sites contêm artigos sem autoria definida. Nesse caso, como nas enciclopédias você deverá escrever diretamente o título do artigo, livro e assim por diante.

Se você ainda tiver dúvidas e não conseguir falar comigo, a Márcia da biblioteca poderá ajudá-la. Ou então, escreva novamente, ok?

Um abraço, bom simulado e bom fim de semana!

Marília

----- Mensagem original -----

De: Luiz Eduardo Zago [SMTP:luizzago@itau.com.br]
Enviada em: Quinta-feira, 28 de Maio de 1998 21:14
Para: marilia@sol.com.br
Assunto: dúvidas sobre a monografia

Marília,

Sobre a elaboração da monografia, a grande parte dos meus fichamentos tem entre a metade de uma página e uma página, será que eu deveria esquecer todas essas referências e procurar algumas maiores?

Como deverei fazer a referência bibliográfica dos artigos retirados da Internet? E dos artigos retirados de enciclopédias interativas (que não apresentam data, local, página...)? Por exemplo: tem uma que eu sei o nome 'Webster's Concise Interactive Encyclopedia' e sei a "editora", chama-se 'Softkey', e não tem mais dado algum!

Agradeço a atenção e espero retorno.

Luciana S. Zago nº 21 3°C

PRAL 21C 98

Dúvidada etapa
↳ fichamentos**Marília Fanucchi Ferraz**

De: Marília Fanucchi Ferraz [marília@sol.com.br]
Enviado em: Segunda-feira, 15 de Junho de 1998 08:11
Para: 'Sophie Deri'
Assunto: RES: Feriado divertido.

Querida aluna,

Por favor, mande-me uma foto sua pois já esqueci como é seu rosto... Bricadeirainha!
 Não falte tanto. Falta pouco para as férias e o final do ano. Por que deixar de fazer um esforço logo agora?

Ânimo!

Quanto a pergunta sobre a monografia, a resposta é não. O livro é único e escrito pelo mesmo autor. Logo corresponde a um único fichamento. Sorry!

Na referência bibliográfica cite o número das páginas consultadas, Ok?

Beijos,

Marília

----- Mensagem original -----

De: Sophie Deri [SMTP:sophie.@wac.com.br]
Enviada em: Sábado, 13 de Junho de 1998 22:52
Para: 'Marília'
Assunto: Feriado divertido.

Olá querida professora!

Espero que o seu feriado tenha sido melhor que o meu. Estou aqui, sentada na frente do computador, fazendo a coisa que eu mais amo na vida: trabalho de escola. Ainda bem que é um trabalho da minha professora favorita (gostou?).

Sobre a monografia, tenho dois capítulos daquele livro que me indicou (do Genebaldo Dias, sobre educação ambiental). Vou fazer um fichamento para cada um, pode?

Espero que leia esse e-mail antes de 3º feira.....

Beijinhos.....Sô.



Marília Fanucchi Ferraz

Dúvida

De: Marília Fanucchi Ferraz [marilia@sol.com.br]
Para: 'Roberto Barth'
Assunto: RES: Dúvidas da monografia

3ª etapa
 ↳ Plano de B

Marianna,

Pelo que pude entender, você sentiu dificuldade em separar os resultados obtidos da conclusão. É muito importante que você saiba fazer esta distinção já que é na conclusão que estará o valor de sua pesquisa.

Se no item único apresentado por você esta distinção ficar clara, tudo bem. Tome cuidado, apenas, para não deixar confuso seu entendimento sobre a questão ambiental na área econômica.

Desse modo, você poderá entregar seu plano de trabalho com os seguintes itens:

1. Título
2. Objetivos
3. Fundamentação Teórica
4. Metodologia
5. Resultados e conclusões
6. Bibliografia (que já está pronta)

Se ainda tiver alguma dúvida, estarei *disponível* até Domingo pela manhã e na Segunda-feira à noite.

Beijos,
 Marília

"PS" - Andrea, um beijo enorme para você! Por que não vai visitar a escola um dia desses (3ª, 4ª ou 5ª feira)? Exceto nesta semana, pois estarei na trilha...

----- Mensagem original -----

De: Roberto Barth [SMTP:"Roberto Barth"@uol.com.br]
Enviada em: Sexta-feira, 21 de Agosto de 1998 16:15
Para: marilia@sol.com.br
Assunto: Dúvidas da monografia

Teacher,

Aqui quem fala é a sua aluna universitária Marianna. Acontece que estava eu fazendo a minha linda monografia nessa sexta feira de quase chuva, quando deparei-me com algumas dúvidas.

1- Onde era para colocar a metodologia, coloquei os livros, revistas e apostilas separadamente em tópicos isolados e em baixo desse esquema escrevi o local onde encontrei tudo e o que achei (tipo falta de dados, recortes de assunto muito gera). Ainda apenas citei a pesquisa que fiz com a minha irmã que é economista e um amigo meu que também é.

2- Nos resultados obtidos, dei meu parecer sobre a pesquisa feita, que encontrei tudo o que procurava e ainda descobri que o interesse das grandes cidades é quase nulo sobre preservar o ambiente. Ainda acrescentei um resumo das duas entrevistas feitas

3- O problema foi aqui. Eu fiz um resumo de tudo, falando de todos os tópicos que expus nos objetivos e suas devidas explicações que obtive nos resultados obtidos. A crítica eu lancei em cima da entrevista que vi o pouco interesse da população sobre o assunto, as poucas correntes que acreditam na boa implantação da empresa e harmonia do ambiente. Foi uma síntese dos objetivos e resultados obtidos.

Está correto dessa forma? Existe mais algum dado que eu deveria colocar, falta alguma coisa?

Espero sua resposta. Por sinal, esse computador é da Andrea Aguiar, sua ex aluna do ano passado, lembra? Uma loirinha. Ela te manda um beijo

Beijos,

Mari (detalhe que eu ainda não domino muito a

arte de teclar)

EXEMPLO

foi um recurso
"salvou" uma pesquisa.

Marília Fanucchi Ferraz

De: Marília Fanucchi Ferraz [marilia@sol.com.br]
Para: 'caca10@zipmail.com.br'
Assunto: RES: Monografia

Carina,

Sua introdução deve estar em "mensagens enviadas". De qualquer modo, estou copiando-a novamente aqui.

Um abraço,

Marília

Introdução:

Ao olhar o mundo em nossa volta, podemos perceber que a cada dia o homem e certos fatores ambientais, alteram no comportamento de animais irracionais, forçando-os a se adaptar continuamente a novas situações. Isso aparece quando, por exemplo, o habitat do animal é prejudicado, tanto de forma amena quanto brusca, o ser é retirado de seu ambiente natural tendo que se adaptar ao cativeiro e o desequilíbrio ecológico que afeta a todos.

Século XX. Época de profundo avanço tecnológico e o homem parece não se importar com o mais simples, mais não o menos importante: o meio ambiente. À décadas que pode se presenciar que aos poucos o ser humano vem alterando em vários sentidos o seu próprio mundo.

Ao devastar áreas florestais em busca de madeira ou para assentamentos humanos, certas espécies são levadas à extinção, trazendo a mudança de comportamento dos animais que lá habitam. Assim também quando uma represa corta uma floresta as espécies ficam separadas e não cruzam entre si. (COCKER, 1991)

Quando os animais são transferidos de seu habitat natural para o cativeiro, além de sofrerem distúrbios psicológicos, encontram um longo e difícil período de adaptação, que pode acarretar sérias mudanças comportamentais. Alguns se tornam mais agressivos, outros mais melancólicos, podendo levar, em casos extremos, à morte. Apesar disso, grande parte sobrevive, perpetuando a espécie. (QUEIROZ, 1991)

De uma forma mais geral, temos o desequilíbrio ecológico que preocupa cada vez mais a população de todo planeta. Apesar de existirem órgãos de preservação, a interferência humana leva à afirmar que nas próximas décadas, um quarto da biodiversidade mundial estará em risco de extinção. O animal homem vêm acabando com a vida de outros animais, causando interrupções na cadeia alimentar, sem se lembrar que, no final desta, está ele mesmo. (HELENE, 1996)

No presente trabalho, pretendemos mostrar como o homem têm modificado o comportamento animal de uma maneira mais violenta do que os fatores naturais modificariam ao longo de séculos. Nosso objetivo também é mostrar o quanto essa influência pode ser nociva, se não for bem controlada e seus efeitos sobre os animais e sua conduta alteradas.

----- Mensagem original -----

De: caca10@zipmail.com.br [SMTP:caca10@zipmail.com.br]
Enviada em: Sexta-feira, 25 de Setembro de 1998 12:37
Para: marilia@sol.com.br
Assunto: Monografia

Marília, por favor me mande de volta minha introdução após lê-la, para que eu possa imprimí-la (o computador perdeu minha gravação). Obrigada, Carina PRAL09B98

<http://www.zipmail.com.br> O e-mail que vai aonde você está.

Marília Fanucchi Ferraz

De: Marília Fanucchi Ferraz [marília@sol.com.br]
Enviado em: Segunda-feira, 2 de Novembro de 1998 12:07
Para: 'Arthur'
Assunto: RES: monografia

de última
hora → 4ª etapa

Oi, Ivan!

Tirando suas dúvidas...

Sempre que você estiver utilizando a idéia de algum autor, que justifique ou fundamente sua pesquisa, você deve citar a fonte. Por isso, coloque o sobrenome do autor entre parênteses e a data (ano) da publicação citada na bibliografia. Por exemplo: (BRANCO, 1997).

No caso da epígrafe, você não está apenas usando a idéia do autor. Está usando sua frase, sem alteração. Por isso, ela deverá ser citada entre aspas e apresentar o nome do autor e, se souber, a obra de onde foi retirada a frase e o ano de publicação. Por exemplo:

"O livro da natureza está escrito em caracteres matemáticos". (Galileu)

Espero ter tirado suas dúvidas.

Até amanhã,

Marília

----- Mensagem original -----

De: Arthur [SMTP:bators@sol.com.br]
Enviada em: Domingo, 1 de Novembro de 1998 16:23
Para: marília@sol.com.br
Cc: bators@sol.com.br
Assunto: monografia

Marília, aqui é o Ivan tudo bem ?

Tenho as seguintes dúvidas:

- na introdução, citar os nomes dos autores com data ou sem data ?
- na epígrafe, após citar a frase (pensamento), colocar o nome do autor ? / no final da frase ?

Marilia Fanucchi Ferraz

Dúvidas

De: Marilia Fanucchi Ferraz [marilia@sol.com.br]
Enviado em: Terça-feira, 3 de Novembro de 1998 00:47
Para: 'Fernanda'
Assunto: RES: Artigos

↳ final +
curiosidade

Oi Ester!
 Como vai?

Espero que as respostas às suas perguntas cheguem a tempo...

1) Riquétsias são classificados por alguns como bactérias (ordem *Rickettsiales*). Mas basta você saber que são microrganismos extremamente pequenos e exclusivamente parasitas intracelulares, de forma variáveis (bastonetes ou arredondados irregulares). Certas espécies são causadoras de doenças no homem e em animais. Alguns exemplos são: *Rickettsia prowazekii*, causadora do tifo exantemático, transmitido pelo piolho; *Chlamydozoon trachomatis*, causador do tracoma; e *Miyagawanella psittacii*, causador da psitacose.

2) Sobre antibióticos, sua questão é muito vaga. O que você quer saber? Posso dizer o que é um antibiótico: substância produzida por microrganismo, fungo ou bactéria (ou artificialmente) e que impede o desenvolvimento de outros seres ou os destrói, parcial ou totalmente.

Estarei abrindo meu e-mail no final da tarde. Se houver outras dúvidas, escreva.

Um abraço,
 Marilia

----- Mensagem original -----

De: Fernanda [SMTP:fernandatfv@uol.com.br]
Enviada em: Sábado, 31 de Outubro de 1998 21:23
Para: marilia@sol.com.br
Assunto: Artigos

<< Arquivo: ATT00000.html >> Oi Professora,
 Aqui é a Ester, sua aluna do 3 ano do Sion ... Tudo bom? Estou te escrevendo para te dar o email, para o qual você deve me mandar aquele texto sobre riquétsias e se tiver algo sobre antibióticos também.

Agradeço antecipadamente

Ester

PS: Meu email é fernandatfv@uol.com.br

Marília Fanucchi Ferraz

De: Marília Fanucchi Ferraz [marilia@sol.com.br]
Enviado em: Quarta-feira, 4 de Novembro de 1998 19:36
Para: 'Aline Lucas De Mello'
Assunto: RES: Aline L. de melo

Aline,

Lamento não ter respondido antes.

Mas você deve ter mandado o seu e-mail após eu ter verificado se havia mensagem para

mim.

De qualquer modo, sua introdução está boa.

Quanto ao plano de trabalho, não, você não precisa entregá-lo.

Até amanhã,

Marília

----- Mensagem original -----

De: Aline Lucas De Mello [SMTP:mellos@demons.com.br]
Enviada em: Terça-feira, 3 de Novembro de 1998 14:44
Para: marilia@sol.com.br
Assunto: Aline L. de melo

<< Arquivo: ATT00000.html >>

Acho que deu certo!

Eu estava fazendo a introdução da minha monografia e utilizei o fichamento daquele livro O meio ambiente em debate . Depois daquela ajuda que vc me deu, acho que ficou relacionado com o objetivo.

Gostaria que vc desse uma olhadinha para ver se está bom.

Objetivo: Mostrar como o desequilíbrio ambiental pode ter levado ao desenvolvimento de doenças causadas por microrganismos , como por exemplo o vírus da AIDS.

Introdução:

O Ecossistema, uma unidade sistêmica da biosfera com capacidade de auto-regulação pode ter seu equilíbrio quebrado a qualquer instante tendo várias consequências como por exemplo a extinção de todo o sistema, com a morte de uma única espécie.

O desequilíbrio ambiental pode ter levado ao desenvolvimento de doenças causadas por microrganismos. Dentre eles, podemos destacar o vírus da Aids, mais conhecido como HIV.

Depois eu colocaria aquela parte do significado da sigla AIDS , como surgiu a epidemia e como ela se espalhou pelo mundo.

O que você achou?

Gostaria de saber se é necessário entregar o plano de trabalho com o objetivo corrigido.

Obrigada,

Aline

*Não seguiu as
orientações da
ficha*

Marília Fanucchi Ferraz

De: Marília Fanucchi Ferraz [marilia@sol.com.br]
Enviado em: Segunda-feira, 7 de Junho de 1999 22:09
Para: 'Marco Antonio Nogueira de Almeida'
Assunto: RES: Monografia

Esta mensagem é para M^a Silvia.

Querida aluna,

Você não leu a orientação de elaboração de monografia ou a listagem de exemplos dados para apresentação de referências bibliográficas? Nelas você achará a resposta para suas perguntas.

De qualquer forma, já que estou aqui...

- Toda pesquisa deve se iniciar por uma bibliografia de referência (dicionários ou enciclopédias)
- Se são referências que devem fazer parte do trabalho, logicamente deverão ser citadas.

Você achará a maneira correta para essas citações no material referente à 2^a etapa da monografia. Faça um rascunho e me mostre na 4^a feira.

Um abraço,
Marília

----- Mensagem original -----

De: Marco Antonio Nogueira de Almeida
 [SMTP:malmeida@internetcom.com.br]
Enviada em: Quinta-feira, 3 de Junho de 1999 03:24
Para: Marília Ferraz
Assunto: Monografia

Marília, gostaria de saber se dicionário e enciclopédia contam como referências bibliográficas. E se por ex. eu colocar o mesmo jornal com 2 pessoas diferentes conta como 2 referências?

Grata,
Maria Silvia.

dúvida
1ª etapa

Marília Fanucchi Ferraz

De: Marília Fanucchi Ferraz [marilia@sol.com.br]
Enviado em: Segunda-feira, 7 de Junho de 1999 22:39
Para: 'Fernanda Condes'
Assunto: RES: Ajuda

Oi, Mª Fernanda!

Não entendi sua dúvida.

Nome do aluno

PRAL00D99

BRANCO, Samuel Murgel. O meio ambiente em debate. 26.ed. rev. e ampl. São Paulo, SP, Editora Moderna, 1997, p. 78-89 (Coleção Polêmica)

Assunto

Fichamento

É isso que você queria? Veja em vermelho

Espero que sim.

Qualquer dúvida, procure-me.

Um abraço,

Marília

----- Mensagem original -----

De: Fernanda Condes [SMTP:condes@demons.com.br]
Enviada em: Quinta-feira, 3 de Junho de 1999 10:23
Para: marilia@sol.com.br
Cc: fernanda@eagle.demons.com.br
Assunto: Ajuda

Oi Marília,
 tudo bom?

Estou com uma dúvida: no fichamento o número da página que estou fichando
 dever ser colocado ao lado da bibliografia ou

assunto:-----

fichamento: título, p.8?

obrigada.

Fê

Dúvidas
Bem formuladas.

Marília Fanucchi Ferraz

De: Gesse Camargo (G. Campos C.) [gcamargo@accorbrasil.com.br]
Enviado em: Terça-feira, 15 de Junho de 1999 19:55
Para: 'marilia@sol.com.br'
Assunto: Aline Campos Camargo



ATT00001.html



BIBLIOGRAFIAS.doc

Oi, Marília

Gostaria que, se possível, você verificasse algumas das minhas bibliografias pois não estou certa de que estão corretas.

Ainda tenho algumas dúvidas:

- Em um fichamento do Brasil século XXI o Cap referido é coordenado e a redação também é feita por Paulo Roberto Martins, Central Única dos trabalhadores e Comissão Nacional do Meio Ambiente. Como devo colocar tratando-se de uma pessoa e duas instituições ?
- Os números de páginas utilizadas devem vir após toda a bibliografia (inclusive após os prênthesis de Coleções) ? Qual é o lugar correto ?
- Algumas bibliografias são editadas por instituições como CETESB, Embrapa, Ibama, etc. e estão apresentadas nesta listagem. Elas estão corretamente colocadas ?
- No caso de Ter um autor é também obrigado a colocar o coordenador, organizador ou editor se existente ?

Enfim, eu estarei verificando sua resposta amanhã de manhã, antes de ir à escola, ok ?

- Peço desculpas por estar pedindo sua ajuda apenas na noite da véspera da entrega, mas eu estou muito enrolada com meus estudos de piano cujas aulas são dadas no Brooklin ! (Eu acabei de voltar)

Muito Obrigada.

Um Beijo e Boa Noite

Aline do 3.B

<<BIBLIOGRAFIAS.doc>>

Marília Fanucchi Ferraz

De: Marília Fanucchi Ferraz [marilia@sol.com.br]
Para: 'filipe ximenes abreu schiavon'
Assunto: RES: plano de trabalho

Plano de T é importante.

Oi, Pril

Os textos da fundamentação teórica devem ser citados entre aspas. Se você quiser digitar em *itálico* também, tudo bem.

No item "d" você deverá registrar os resultados mais importantes de suas pesquisas.

No item "e" você deverá analisar os resultados obtidos, compará-los com seus objetivos e concluir seu trabalho (até o momento), apresentando as respostas aos problemas apresentados por você em seus objetivos.

Entendeu? Espero que sim.

Beijos,
Marília

----- Mensagem original -----

De: filipe ximenes abreu schiavon [SMTP:fornaia@zaz.com.br]
Enviada em: Sábado, 14 de Agosto de 1999 12:55
Para: Marília Fanucchi Ferraz
Assunto: plano de trabalho

<< Arquivo: ATT00006.html >> Marília,
queria saber se preciso por em *itálico* os textos da fundamentação teórica? Também não estou entendendo o que é pra fazer nas letras d e e (resultados obtidos e conclusão).

Beijos,

Pri

Anexo 8



Data: ___/___/___.

Nome: _____ Série _____ Nº _____

Matéria: _____ Prof. _____

PROJETO AMBIENTE EM FOCO
Monografia dos alunos de 3ª série do Ensino Médio – 2000
2ª ETAPA: Pesquisa bibliográfica

1. Orientação de trabalho:

A **bibliografia** é a descrição e a classificação do conjunto dos livros e/ou das publicações utilizados para a pesquisa, segundo um princípio ordenador. É composta por um conjunto de obras sobre determinado assunto, escrita por vários autores, em épocas diversas.

Sua importância é, exatamente, aproximar o pesquisador de tudo o que se tem feito em torno do assunto escolhido. Por isso, muitas vezes é necessário recorrer aos centros de documentação e bibliotecas de outros locais.

De qualquer modo, numa pesquisa bibliográfica, o primeiro passo é iniciar pelos repertórios bibliográficos (os gerais ou de referência: enciclopédias, dicionários etc; depois os especializados já atualizados). Em seguida, se necessário e adequado, recorre-se aos compêndios e tratados mais especializados.

A organização dos fichamentos facilitará a elaboração de qualquer trabalho. Para isso, cada fichamento feito por você deverá iniciar com a referência bibliográfica dentro das normas estabelecidas pela ABTN.

A notação bibliográfica deve seguir os padrões de normalização bibliográfica de documentos da ABTN, seguindo uma orientação da ISO (International Organization for Standardization).

Apresentamos, a seguir, uma seqüência de normas para apresentação de uma referência bibliográfica com alguns exemplos.

1. Sobrenome (**sempre em letra maiúscula ou caixa alta**) e nome do autor.
2. Título e subtítulo do livro ou artigo (**sempre destacado: sublinhado, em itálico ou em negrito**).
3. Edição, lugar, editora, data da edição (chamadas *notas tipográficas*)
4. Coleção (se fizer parte de uma) indicada entre parênteses na mesma linha ou na seguinte.

Exemplos:

INÁCIO FILHO, Geraldo. A monografia na universidade. Campinas, SP, Papyrus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico)

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia. 18.ed. São Paulo, SP, Ática, 1998.

- A. É importante que você perceba que deve-se escrever os dados até o final da linha (alinhamento justificado) e, ao passar para a seguinte, inicia-se a escrita com um recuo, preferencialmente abaixo da quarta letra do sobrenome do autor.
- B. Quando houver até três autores, indique-os seguindo as mesmas normas anteriores, na ordem em que constam da publicação. Com mais de três autores, indica-se o primeiro seguido pela expressão et al. (= e outros). Ex.:
- BLOOD, C. J. ; WARREN, P. e RODOSTITS, O.M.
ALMEIDA, J. C. et al.
- C. Quando houver um coordenador (Coord.), organizador (Org.) ou editor (Ed.) da publicação, acrescenta-se, entre parênteses, a abreviatura pertinente. Ex.:
- CIVITA, Victor (Ed.).
CUNHA, A. (Coord.)
- D. No caso da autoria ser de órgãos da administração governamental direta, chamados autores corporativos (ministérios, secretarias etc.) deve-se entrar pelo nome geográfico que indica a esfera de subordinação (País, Estado ou Município). Ex.:
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura.
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação.
- E. No caso de desconhecida deve-se entrar diretamente pelo título, sendo a primeira palavra impressa em letras maiúsculas. Ex.:
- ANTOLOGIA latina. 6.ed. Madrid, Cedros, 1968. 291p.
- F. Indicar o número de páginas do livro utilizadas para a pesquisa (inicial e final, separadas por um hífen). Ex.: p.23-54 ou p.34-9 (não se repetem dígitos iguais).
- G. Quando faltar algum dado tipográfico indica-se em seu lugar:
- Ex.: s.l. = sem local.
s.n. = sem editora.
s.l.: s. n. = sem local e sem editora.
s.d. = sem data.
s.n., s. d. = sem editora e sem data.
s.n.t. = sem notas tipográficas.
- H. No caso de periódicos indica-se autor, título do artigo, título do periódico, número do volume, nº do fascículo, página inicial e final, ano. Ex.:

WAACK, William. Futuro de descobertas. Revista Época, nº33, p. 102-103,
jan.,
1999.

- I. Para artigos de jornal segue-se o formato: autor, título do artigo, título do periódico, local, dia, mês, ano, número ou título do caderno, seção ou suplemento, página inicial e final. Ex.:

LANDIM, P. M. B. Situação dramática. Folha de São Paulo, São Paulo, 9 de jan. 1991. Cidades, p.8

J. Partes de enciclopédias e dicionário (verbetes)

GRANDE enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro, RJ, Delta Editores, 1974,
v.7, p.2960

FERREIRA, A. B. H. Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro, RJ,
Nova Fronteira, 1975, p.335

K. Para materiais obtidos em pesquisa na internet, deve-se obedecer a seqüência seguida para a maioria das referências anteriores, indicando data onde foi obtida a informação e endereço eletrônico, da seguinte forma.

Quando houver autor: identificá-lo dentro das normas padrão e localizá-lo na rede.

NOVAES, W. In: A importância da água no final de século. S. Paulo, SP, 1/06/97 [obtido em 01/12/1998], disponível em <http://www.estado.com.br/jornal/98/04/26/news088.html>.

Quando não houver autor: citar nome do site e localizá-lo na rede

UNEP. In: Proteção da Camada de ozônio. [obtido em 15 de junho de 1998], disponível em <http://www.mma.gov.br/pot/SMA/ozonio.html>

Para apresentação de outros casos, não exemplificados acima, deve ser feita uma consulta direta com seu professor e/ou com as pessoas responsáveis pela biblioteca, que poderão esclarecer algumas dúvidas, como por exemplo: referências de vídeos e filmes, CD-rom e softwares, bulas de remédio etc.

2. Fichamentos:

Os fichamentos devem ser entregues em folhas de papel sulfite, manuscrito ou digitado, seguindo o mesmo esquema da entrega do 1º fichamento:

- No alto da folha: Identificação do aluno (nome e PRAL)
- Logo abaixo: bibliografia daquele fichamento.
- Finalizando: assunto e fichamento propriamente dito.

Você estará entregando, dentro do envelope plástico, além da ficha de identificação do aluno, os 20 fichamentos (incluindo o do livro *O meio ambiente em debate*), a listagem das referências bibliográficas, e as correções indicadas na etapa anterior.

3. Data de entrega:

A entrega da listagem das referências bibliográficas dentro das normas apresentadas anteriormente será no dia 16 de junho de 2000.*

** Ficha de identificação do aluno; listagem das referências bibliográficas com normas corretas (digitado, já de forma definitiva) e os fichamentos de cada uma delas (podendo ser manuscrito).*

*** Lembre-se de manter uma cópia em disquete de seu trabalho.*

4. Avaliação:

No valor de até dois pontos na composição da nota peso 1, sendo que um ponto será pelos fichamentos apresentados e um ponto pela apresentação correta das referências bibliográficas.

Relação de Títulos Indicados

Livros a serem consultados na Biblioteca (sem empréstimo), com indicação das carreiras relativas.

Nº	TÍTULO / AUTOR / EDITORA	INDICAÇÃO CARREIRAS
01	<i>Sobre vida</i> (vol.I, II e III), Ed. Biologia e Saúde	Educação Física Fisioterapia Medicina Odontologia Vet. / Zootecnia
02	<i>Evolução e biodiversidade</i> . Helene Marcondes, Ed. Scipione, 1996.	Agronomia Jornalismo Vet. / Zootecnia
03	<i>O meio ambiente</i> . Jacques Vernier, Papyrus, 1994.	Todas as áreas
04	<i>As três ecologias</i> . Félix Guattari, Papyrus, 1997.	Todas as áreas
05	<i>A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados</i> . Urie Bronfenbrenner, Artes Médicas, 1996.	Biologia Jornalismo Psicologia Publicidade
06	<i>Informática: novas aplicações com microcomputadores</i> . Fernando de Souza Meirelles, Makron Books, 1994.	Ciências da Computação
07	<i>Atlas do meio ambiente do Brasil</i> . EMBRAPA, 1994.	Todas as áreas
08	<i>Medicina e meio ambiente</i> . Eddy Bensoussan, Ed. Cultura Médica, 1992.	Medicina
09	A opção agroambiental. Miranda Neto. Ed. CEJUP, 1996.	Agronomia Biologia Eng. Florestal
10	<i>Ecoturismo</i> . Lindberg Kreg (ed.). SENAC, 1993.	Eng. Florestal Turismo
11	<i>O meio ambiente e a cidade de São Paulo</i> . Helena Ribeiro Sobral. Makron Books, 1996.	Administração Arquitetura

		Biologia Economia Engenharia
12	<i>Marketing Verde</i> . Jacquelyn A. Ottman. Makron Books, 1994.	Administração Jornalismo Publicidade
13	<i>Manejo integrado de pragas</i> . Wilson B. Crocomo. Ed. UNESP / CETESB, 1990.	Agronomia Biologia Biomédicas Eng. Florestal
14	<i>Planejamento integrado de recursos energéticos</i> . Gilberto de Martino Jaunuzzi. Ed. Autores Associados, 1997.	Administração Economia Engenharias
15	<i>Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas</i> . Cortez Ed, 1997.	Todas as áreas
16	<i>Meio Ambiente: aplicando a lei</i> . Estela Neves, Ed. Vozes, 1992	Direito
17	<i>Ecologia e Cidadania</i> . Carlos Minc, Ed. Moderna, 1998.	Todas as áreas
18	<i>Gerenciamento Ecológico</i> . Ernesto Callenbach et al, Cultrix, 1995	Economia Administração Psicologia
19	<i>A Sociedade do Lixo</i> . Paulo Jorge Moraes Figueiredo, Ed. UNIMEP, 1995.	História Administração Jornalismo
20	<i>O Massacre da Natureza</i> . Júlio José Chiavenato, Ed. Moderna, 1989.	Todas as áreas
21	<i>Ecossistêmica</i> . Samuel Murgel Branco, Ed. Edgard Blücher LTDA, 1989	Todas as áreas
22	<i>Gestão Ambiental na Empresa</i> . Denis Donaire, Atlas, 1995.	Administração Economia Jornalismo
23	<i>Ambiente e Sociedade</i> . Pedro Jacobi (Editor), Revista Ano 01, nº 01, 2º semestre, 1997.	Jornalismo Direito Psicologia Arquitetura
24	<i>Brasil século XXI: Os caminhos da Sustentabilidade cinco anos depois de Rio-92</i> . Ed.	Todas as áreas

	Fase, 1997.	
25	<i>Do Lendário Anhembi ao Poluído Tietê.</i> Aristides A. Rocha, EDUSP, 1991	Engenharia Ciência Biol. Arquitetura Saúde
26	<i>Princípios Básicos do Saneamento do Meio.</i> Anésio R. Carvalho e Mariá V.C. de Oliveira, Ed. SENAC, 1997.	Todas as áreas
27	<i>Em busca de um novo equilíbrio.</i> Keuton R. Miller, Edições IBAMA, 1997	Agronomia Ciências Biol. Bioquímica Veterinária
28	<i>Plantas medicinais: arte e ciência.</i> Luiz Cláudio Di Stasi (ORG), UNESP, 1996	Farmácia e Bioquímica Medicina
29	<i>ABC do meio ambiente: ar, água, solo e biota</i> (4 volumes – cada um de um autor), Edições IBAMA, 1997	Todas as Áreas
30	<i>Avaliação de impacto ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas.</i> Ministério do Meio ambiente, IBAMA, 1995	Jornalismo Direito Administração Engenharia
31	<i>Amazônia: uma proposta interdisciplinar de educação ambiental.</i> Ministério do Meio Ambiente, IBAMA, 1994.	Todas as Áreas
32	<i>100 animais brasileiros publicados no Estadão.</i> Luiz Roberto de Souza Queiroz, OESP, 1997	Ciências B. Veterinária Zootecnia
33	<i>Percepção ambiental: a experiência brasileira.</i> Vicente Del Rio e Livia de Oliveira (Org), UFSCAR, 1996	Todas as Áreas
34	<i>Terra, patrimônio comum: a ciência a serviço do meio ambiente e do desenvolvimento.</i> Martine Barrère (Coord), Nobel, 1992	Todas as Áreas
35	<i>Ecologia, cultura e turismo.</i> Américo P. Filho, Papirus, 1997	Turismo Des. Sustentável Psicologia

		Administração
36	<i>Ozônio: amado e inimigo.</i> Vera Lúcia de Novaes, Ed. Scipione, 1998	Engenharia Ecologia
37	<i>Florestas: desmatamento e destruição.</i> M ^a . Elisa M. Helene, Editora Scipione, 1996	Todas as Áreas
38	<i>O desafio amazônico.</i> Samuel Murgel Branco, Ed. Moderna, 1995	Eng. Florestal Engenharias Biológicas
39	<i>Manual global de ecologia: o que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente.</i> Walter Corson (Ed), Augustus, 1996	Todas as Áreas
40	<i>Qualidade ambiental: como se preparar para as normas ISO 14.000.</i> Cyro Eyer do Valle, Pioneira, 1995	Administração Economia
41	<i>Organizações não governamentais: solução ou problema?.</i> Hebe Signorini Gonçalves (Org.), Estação liberdade, 1996	Administração Jornalismo Publicidade
42	<i>Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais.</i> Vários autores, Ed. Cortez, 1998	Economia Sociologia Política Jornalismo
43	<i>Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente.</i> Ignacy Sachs, Studio Nobel/ Fundap, 1993	Economia Sociologia Política Jornalismo
44	<i>Reciclagem em quadrinhos.</i> José Peroba Filho, Casa da Qualidade, 1997	Artes Administração
45	<i>Agricultura e meio ambiente.</i> Antônio Vitor Rosa, Atual, 1998	Ecologia Agronomia
46	<i>Agroecologia.</i> Augusto Ruschi. Horizonte, 1978	Ecologia Agronomia
47	<i>Agricultura natural.</i> Shiro Miyasaka, Yukio Nakamura e Hiroto Okamoto, Ed. SEBRAE/MT, 1996	Ecologia Agronomia Nutrição
48	<i>Dinâmica do corpo humano.</i> Sidnei Petroni (Coord.), UNIJUÍ Ed., 1989	Educação Física Fisioterapia Medicina Enfermagem
49	<i>Física para ciências biológicas e biomédicas.</i>	Educação Física

	Emico Okuno, Iberê L. Caldas e Cecil Chow, Harbra, 1982	Fisioterapia Medicina
50	<i>Psicologia e meio ambiente.</i> Terence Lee, Zahar, 1977	Psicologia Pedagogia
51	<i>Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão.</i> Marcos Reigota (Org.), DP&A, 1999	Pedagogia Ecologia
52	<i>Educação Ambiental.</i> Thomas Tanner, Summus/EDUSP, 1978	Ecologia Pedagogia
53	<i>Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental.</i> Ogenis Magno Brilhante e Luiz Querino de A. Caldas, FIOCRUZ, 1999	Medicina Enfermagem Política
54	<i>A quem pertence a informação.</i> Washington Novaes (cad. de educação popular, 16), Vozes, 1989	Jornalismo Relações Internacionais Política
55	<i>Manifesto verde.</i> Ignácio de Loyola Brandão, Ground, 1991	Literatura Ecologia
56	<i>Energia Meio Ambiente & desenvolvimento.</i> José Goldemberg. EDUSP / CESP, 1998 .	Engenharia Ciências da computação
57	<i>Direito do meio ambiente e participação popular.</i> Roberto Armando Ramos de Aguiar, Edições IBAMA, 1998.	Direito Administração Jornalismo
58	<i>Monografia NOVIR - produto para AIDS.</i> Lab. Abbot, 1996	Medicina Química Bioquímica
59	<i>AIDS.</i> Dario José Hart e Pontes Signori. Editora Saúde	Medicina Farmácia Bioquímica
60	<i>Comércio e meio ambiente: direito, economia e política.</i> São Paulo, SEMA, 1996.	Administração Jornalismo Economia Direito
61	<i>Controle da qualidade da água para consumo humano: bases conceituais e operacionais.</i> Ben-	Bioquímica Engenharia

	Hur Luttembarck Batalha e Antonio Carlos Parlatore, CETESB, 1977.	Administração Economia Medicina Odontologia
62	<i>Ecologia em quadrinhos</i> . Luca Novelli (volumes 01 e 2), Editora Brasiliense, 1988.	Artes Propaganda
63	<i>Econautas: ecologia e jornalismo literário avançado</i> . Edvaldo Pereira Lima (Coord), Editora da Ulbra, 1996	Jornalismo Psicologia Filosofia
64	<i>Crime ecológico: da filosofia ao direito</i> . Pedro Sérgio dos Santos, Editora UFG, 1996	Filosofia Jornalismo Economia Direito
65	<i>Gestão racional da natureza</i> . Delmar Bressan, Hucitec, 1996	Administração Economia Direito
66	<i>A medicalização da raça: médicos, educadores e discurso eugênico</i> . Vera Regina Beltrão Marques. Editora UNICAMP, 1994	Medicina Psicologia Pedagogia
67	<i>Natureza e agroquímicos</i> . Samuel Murgel Branco. Ed. Moderna, 1990	Medicina Agronomia Eng. Química
68	<i>Passaporte verde: gestão ambiental e competitividade</i> . Dalia Maimom, Qualitymark Ed., 1996	Economia Administração Marketing Política
69	<i>Avaliação e perícia ambiental</i> . Sandra B. da Cunha e Antonio José T. Guerra (Org), Bertrand Brasil, 1999	Direito Economia Administração Marketing Política
70	Manual de homeopatia e medicina natural.	



Nome: _____ Série _____ Nº _____ Data: ___/___/___.

Matéria: _____ Prof. _____

PROJETO AMBIENTE EM FOCO
Monografia dos alunos e 3ª série do Ensino Médio – 2000
3ª ETAPA: Plano de trabalho

1. Orientação de trabalho

A primeira coisa a fazer é verificar as correções indicadas da etapa anterior. Faça as correções de estrutura, conteúdo ou número de fichamentos.

Releia os assuntos de seus fichamentos e procure reconhecer o problema que será abordado por você em sua monografia. Para isso, relacione questões a partir do assunto escolhido por você. Formule o “problema” de sua pesquisa.

Avalie seus fichamentos e selecione aqueles que levem à(s) resposta(s) do(s) problema(s) e que fundamentem seu trabalho.

Se não houver consistência em seu trabalho a partir de seus fichamentos, procure novas referências bibliográficas, principalmente em livros. Neste caso, não será necessária a entrega dos novos fichamentos, apenas as referências bibliográficas dentro das normas (não esqueça de indicar quais foram excluídas e quais foram acrescentadas).

2. Plano de trabalho

O **plano de trabalho** é o esquema que irá orientar sua redação e deve seguir a ordem apresentada abaixo:

- a) **Objetivo do trabalho:** como você irá abordar o assunto escolhido apresentando qual é o seu “problema” de pesquisa. Em seguida, determine seus objetivos.
- b) **Fundamentação teórica:** dentre os fichamentos que você selecionou, quais trechos do autor de cada fichamento fundamenta seu trabalho? Cite o texto entre aspas e o sobrenome do autor e o ano da publicação entre parênteses. Ex.: *“Pesquisadores estrangeiros verificaram que os solos amazônicos são tão pobres que as águas das chuvas que se escoam através deles, podem ser comparadas às destiladas vendidas em farmácias” (BRANCO, 1997).*
 Entregue, no mínimo, três citações de autores diferentes, evitando se deter em fichamentos de revistas e jornais, que não sustentaram sua pesquisa.
 Explique, rapidamente, como cada uma delas poderia fundamentar sua pesquisa.
- c) **Metodologia:** na pesquisa bibliográfica você utilizou livros? Quantos? Revistas, internet? Indique o número utilizado de cada tipo. Todas essas referências são da própria escola? Indique o local de pesquisa. Realizou entrevistas, visitas ou outras formas de pesquisa?
- d) **Resultados obtidos:** apresente, até o momento, o resultado de sua pesquisa.
- e) **Conclusão e crítica dos dados:** neste item você deve comparar seu(s) objetivo(s) com os resultados obtidos até o momento, analisar os dados e indicar a continuidade de seu trabalho. Muitas vezes, ao fazer esta análise, você perceberá a necessidade de modificar sua meta de trabalho. Neste caso, procure orientação.

3. Forma de apresentação do plano de trabalho

Em folha de papel sulfite, digitado ou não, contendo:

- Nome e número de identificação do aluno;
- Título da monografia (assunto);
- Plano de trabalho apresentado no item anterior.

4. Data de entrega

A entrega do plano de trabalho será no dia 16 de agosto de 2000, juntamente com as correções indicadas na etapa anterior e a ficha de identificação do aluno*

Ficha de identificação do aluno, correções efetuadas e plano de trabalho.

5. Avaliação

No valor de um ponto na composição da nota peso 1.



Data: ___/___/___.

Nome: _____ Série _____ Nº _____

Matéria: _____ Prof. _____

PROJETO AMBIENTE EM FOCO
Monografia dos alunos e 3ª série do Ensino Médio – 2000
4ª ETAPA – Redação Provisória

1. Orientação de trabalho:

A partir de seu **plano de trabalho**, com as correções indicadas por seu professor, organize a escrita de sua monografia, lembrando-se de que ela deve conter uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão.

- a) **Introdução:** nela deva estar claro o objetivo de seu trabalho, bem como a justificativa teórica. Portanto, a união dos itens **a** e **b** de seu **plano de trabalho**. Mantenha a citação dos textos que você selecionou. Cite o texto entre aspas e o sobrenome do autor e o ano da publicação entre parênteses.
- b) **Desenvolvimento:** a partir de seus fichamentos, elabore um texto que apresente suas idéias sobre o assunto escolhido. Poderá escrevê-lo na forma de itens ou não. Poderá conter figuras, gráficos, tabelas etc.
- c) **Conclusão:** neste item você deverá apresentar o fechamento de suas idéias, apresentando a solução que você encontrou para o problema (assunto) pesquisado por você.

2. Forma de apresentação do plano de trabalho:

Em folha de papel sulfite, **digitado**, contendo:

- Nome e número de identificação do aluno;
- Título da monografia (assunto);
- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Conclusão;
- Bibliografia.

Não esqueça de manter em disquete esta redação provisória. Dessa forma, as modificações necessárias poderão ser feitas sem dar muito trabalho.

3. Data de entrega:

A entrega do plano de trabalho será no dia 04 de outubro de 2000, juntamente com as correções indicadas na etapa anterior e a ficha de identificação do aluno*

* *Ficha de identificação do aluno, todo material utilizado até hoje, correções efetuadas (material com erro para verificação), o plano de trabalho (com correções) e a redação provisória (digitada).*

4. Avaliação:

No valor de até um ponto na composição da nota peso 1 do 4º bimestre.

Data: ___/___/___.

Nome: _____ Série _____ Nº _____

Matéria: _____ Prof. _____

PROJETO AMBIENTE EM FOCO
Monografia dos alunos de 3ª série do Ensino Médio – 2000
Estrutura da redação definitiva

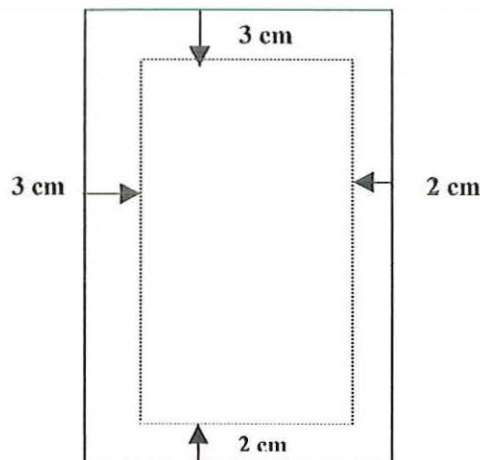
1. Redação definitiva:

A monografia elaborada é o documento que apresenta o resultado de seu trabalho, devendo apresentar objetivos claros e fundamentados, um desenvolvimento de suas idéias a partir da literatura pesquisada e outras fontes e uma conclusão que demonstre seu objetivo inicial de pesquisa.

Este trabalho deverá passar por uma revisão técnica, garantindo a clareza do texto e evitando o uso errado da língua portuguesa.

Seu original será arquivado na biblioteca da escola, catalogado e disponibilizado para consulta. Por isso, deverá seguir uma padronização de digitação, encadernação e estrutura de trabalho.

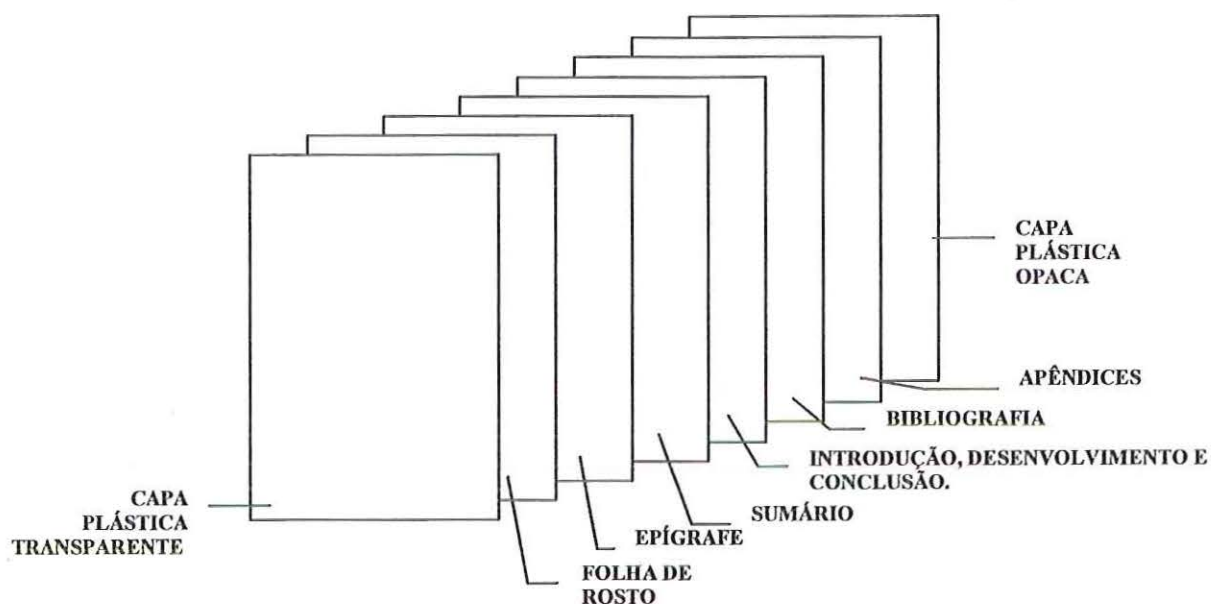
A monografia deverá ser digitada em folha de papel sulfite, tamanho A4 (210 X 297 mm), em fonte tamanho 11 ou 12, de um lado só, em espaço 2 (duplo) ou 1,5 e obedecendo as seguintes margens: superior de 3 cm, inferior de 2 cm, margem esquerda de 3 cm e direita de 2 cm (ver modelo abaixo).



A encadernação deverá ser simples, utilizando um espiral, com capa protetora plástica opaca atrás e transparente incolor na frente.

2. Estrutura do trabalho:

Apresentamos, a seguir, a estrutura da monografia a ser encadernada, salientando que se trata de uma maneira mais simplificada do que a normalmente exigida em curso de graduação:



- **Folha de rosto** – página que contém os elementos para identificação da obra, na seguinte ordem:
 - nome do autor;
 - título do trabalho;
 - nome do projeto, nome da escola, da disciplina e do tema escolhido;
 - nome do professor;
 - local;
 - ano.

Seguir modelo ao lado.

<p style="text-align: center;">Laura Lima PRAL05D2000</p> <p style="text-align: center;">O impacto ambiental causado pela construção de usinas termoelétricas.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px auto; width: 80%;"> <p>Monografia elaborada para o projeto <i>Ambiente em foco</i>, desenvolvido no Colégio Nossa Senhora de Sion - S. Paulo – na disciplina de Biologia. Tema - <i>Impactos ambientais na produção de eletricidade.</i></p> </div> <p style="text-align: center;">Prof.ª Marília Fanucchi Ferraz</p> <p style="text-align: center;">São Paulo 2000</p>
--

- **Epígrafe (opcional)** – citação de um pensamento que possa ter sido significativo para a escrita de seu trabalho.
- **Sumário** – índice, enumerando as principais seções do trabalho e indicando suas páginas.
- **Introdução, desenvolvimento e conclusão** – é o corpo do trabalho, com a apresentação dos objetivos e sua fundamentação teórica (*introdução*), o desenvolvimento de suas idéias, baseando-se na literatura consultada (*desenvolvimento*) e conclusão do trabalho, a partir das partes mais significativas contidas no desenvolvimento, que contribuam para o desenvolvimento de seus objetivos. (*conclusão*).
- **Bibliografia** – listagem da referência bibliográfica, dentro dos padrões estabelecidos anteriormente.
- **Apêndices (opcional)** – para apresentação de tabelas, textos complementares (leis, entrevistas realizadas, material de ilustração etc.), ou figuras (quando a opção for apresentá-las separadamente do texto).

3. Data de entrega:

A entrega da redação definitiva da monografia (digitada, revisada e encadernada), será no dia 01 de novembro de 2000, juntamente com a ficha de identificação do aluno.*

* *Para que este prazo seja cumprido e o trabalho entregue sem nenhum problema, coloco-me à disposição para atendimentos individuais em horários especiais, fixados no quadro de aviso das salas de aula. Para isso, agende-os com antecedência.*

Além disso, poderei estar respondendo suas dúvidas por e-mail em dois endereços: mariliaferraz@uol.com.br ou marilia@prof.com.br

4. Grupos de discussão dos temas:

Para que todos os alunos possam conhecer o trabalho desenvolvido ao longo desse ano por seus colegas, será realizado um grupo de discussão dos temas afins, em horário de aula, nos dias 25 e 27 de outubro, de onde sairá um documento **do grupo**.

Esse documento, elaborado pelos diferentes grupos (6 no total), será apresentado sob a forma de seminário, dando chance a todos de terem uma visão geral da problemática ambiental.

5. Seminário de apresentação das monografias:

Nos dias de novembro, em horário a ser confirmado posteriormente, ocorrerá apresentação dos trabalhos realizados pelos seis grupos de discussão e uma mesa redonda, contando com a presença de diferentes profissionais envolvidos nas questões ambientais.



MONOGRAFIA DOS ALUNOS DE 3º ANO – PROJETO AMBIENTE EM FOCO – 2000

Profa. Marília Fanucchi Ferraz

FICHA DE AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

Nome: _____ (PRAL 2000)

Série/Turma: _____ Carreira _____ Área: _____

Título: _____

ITENS AVALIADOS	COMENTÁRIOS	NOTA
1. Introdução: (1,0)		
2. Desenvolvimento: (1,0)		
3. Conclusão: (1,0)		
4. Bibliografia: (0,5)		
5. Redação: (1,0)		
6. Pontualidade (0,5)		
7. Estrutura/ forma de apresentação: (1,0)		
Total		

Responsável: _____

Data _____

GRUPOS DE TRABALHO: Conclusão monografias

GRUPO 1. SAÚDE AMBIENTAL Sala do 3ºB	GRUPO 2. ECOTURISMO Sala do 3ºB	GRUPO 3 CONSCIENTIZAÇÃO Sala do 3ºB
Beatriz (PRAL05C99) Carolina Ávila (PRAL09C99) Lucas (PRAL19C99) Mª Leticia (PRAL21B99) Mª Silvia (PRAL22B99) Marcelo Pires (PRAL21C99) Marco Aurélio (PRAL22C99) Silvia Bussab (PRAL 31C99) Tatiana (PRAL33B99) Thaís Hendler (PRAL32C99) Thaís Palma (PRAL34B99) Tuanny (PRAL34C99) 12	Adriana (PRAL01C99) Daniela (PRAL11C99) Fábio (PRAL09B99) Felipe (PRAL10B99) Fernanda (PRAL11B99) Javert (PRAL15B99) Leandro Gomes (PRAL16C99) Priscilla Giglio (PRAL29B99) Renata Costa (PRAL29C99) Ricardo Melo (PRAL30C99) Rita (PRAL30B99) Thais Aguiar (PRAL35B99) 12	Alessandra (PRAL02C99) Alexandre (PRAL01B99) Ana Carolina (PRAL04B99) Ana Paula (PRAL03C99) Augusto Haddad (PRAL37C99) Cecília (PRAL10C99) Eduardo (PRAL12C99) Érika (PRAL08B99) Jonathan (PRAL15C99) Marcos (PRAL19B99) Mariana Tanaka (PRAL24C99) Matheus (PRAL26C99) 12
GRUPO 4 DESPERDÍCIO E CONSUMO Sala do 3ºC	GRUPO 5. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL Sala do 3ºC	GRUPO 6. BIODIVERSIDADE Sala do 3ºC
Amanda (PRAL03B99) Camila (PRAL08C99) Érick Suzuki (PRAL13C99) Gabriela (PRAL14C99) Luiz Gustavo (PRAL17B99) Mª Fernanda (PRAL23C99) Marcelo Flaquer (PRAL20C99) Márjori (PRAL23B99) Paula Simioni (PRAL36C99) Sidnei (PRAL32C99) Victor (PRAL35C99) 11	André (PRAL05B99) Bárbara (PRAL04C99) Débora (PRAL07B99) Janaína (PRAL14B99) Leandro Oliveira (PRAL17C99) Mª Cláudia (PRAL20B99) Marcelo Gama (PRAL18B99) Marina (PRAL25C99) Pedro (PRAL28C99) Priscila Schiavon (PRAL28B99) Rodrigo Mauro (PRAL31B99) 11	Aline (PRAL02B99) Áurea (PRAL06B99) Bruna (PRAL06C99) Bruno (PRAL07C99) Leide (PRAL18C99) Luciana (PRAL16B99) Melissa (PRAL24B99) Natasha (PRAL25B99) Paula Padilha (PRAL27C99) Thais Moreto (PRAL33C99) Patrícia (PRAL26B99) 11

Documento de conclusão

Grupo n. ____

1) Componentes do grupo:

2) Relator (redator do documento): _____

3) Idéia geral do assunto:

4) Forma de apresentação:

5) Apresentadores da conclusão (dia 10/11/1999):

6) Recursos utilizados: a) da Escola (responsável: _____):

b) de fora da Escola (responsável: _____):

Documento de conclusão

Grupo n. 1

1) Componentes do grupo:

Thalytha (3º C)	Rebecca (3º B)
Milene (3º C)	Flora (3º B)
Reark (3º E)	Minonda (3º C)
Roguel (3º C)	Nicole (3º B)
Michele (3º C)	Godu Arnouim (3º D)
Priscila (3º C)	
Débora (3º B)	
Nicolly (3º D)	

2) Relator (redator do documento): Nicole

3) Idéia geral do assunto:

Relator os problemas que o homem causa no meio ambiente e as devastações, mostrar também as leis e como aplicar as soluções de forma prática.

4) Forma de apresentação:

Dividiu a sala em 4 ambientes (terra, fogo, água, vento) com apresentações em sequência. Apresentações de transparências no começo.

5) Apresentadores da conclusão (dia ^{02/11/2000} 10/11/1999):

Todos os alunos falarão, cada um em um grupo e com uma conclusão final geral.

6) Recursos utilizados: a) da Escola (responsável: Nicole):

- reprojeter / papel cartão (os) tintas (5 potes) (06) papel de
 (20) papel duplo; Kraft (10m) - duex, lita crepe. transpa
 (15) cartelas coloridas - babante - pincel (3) xência
 - TV e vídeo.

b) de fora da Escola (responsável: todos alunos o quem tiver):

~~quase para a apresentação~~
 - vídeos (litas) - rádio
 - música

MONOGRAFIA DOS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO – PROJETO AMBIENTE EM FOCO
 Profa. Marília Faucechi Ferraz

7) Alunos responsáveis pela preparação da sala e durante a apresentação:

Vídeos (revezamento conforme as apresentações).

8) Esquema de apresentação (roteiro-resumo da proposta):

O trabalho tem início com uma introdução geral, mencionando a relação do meio ambiente com o homem.

Após o término da introdução, o primeiro grupo começa a apresentação e assim por diante, com interações com vídeos, transparências, etc.

1º grupo → terra. Priscila, Nicolly, Débora, Michele, Milena

2º grupo → vento. Cadu

3º grupo → fogo. Nicolly

4º grupo → água. Raquel, Miranda, Raik

Flora
 Roberto
 Thalyte

→ Entregue o esquema completo até
 4ª feira, 01/11/2000

Bom Trabalho!

3º ano/B - Biologia - MONOGRAFIA/98 - Projeto Ambiente em Foco						
Nº	NOME	PROJETO ALUNO	CARREIRA	TEMA	Título Monografia	avaliação
1	Adriana Amaral Martini	PRAL01B98	Medicina	Cardiologia	<i>Fatores externos que determinam o infarto do miocárdio</i>	7,5
2	Alberto Giribaldi	PRAL02B98	Ciências da Computação	Internet	<i>A internet como veículo de informação e conscientização das questões ambientais</i>	6
3	Alice Cunha Bicudo	PRAL03B98	Medicina	Biodiversidade/ Medicamentos	<i>A utilização de biodiversidade como prática da medicina alternativa</i>	7,5
4	Aline Lucas de Melo	PRAL04B98	Medicina	AIDS	<i>Como o desequilíbrio ambiental pode desenvolver doenças como a AIDS</i>	6,5
5	Ana Carolina Mendonça Sanches	PRAL05B98	Engenharia Elétrica	Fontes alternativas de energia	<i>Fontes alternativas de energia: estratégia para um desenvolvimento sustentável</i>	5,5
6	Ana Paula Rocco de Sá	PRAL06B98	Medicina Veterinária	Criação de animais	<i>Procriação de animais em cativeiro: o trabalho de um zoológico</i>	7
7						
8	Camila Teixeira Ribeiro	PRAL08B98	Moda	Pigmentos vegetais	<i>História da utilização de pigmentos desde os Índios até os dias de hoje</i>	8
9	Carina	PRAL09B98	Ciências Biológicas	Evolução das espécies	<i>Alterações comportamentais causadas pelo desequilíbrio ambiental</i>	8
10	Edgard Ferreira de Barros Neto	PRAL10B98	Engenharia Mecatrônica	Movimento ambiental	<i>Equipamentos modernos para o monitoramento do meio ambiente</i>	7,5
11	Eduardo Madeira Capello	PRAL11B98	Direito	Legislação ambiental	<i>As empresas e indústrias que desrespeitam leis para atender suas necessidades, gerando danos desastrosos ao meio ambiente</i>	5,5
12	Elane Cristina Pereira da Silva	PRAL12B98	Farmácia e bioquímica	Produção de medicamentos	<i>Visão geral da produção de medicamentos a partir de produtos naturais</i>	9
13	Elizabeth Dantas de Lira	PRAL13B98	Fisioterapia	O físico e o meio ambiente	<i>Condições ambientais que levam ao desequilíbrio físico e a recuperação fisioterapêutica</i>	7,5
14	Estefano Walter Ulzmann	PRAL14B98	Engenharia de Produção	A questão ambiental na indústria e na empresa	<i>Como unir o útil ao agradável, ou seja, a engenharia e a natureza</i>	6,5
15	Ester Moghrabi	PRAL15B98	Medicina	Doenças infecto-contagiosas	<i>Desequilíbrio ambiental que leva ao desenvolvimento das doenças infecciosas</i>	7
16	Fábio Vieira Rouge Arruda	PRAL16B98	Medicina	Ambiente e desenvolvimento das crianças	<i>Interação: criança - meio ambiente (saúde física e mental)</i>	6,5
17	Fernanda Gomes Gonçalves	PRAL17B98	Fisioterapia	O físico e a questão ambiental	<i>Recursos da fisioterapia para a recuperação do físico do ambiente</i>	5,5
18	Fernanda de Araújo Fortunato	PRAL18B98	Psicologia	Qualidade de vida	<i>O meio ambiente e qualidade de vida</i>	5
19	Fernando de Godoy Cravo	PRAL19B98	Engenharia Mecânica	Poluição	<i>A poluição de rios em grandes centros urbanos</i>	7
20	Francisco Celso Leitão	PRAL20B98	Engenharia Elétrica	Energia solar	<i>As vantagens da energia solar em relação as fontes clássicas de energia</i>	7
21	Igor Luigi Gulla	PRAL21B98	Educação Física	Saúde	<i>Educação física: saúde e meio ambiente</i>	3
22	Ivo Stefano James Fioravanti	PRAL22B98	Direito	Legislação ambiental	<i>Como corrigir/ punir indústrias que poluam o ambiente</i>	5,5
23	Luciana Prass	PRAL23B98	Engenharia Química	Camada de ozônio	<i>A destruição da camada de ozônio pelos gases freons</i>	8
24	Luciana Salgado de Andrade Sandim	PRAL24B98	Relações Internacionais	Conferências e convenções	<i>Conferências e convenções internacionais sobre meio ambiente</i>	7,5
25	Luiz Felipe Fagundes	PRAL25B98	Jornalismo	Conscientização	<i>Jornalismo e ecologia: os meio de comunicação a serviço da comunidade</i>	6,5
26	Natanna Vanessa Pizzatto	PRAL26B98	Administração	Áreas de conservação	<i>Conservação do meio ambiente através da criação de parques nacionais</i>	6
27	Natália Costa Alcalay	PRAL27B98	Direito	Legislação ambiental/ Poluição	<i>Meio ambiente: poluição e legislação</i>	7,5
28	Patrícia Zambarbino Machado da Costa	PRAL28B98	Moda	Novos tecidos	<i>Fibras não naturais: vantagens e desvantagens</i>	7,5
29	Pauline Noci Deri	PRAL29B98	Arquitetura	Centros urbanos/ poluição	<i>Os problemas causados pela poluição visual e sonora das grandes cidades</i>	6,5
30	Regiane Aparecida da Silva	PRAL30B98	Odontologia	Cáries	<i>A utilização do flúor como meio de manutenção da saúde bucal</i>	9,5
31	Sophie Noci Deri	PRAL31B98	Rádio e tv	Conscientização ambiental	<i>A importância da educação ambiental</i>	7,5
32	Taciana Marques Ferreira de Barros	PRAL32B98	Ciências Biológicas	Poluição	<i>A poluição das águas</i>	8
33	Thiago Soares de Menezes Senna	PRAL33B98	Ciências da Computação	Softwares educacionais	<i>Conscientização dos problemas ambientais do Brasil e do mundo</i>	3
34	Vanessa Pignatti Lopes	PRAL34B98	Direito	Legislação ambiental	<i>Crime contra a biodiversidade e suas penalidades</i>	8
35	Victor de Almeida Fernandes	PRAL35B98	Engenharia Florestal	As principais florestas do país	<i>A biodiversidade de nosso ecossistema e a situação em que ele se encontra</i>	3,5

3º ano/C - Biologia - MONOGRAFIA/98 - Projeto Ambiente em Foco						
Nº	NOME	PROJETO ALUNO	CARREIRA	TEMA	Título Monografia	avaliação
1	Alexandre Socha	PRAL01C98	Psicologia	Desenvolvimento humano	<i>Consumir é destruir.</i>	5,5
2	Ana Carolina Cardoso de Rezende	PRAL02C98	Odontologia	Saúde bucal	<i>Prevenção, manutenção e alteração da saúde bucal provocada pelo meio amb</i>	8
3	Andressa de Góis e Silva	PRAL03C98	Relações Públicas	Ecologia empresarial	<i>Administrar a mudança para a cultura empresarial com consciência ecológica.</i>	9
4						
5	Camila Mariana Domingos Silva	PRAL05C98	Direito	Direito ambiental	<i>As conquistas do D.A a partir de Rio 92.</i>	8
6	Carlos Eduardo Baptista de Melo	PRAL06C98	Engenharia Elétrica	Fontes renováveis de energia	<i>A energia solar como fonte alternativa renovável de energia.</i>	7,5
7	Caroline Amorim Oliveira	PRAL07C98	Jornalismo	Jornalismo ambiental	<i>A sustentabilidade baseada numa política ambiental voltada para as questões sócio-econômica</i>	9,5
8	Christiana Maria Ribeiro Salles Vanni	PRAL08C98	Medicina	Efeitos nocivos da radiação	<i>Mutações causadas pela radiação do Césio-137.</i>	9,5
9						
10						
11	Eder Si Yung Kim	PRAL11C98	Medicina	Doenças infecciosas	<i>Prevenção e tratamento de infecções adquiridas no hospital.</i>	5
12	Fábio de Almeida Brito	PRAL12C98	Direito	Legislação Ambiental	<i>Deficiências na legislação ambiental brasileira.</i>	9
13	Fernando Teixeira da Silva	PRAL13C98	Administração	ONGs	<i>Os aspectos administrativos na criação e manutenção das ONGs.</i>	7,5
14						
15	Ivan Franquini Nevola	PRAL15C98	Medicina	Oncologia	<i>Radioterapia, na cura do câncer de pele.</i>	6
16	José Guilherme da Costa Barrocas	PRAL16C98	Direito	RIMA	<i>A importância dos EIA/ RIMA na implantação de grandes indústrias.</i>	6,5
17						
18	Leonardo Iaki	PRAL18C98	Administração	Reciclagem de lixo	<i>O reaproveitamento do lixo nos grandes centros urbanos.</i>	7
19	Lucas Zamboni Manzano	PRAL19C98	Publicidade	Marketing ambiental	<i>Marketing verde.</i>	5,5
20	Lucas de Rezende Marega	PRAL20C98	Hotelaria	Ecoturismo	<i>O turismo ecológico nas maiores empresas hoteleiras do mundo.</i>	8,5
21	Luciana da Silva Zago	PRAL21C98	Arquitetura	Centros urbanos - Poluição	<i>A análise da poluição sobre o ambiente urbano de São Paulo e possíveis soluções visando a m</i>	9,5
22	Luís Paulo Agostinho de Magalhães	PRAL22C98	Medicina Veterinária	Criação de animais	<i>A importância da preservação dos animais em cativeiro para o aprimoramento das espécies e como combater e</i>	6,5
23	Marcelo Tunicelli	PRAL23C98	Publicidade	Poluição Visual	<i>Poluição visual.</i>	4,5
24	Marcos de Faria Ronca	PRAL24C98	Agronomia	Agricultura	<i>As consequências globais de criação desestruturadas.</i>	7
25	Mariana Valle Funicello	PRAL25C98	Economia	Desenvolvimento econômico hidrelétricos	<i>A implantação de hidrelétricas: vantagens e desvantagens.</i>	8
26						
27						
28	Patrícia Costa Carvalho	PRAL28C98	Farmácia e bioquímica	Medicamentos	<i>Utilização de plantas medicinais para a fabricação de medicamentos.</i>	7,5
29						
30	Priscila Folster	PRAL30C98	Desenho Industrial	Reciclagem	<i>Preservar e reciclar, é só começar.</i>	10
31	Renato Tavares Júnior	PRAL31C98	Jornalismo	Jornalismo ambiental	<i>Meios de comunicação, política e meio ambiente.</i>	10
32	Ricardo Andrietta Mendes	PRAL32C98	Engenharia Elétrica	Conservação de energia	<i>Aproveitamento e dissipação de energia elétrica em residências.</i>	6,5
33						
34	Rodrigo Mendes de Souza	PRAL34C98	Arquitetura	Desenvolvimento urbano	<i>Construção de edifícios e formação de cidades em integração com o meio amb</i>	4,5
35						
36						
37						
38	Adriana Bressan Linhares	PRAL38C98	Farmácia e bioquímica	Cosmética	<i>Produtos naturais na cosmética.</i>	8

3º ano/B - Biologia - MONOGRAFIA/99 - Projeto Ambiente em Foco						
Nº	NOME	PROJETO ALUNO	CARREIRA	TEMA	Título Monografia	avaliação
1	Alexandre Bidoli	PRAL01B99	Desenho	Influência do desenho no comportamento das pessoas em relação ao	História em quadrinhos ajudando a solucionar problemas ecológicos	7,5
2	Aline Campos Camargo	PRAL02B99	Eng. Química	Decompositores	A interferência química sobre os decompositores e os ciclos biogeoquímicos	9
3	Amanda Sei	PRAL03B99	História	O papel do homem na história do ambiente	A devastação da floresta amazônica relacionada a socio-economia mundial	8,4
4	Ana Carolina Cabral Bonilha	PRAL04B99	Publicidade e Propaganda	O conceito verde	A importância da conscientização da preservação do meio ambiente em meios de propaganda	6,5
5	André Cardoso Barato	PRAL05B99	Engenharia Elétrica	Impactos ambientais da produção de eletricidade	Os problemas na produção de energia elétrica no Brasil	7
6	Áurea Hollaender Braun	PRAL06B99	Medicina Veterinária	Preservação da saúde animal	A destruição dos habitats naturais dos animais, dando enfoque a situação da floresta amazônica	6,8
7	Débora Orsolin Oliveira	PRAL07B99	Administração	Gerenciamento verde	Opção pela reciclagem em empresas: as vantagens de reciclar	7,1
8	Érika Cristina Longo	PRAL08B99	Fonocardiologia	Distúrbio de audição	Distúrbios causados na audição por elementos do ambiente	8,2
9	Fábio Ximenes Soares Vieira	PRAL09B99	Economia	Levantamento de custos em projetos ambientais	As organizações que arrecadam recursos para projetos ambientais	3,9
10	Felipe de Abreu Moraes e Silva	PRAL10B99	Jornalismo	O jornalismo como meio de divulgação das questões ambientais	A importância do jornalismo ambiental na conscientização dos problemas do meio ambiente	8,1
11	Fernanda Moraes Thomé	PRAL11B99	Psicologia	Conscientização e reintegração do homem ao ambiente	Ecologia humana: uma análise global do homem em relação ao ambiente	5,1
12						
13						
14	Janaína Oliveira de Lima	PRAL14B99	Medicina	Aids e a questão ambiental	A pressão ambiental na disseminação da Aids	5,1
15	Javert Morghrabi	PRAL15B99	Engenharia Aeronáutica	Fiscalização aérea dos meios urbanos e áreas de conservação	Como fiscalizar e impedir a destruição de nossas florestas	5,2
16	Luciana Aquino Batista de Lima	PRAL16B99	Ciências Biológicas	Evolução das espécies e o meio ambiente	A influência da evolução das espécies no ambiente	8,2
17	Luiz Gustavo Gomes Gonçalves	PRAL17B99	Engenharia Elétrica	Fontes renováveis de energia	Obtenção de energia a partir da água e os impactos ambientais	8
18	Marcelo Gama Fott Guimarães	PRAL18B99	Engenharia Civil	Usinas nucleares e a poluição do meio ambiente	Tipos de fontes de energia, os problemas e os benefícios das usinas nucleares em relação ao meio ambiente: como funcionam e o perigo	7,8
19	Marcos Renê Neves Gomes Valente	PRAL19B99	Ciência da Computação	Elaboração de softwares em educação ambiental	A importância da conscientização para poluição e os problemas ambientais	1,7
20	Marla Cláudia Bucel Magalhães	PRAL20B99	Arquitetura	O espaço urbano e o paisagismo das cidades	Utilização de materiais alternativos nas construções civis, a melhor ocupação do terreno e diferentes formas arquitetônicas	8,2
21	Marla Letícia Fernandes O. Nascimento	PRAL21B99	Medicina	Oftalmologia e o meio ambiente	Principais doenças que afetam a visão: perda total ou parcial do campo visual	8,3
22	Marla Sílvia M. S. B. de Almeida	PRAL22B99	Odontologia	Higiene bucal e ambiente	A saúde dos dentes influenciada pela forma de higienização bucal e alimentação	5,1
23	Márjori Aloisi Mansur	PRAL23B99	Publicidade e Propaganda	A influência da propaganda no homem	Consumismo: a influência da propaganda nos vários meios de comunicação	8,6
24	Melissa Maria Kamel Rocha da Silva	PRAL24B99	Medicina	Efeitos nocivos a radiação	Vantagens e desvantagens da radiação ionizante	7,6
25	Natasha Carolina Botelho Bontempi	PRAL25B99	Ciências Biológicas	Engenharia genética como ferramenta para solucionar problemas ambientais	Alimento para a população futura: os transgênicos, meios de cultura e clonagem	8,2
26	Patrícia Alves Barbosa	PRAL26B99	Direito	Legislação ambiental	As leis no processo de ocupação da Amazônia	3,9
27						
28	Priscila Ximenes Abreu Schlavon	PRAL28B99	Direito	O direito ambiental e o desenvolvimento	Introdução ao direito e legislação ambiental: envolvendo novos projetos	6,9
29	Priscilla Nagy Giglio	PRAL29B99	Hotelaria	Ecoturismo e o desenvolvimento da comunidade	Os potenciais do ecoturismo	8
30	Rita de Toledo Lara Camacho	PRAL30B99	Hotelaria	Hospedagens ecológicas	O ecoturismo como uma solução para o desenvolvimento econômico do Brasil	8,8
31	Rodrigo Mauro	PRAL31B99	Engenharia Civil	Planejamento e desenvolvimento de projetos de barragem	A construção de barragens e as consequências para o meio ambiente	7
32	Sidnei Weber Júnior	PRAL32B99	Jornalismo	O papel dos meios de comunicação na conscientização ambiental	Favelas: a pobreza e a degradação do meio ambiente	6,4
33	Tatiana Pascual Sahuquillo	PRAL33B99	Odontologia	Prevenção e tratamento das cáries	Prevenção e tratamento das cáries	8,4
34	Thais Palma	PRAL34B99	Medicina	Neurologia e o meio ambiente	Fatores que influenciam na saúde do coração	4,9
35	Thais de Andrade Aguiar	PRAL35B99	Turismo	O fenômeno de ecoturismo	Deficiência da infra-estrutura nas cidades impactando o meio ambiente	8,1

3º ano/C - Biologia - MONOGRAFIA/99 - Projeto Ambiente em Foco						
Nº	NOME	PROJETO ALUNO	CARREIRA	TEMA	Título Monografia	avaliação
1	Adriana Ribeiro de Sousa	PRAL01C99	Hotelaria	Diretrizes ecoturísticas para áreas naturais e comunitárias	Planejamento de diretrizes para o bom desenvolvimento do ecoturismo	7,6
2	Alessandra Carezzato	PRAL02C99	Engenharia Química	Indústria química e o ambiente	Poliuição: causas e consequências sobre o meio e o homem	7,6
3	Ana Paula Pinheiro	PRAL03C99	Administração de Empresas	Gerenciamento verde: um novo conceito em adm de	O administrador, as empresas e a minimização dos impactos ambientais	7,1
4	Bárbara Amorim Oliveira	PRAL04C99	Turismo	Ecoturismo e o desenvolvimento da comunidade	Exploração do ecoturismo e desenvolvimento da comunidade: vantagens e desvantagens	7,5
5	Beatriz Mamedes da Silva	PRAL05C99	Educação Física	Saúde física mental e o meio ambiente	Reintegração do homem no ambiente e a saúde física	7,3
6	Bruna Moscatini	PRAL06C99	Hotelaria	Biodiversidade	A riqueza da biodiversidade nas áreas de conservação e áreas não ocupadas: influência do TUR.	7
7	Bruno Ribeiro Avanzi	PRAL07C98	Medicina Veterinária	Criação de animais	Saúde Animal: análise das condições gerais, visando melhorias do ambiente de criação	7,5
8	Camila L. Cabral Bonilha	PRAL08C99	Arquitetura	A construção do meio urbano	Coexistência de espaços urbanos e áreas verdes	7,1
9	Carolina Castello Ávila	PRAL09C99	Medicina	Pediatria e o meio ambiente	As doenças causadas pela poluição resultando na desnutrição e/ou falhas no sistema imunológico	5,1
10	Cecília Vanessa Vilanova	PRAL10C99	Filosofia	O homem no contexto ambiental	O ser e o mundo - o homem em relação ao meio e a si	3,9
11	Daniela Soares dos Santos	PRAL11C99	Hotelaria	Ecoturismo e a preservação do patrimônio cultural	A conservação do patrimônio histórico das cidades desenvolvidas a partir do ecoturismo.	7,3
12	Eduardo Linhares Ramos	PRAL12C99	Direito	O direito ambiental e o desenvolvimento	Direito: a interferência do homem na destruição do meio ambiente	2,8
13	Erick Honma Suzuki	PRAL13C99	Engenharia Mecânica	A robótica e o monitoramento do meio ambiente	O aprimoramento dos automóveis e a despreocupação com a questão ambiental	4,1
14	Gabriela Djehdian	PRAL14C99	Publicidade	Conscientização verde	Análise de campanhas publicitárias visando a preservação ambiental	5,2
15	Jonathan Neuwald	PRAL15C99	Publicidade e Propaganda	Desafios do marketing ambiental	Estratégias de preservação do meio ambiente através do marketing	4,6
16	Leandro Anacleto Gomes	PRAL16C99	Hotelaria	Ecoturismo e o desenvolvimento da comunidade	Os benefícios que o ecoturismo proporciona as comunidades e a preservação da natureza	6,1
17	Leandro Carlos de Oliveira	PRAL17C99	Engenharia Elétrica	A importância da energia na conservação do meio am	Vantagens e desvantagens da utilização da energia nuclear como fonte energética: programa nuclear brasileiro	6,3
18	Leide I. Macena da Costa e Silva	PRAL18C99	Farmácia e Bioquímica	Biotecnologia e o meio ambiente	Análise dos vegetais utilizados para a produção de medicamento e cosmética dentro de um desenvolvimento s	8
19	Lucas Nascimento	PRAL19C99	Educação Física	Jogos esportivos e a integração com a natureza	O corpo em ação: o esporte no cotidiano das pessoas	8,2
20	Marcelo Flaquer Rocha Pinto	PRAL20C99	Engenharia Elétrica	Fontes renováveis de energia	A importância da energia hidrelétrica no Brasil e no mundo	5,3
21	Marcelo Gomes Pires	PRAL21C99	Odontologia	Hábitos alimentares e a saúde dos dentes	Influência da alimentação na saúde dos dentes	7,5
22	Marco Aurélio Petroni Montezuma	PRAL22C99	Odontologia	Controle de qualidade da água e dos dentes	Conceitos e definições mais importantes no controle da qualidade da água no desenvolvimento dentário	7,5
23	Maria Fernanda Pereira Condes	PRAL23C99	Farmácia e Bioquímica	Produção de alimentos e o meio ambiente	Agrotóxicos: seus efeitos prejudiciais a saúde do homem e sua substituição por métodos orgânicos	7,9
24	Mariana Tanaka	PRAL24C99	Arquitetura	Paisagismo das cidades	Planejamento e construção de áreas verdes	8,1
25	Marina Bereta de Almeida	PRAL25C99	Arquitetura	A construção do ambiente urbano	Ambiente natural e ambiente construído: o cenário da vida coletiva	8,1
26	Matheus Sesso de Alencar	PRAL26C99	Direito	A magistratura e a legislação ambiental	Direito ambiental	6,4
27	Paula Padilha da Costa	PRAL27C99	Medicina	Engenharia genética e a questão ambiental	Alimentos transgênicos e a polêmica quanto a sua implantação	5,4
28	Pedro Brúning do Val	PRAL28C99	Direito	Legislação ambiental	Breve avaliação da legislação ambiental e sua projeção para o futuro	8,2
29	Renata Zambardino da Costa	PRAL29C99	Hotelaria	Ecoturismo e o desenvolvimento da comunidade	Exploração do turismo no litoral: vantagens e desvantagens	8
30	Ricardo Sibalde de Albuquerque	PRAL30C99	Engenharia da Computação	Computação e o meio ambiente	A influência da informática na saúde e no meio ambiente	6,5
31	Sílvia Raad Bussab	PRAL31C99	Medicina Veterinária	Procriação de animais em cativeiro	Ambiente e saúde - a responsabilidade do homem pela AIDS no nosso mundo	6,2
32	Thaís Barbosa Hendler	PRAL32C99	Medicina	Medicina e o meio ambiente	O meio ambiente e a endocrinologia: estresse, obesidade	7,3
33	Thaís Moreto Teramussi	PRAL33C99	Medicina Veterinária	A sociedade e o meio ambiente	A atuação das instituições sócio ambientais na conservação da biodiversidade	8,7
34	Tuanny de Góis Paiva	PRAL34C99	Nutrição	Aproveitamento total dos alimentos	A utilização dos alimentos na prevenção de doenças	8
35	Victor Neves Gomes Valente	PRAL35C99	Engenharia Elétrica	Conservação de energia	Importância, utilidades e dicas sobre conservação de energia	2,9
36	Paula Santos Simioni	PRAL36C99	Publicidade	Desafios do marketing ambiental	O perfil do consumidor verde	7,2
37	Augusto Haddad	PRAL37C99	Medicina	Medicina e o ambiente	Poliuição do ar e danos à saúde do homem.	7



OK

Data: 24/02/99

AMBIENTE EM FOCO
MONOGRAFIA DOS ALUNOS DE 3º ANO COLEGIAL - 1999
(COLETA DE DADOS)

NOME: Thais Inês de Fátima Peromussi Nº _____ TURMA C

DATA DE NASCIMENTO: 11-11-81

CARREIRA: veterinária
journalismo

ÁREA: biológicas
humanas.

TEMAS DE ESCOLHA:

~~Distúrbio de um veterinário dentro de uma ONG
Frente a certeza de que eu quero fazer: trabalhar dentro de 1 ONG, defendendo não só animais, como a vegetação.~~



OK

Data: 1 / 1999

AMBIENTE EM FOCO
MONOGRAFIA DOS ALUNOS DE 3º ANO COLEGIAL - 1999
(COLETA DE DADOS)

NOME: Declia Nº 10 TURMA 3º C

DATA DE NASCIMENTO: 30.12.1981

CARREIRA: Filosofia
(provavelmente licenciatura)

ÁREA: Humanas

TEMAS DE ESCOLHA:

reflexivo?

~~Queo fazer algo voltado p/ o indivíduo e seu relacionamento pessoal c/ o meio ambiente, preferencialmente algo que tivesse um impacto sobre o modo de pensar de cada um e levarse cada pessoa, por interesse próprio, a tomar alguma atitude aí, ao menos, refletir um pouco~~

Data: 24/02/99.

AMBIENTE EM FOCO
MONOGRAFIA DOS ALUNOS DE 3º ANO COLEGIAL - 1999
 (COLETA DE DADOS)

NOME: Beatriz Mamedes da Silva Nº 05 TURMA 3º C
 DATA DE NASCIMENTO: 31/07/81
 CARREIRA: Educação Física / ÁREA: Biológica

TEMAS DE ESCOLHA:

Trabalhando a saúde física e mental do
homem
 * educando o homem para a prática habitual de esportes
me ajude!

Data: 1/1/

AMBIENTE EM FOCO
MONOGRAFIA DOS ALUNOS DE 3º ANO COLEGIAL - 1999
 (COLETA DE DADOS)

NOME: Luide Luizayne Marra Nº 3º TURMA C
 DATA DE NASCIMENTO: 24/05/82
 CARREIRA: Química ou Farmácia - ÁREA: Humanas Biológica
Bioquímica ou Publicidade

TEMAS DE ESCOLHA:

Efeitos de medicamentos sobre a população
Quero trabalhar com a Bioquímica com o
meio ambiente (animais, vegetais e pessoas)
alimentos transgênicos.

Data: 11/02/2000

PROJETO AMBIENTE EM FOCO
Monografia dos alunos da 3º série do Ensino Médio - 2000
(COLETA DE DADOS)

NOME: MARIA ROBERTA FELIZARDO Nº 17 TURMA 3º B

DATA DE NASCIMENTO: 09/06/83

CARREIRA: Relações Internacionais ÁREA: humanas/Biológicas
Medicina Uterinária
Ciências Biológicas (Biologia)

TEMAS DE ESCOLHA:

Data: 11/02/00

PROJETO AMBIENTE EM FOCO
Monografia dos alunos da 3º série do Ensino Médio - 2000
(COLETA DE DADOS)

NOME: NÍCOUE NEUWALD Nº 18 TURMA 3º B

DATA DE NASCIMENTO: 31/MARÇO/1983

CARREIRA: ADMINISTRAÇÃO ÁREA: HUMANAS
MEDICINA BIOLÓGICAS
DIREITO

TEMAS DE ESCOLHA: ECONOMIA

Data: 11 / 02 / 00.

PROJETO AMBIENTE EM FOCO
Monografia dos alunos da 3º série do Ensino Médio - 2000
(COLETA DE DADOS)

NOME: PAUL CILENTO NETO Nº 20 TURMA 3º C

DATA DE NASCIMENTO: 19/06/83.

CARREIRA: RELAÇÕES INTERNACIONAIS ÁREA: HUMANAS
CIÊNCIAS SOCIAIS

TEMAS DE ESCOLHA:

Data: 11 / 2 / 00.

PROJETO AMBIENTE EM FOCO
Monografia dos alunos da 3º série do Ensino Médio - 2000
(COLETA DE DADOS)

NOME: ANAFIORA SERZEDELLO KUMAGAI Nº 4 TURMA B

DATA DE NASCIMENTO: 27/10/83

CARREIRA: FISIOTERAPIA ÁREA: BIOLOGICAS

RADIO E TV → HUMANAS

ODONTOLOGIA - NUTRIÇÃO

TEMAS DE ESCOLHA:

Data: 11/2/2000

PROJETO AMBIENTE EM FOCO
Monografia dos alunos da 3º série do Ensino Médio - 2000
(COLETA DE DADOS)

NOME: Fábio Evangelista de NOVAIS Nº _____ TURMA 3º D

DATA DE NASCIMENTO: 07/06/1982

CARREIRA: ① FÍSICA (PESQUISA) ④ CINEMA ÁREA: EXATAS / HUMANAS

muitas
DUVIDAS!!! →

② Engenharia

③ Licenciatura Física / Matemática

TEMAS DE ESCOLHA:

(VERSO)

- ① Física + gosto muito, pois sempre está em desenvolvimento e como é a humanidade NÃO SAIRIA do lugar pois até descobrir que a Terra é redonda foi uma grande revolução
 - ② Engenharia + é uma carreira que usa muito a Física e a Matemática como ferramentas e geralmente tem uma boa remuneração. Também gosto com as Edificações dos arranha-céus e também tenho uma facilidade muito grande em consertar aparelhos eletrônicos, eletrônicos etc
 - ③ gosto muito de ensinar o meu conhecimento e de questionar exercícios e Teorias míticas; PARA USAR nos no cotidiano
 - ④ É o meu hobby que faço sempre quando estou triste, alongar por filmes e o meu é um passatempo preferido e gosto muito de criar algo. Escrever e a minha grande diversão.
- Eu daria um palpite sobre sua formação e a carreira a seguir com muita segurança. Mas tenho medo de "influência" de qualquer modo, não abandone a Física ou a Matemática, mas seja um professor! Sensibilidade e essência para isso.
- Indique se quiser uma das Engenharias pois é possível se realizar seguindo numa profissão... Mas ensine!

Data: 1 13 2000.

PROJETO AMBIENTE EM FOCO
Monografia dos alunos da 3ª série do Ensino Médio - 2000
(Identidade profissional)

NOME: Fábio Novais N° _____ TURMA 3º D

1) A partir de sua personalidade, aptidões, interesses e valores, assinale para cada uma das descrições dos arquétipos profissionais apresentadas, uma das opções abaixo:

- 0 não tem nada a ver com você.
- 1 mais ou menos
- 2 tem muito a ver
- 3 tem tudo a ver com você

(3) MESTRE

(0) CURADOR

(3) ORGANIZADOR

(1) DIRECIONADOR DE IDÉIAS

(1) PESQUISADOR DA VIDA

(3) REALIZADOR

(2) MANIPULADOR DE NÚMEROS

(2) PESQUISADOR DA TERRA

(1) PROTETOR DA VIDA

(1) BUSCADOR

(3) COMUNICADOR

(2) ARTISTA

(0) GUARDIÃO DA ORDEM

(2) EMPREENDEDOR

(3) PENSADOR

(3) ATLETA

2) Integre os arquétipos em que você marcou 3 pontos, mostrando como eles se relacionam dentro de você.

Mestre → gosto muito de poder ensinar o máximo que sei. Organizador → sou muito detalhista, para mim tudo que faço e gosto, tem seriedade. Realizador → tenho muitos sonhos e quero realizá-los. Comunicador → gosto de me expressar usando a espontaneidade e a ironia. Pensador → As vezes fico horas a fio pensando

Data: 11/02/00.

PROJETO AMBIENTE EM FOCO
Monografia dos alunos da 3ª série do Ensino Médio - 2000
(COLETA DE DADOS)

NOME: Christiane, Lixeria Nº "3" TURMA DDATA DE NASCIMENTO: 20/11/82CARREIRA: 1) formalismo ÁREA: humanas2) áudio-visual3) publicidadeTEMAS DE ESCOLHA: 

) PORQUÊ

adão escrever, ir atrás do fato, notícia, explicações, porquê, quando, onde, quem, como e o "o que"

1) gosto da parte do "de trás" das câmeras. produzir, dirigir e ajudar as coisas. quando assisto a um programa ou a um filme, gosto de ver as partes boas e ruins. E tentar ter um jeito de "fazer aquilo melhor". Uma música mal feita, um ator "fora do lugar", um olhar "mal dado", gosto de marketing, do desenvolvimento da imagem do produto que irá ser passada ao público consumidor,

no seu arquétipo "artista", você está por trás das câmeras ou em contato direto com o público?
Talvez uma Escola de comunicações (ECA?) possa resolver seu problema. Procure conhecer as especializações oferecidas lá. Pesquise, também, artes cênicas, coreografia, e outras atividades relacionadas ao teatro.

PROJETO AMBIENTE EM FOCO
Monografia dos alunos da 3ª série do Ensino Médio - 2000
(Identidade profissional)

NOME: Christiane Nº _____ TURMA 3º D

1) A partir de sua personalidade, aptidões, interesses e valores, assinale para cada uma das descrições dos arquétipos profissionais apresentadas, uma das opções abaixo:

- 0 não tem nada a ver com você.
- 1 mais ou menos
- 2 tem muito a ver
- 3 tem tudo a ver com você

- (0) MESTRE
- (1) CURADOR
- (2) ORGANIZADOR
- (2) DIRECIONADOR DE IDÉIAS
- (0) PESQUISADOR DA VIDA
- (0) REALIZADOR
- (0) MANIPULADOR DE NÚMEROS
- (0) PESQUISADOR DA TERRA

- (0) PROTETOR DA VIDA
- (0) BUSCADOR
- (2) COMUNICADOR
- (3) ARTISTA
- (0) GUARDIÃO DA ORDEM
- (0) EMPREENDEDOR
- (1) PENSADOR
- (0) ATLETA

2) Integre os arquétipos em que você marcou 3 pontos, mostrando como eles se relacionam dentro de você.

3 → artista . mexer com as pessoas tocá-las com o que faço .



Data: ___ / ___ /2000.

SUGESTÕES DE TEMAS PARA AS CARREIRAS DA ÁREA DE BIOLÓGICAS**AGRONOMIA**

1. AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE.
2. AGRONOMIA E PLANTAS MEDICINAIS.
3. TECNOLOGIA NO MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS.
4. TRANSGÊNICOS.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

1. A BIODIVERSIDADE.
2. BIOLOGIA MARINHA E OCEANOS.
3. CONTROLE BIOLÓGICO DE DOENÇAS.
4. CONTROLE DA POLUIÇÃO AMBIENTAL.
5. ECOLOGIA.
6. EVOLUÇÃO DAS ESPÉCIES E MEIO AMBIENTE.

CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

1. ENGENHARIA GENÉTICA.
2. PROJETO GENOMA E QUESTÃO AMBIENTAL.

ENFERMAGEM

1. MEIO AMBIENTE E SAÚDE AMBIENTAL.
2. INFECÇÃO HOSPITALAR

ENGENHARIA FLORESTAL

1. A BIODIVERSIDADE.
2. APRENDENDO COM OS ÍNDIOS.
3. FLORESTAS E DESMATAMENTO.

FARMÁCIA E BIOQUÍMICA

1. CONTROLE DA QUALIDADE DA ÁGUA.
2. EFEITOS DE MEDICAMENTOS SOBRE AS POPULAÇÕES.

3. FARMACOLOGIA DE PLANTAS MEDICINAIS.
4. PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS E AMBIENTE.

FISIOTERAPIA

1. O FÍSICO E A QUESTÃO AMBIENTAL.
2. OS RECURSOS DA FISIOTERAPIA NUM ENFOQUE AMBIENTAS.

MEDICINA

1. DERMATOLOGIA E MEIO AMBIENTE.
2. EFEITOS NOCIVOS DA RADIAÇÃO.
3. ENGENHARIA GENÉTICA E A QUESTÃO AMBIENTAL.
4. MEDICINA E O MEIO AMBIENTE.
5. MEDICINA NATURAL.
6. MEIO AMBIENTE E SAÚDE AMBIENTAL.
7. PNEUMOLOGIA E A POLUIÇÃO DO AR.
8. SANEAMENTO BÁSICO E SAÚDE.
9. SAÚDE FÍSICA E MENTAL.
10. TOXICOLOGIA AMBIENTAL.

MEDICINA VETERINÁRIA

1. PRESERVAÇÃO DA SAÚDE ANIMAL.
2. PROcriação DE ANIMAIS EM CATIVEIRO.

NUTRIÇÃO

1. ALIMENTAÇÃO NATURAL

ODONTOLOGIA

1. CONTROLE DA QUALIDADE DA ÁGUA E DENTES.
2. HÁBITOS ALIMENTARES E A SAÚDE DOS DENTES.
3. PREVENÇÃO E MANUTENÇÃO DA SAÚDE BUCAL.

PSICOLOGIA

1. CONSCIENTIZAÇÃO E REINTEGRAÇÃO DO SER HUMANO AO MEIO AMBIENTE.
2. ECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.
3. MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA.
4. RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA.

TERAPIA OCUPACIONAL

1. SAÚDE MENTAL E PRESERVAÇÃO DO MEIO.
2. RECICLAGEM: VANTAGEM PARA QUEM?

SUGESTÕES DE TEMAS PARA AS CARREIRAS DA ÁREA DE EXATAS

CIÊNCIAS AERONÁUTICAS

1. A AVIAÇÃO À SERVIÇO DA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL.

CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

1. ELABORAÇÃO DE SOFTWARES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL.
2. INFORMATIZAÇÃO DE ÓRGÃOS AMBIENTAIS.
3. INTERNET E AS INFORMAÇÕES RELACIONADAS AO AMBIENTE.

ENGENHARIA CIVIL

1. CONTRUÇÃO DE ESTRADAS E A PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE.
2. MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA CONSTRUÇÃO.
3. PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE BARRAGENS.
4. PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE USINAS NUCLEARES.

ENGENHARIA ELÉTRICA

1. CONSERVAÇÃO DE ENERGIA.
2. FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA.
3. IMPACTOS AMBIENTAIS NA PRODUÇÃO DE ENERGIA.

ENGENHARIA MECÂNICA

1. ANÁLISE DE APARELHOS PARA GARANTIR A NÃO POLUIÇÃO AMBIENTAL.
2. INDÚSTRIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE.

ENGENHARIA MECATRÔNICA

1. DESENVOLVIMENTO DE EQUIPAMENTOS PARA MONITORAMENTO AMBIENTAL.
2. TECNOLOGIA MENOS POLUENTE.

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

1. EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSO NATURAIS.
2. A QUESTÃO AMBIENTAL NA INDÚSTRIA E NA EMPRESA.

ENGENHARIA QUÍMICA

1. INDÚSTRIA QUÍMICA E O AMBIENTE.
2. INDÚSTRIA PETROQUÍMICA E IMPACTO AMBIENTAL.

SUGESTÕES DE TEMAS PARA AS CARREIRAS DA ÁREA DE HUMANAS

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

1. A EMPRESA E O MEIO AMBIENTE.
2. A QUALIDADE E O MEIO AMBIENTE.
3. ECOLOGIA: UM NOVO CONCEITO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS.
4. EMPRESAS DE RECICLAGEM DE LIXO.
5. GERENCIAMENTO DE PROGRAMAS AMBIENTAIS EM EMPRESAS.
6. GERENCIAMENTO URBANO.

ARQUITETURA E URBANISMO

1. A CONSTRUÇÃO DO AMBIENTE URBANO.
2. ESPAÇO URBANO E A PRESSÃO MODERNIZANTE.
3. O MEIO AMBIENTE E A CIDADE DE SÃO PAULO.
4. PAISAGISMO DAS CIDADES.

CIÊNCIAS SOCIAIS

1. ECOLOGIA INDÍGENA.
2. MEIO AMBIENTE E REPRESENTAÇÃO SOCIAL.
3. PATRIMÔNIO NATURAL E SOBERANIA.

COMUNICAÇÃO E ARTES

1. A INFLUÊNCIA DO AUDIO VISUAL
2. A REPRESENTAÇÃO E A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.

DESENHO INDUSTRIAL

1. BELEZA E PRATICIDADE AMBIENTAL
2. CRIAÇÃO DE OBJETOS EM NOVOS MATERIAIS.

DIREITO

1. ELABORAÇÃO DE EIAS E RIMAS.
2. HISTÓRICO DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL.
3. O DIREITO AMBIENTAL E O DESENVOLVIMENTO.
4. ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DE UMA FUNDAÇÃO AMBIENTAL.
5. OS PRINCÍPIOS DO DIREITO AMBIENTAL.

ECONOMIA

1. LEVANTAMENTO DE CUSTOS EM PROJETOS AMBIENTAIS.
2. ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

FILOSOFIA

1. O HOMEM E O MEIO AMBIENTE.

HOTELARIA

1. ECOTURISMO E O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE.
2. FENÔMENO DO ECOTURISMO.

JORNALISMO

1. JORNALISMO E O MEIO AMBIENTE.
2. O JORNALISMO AMBIENTAL COMO DIVULGAÇÃO
3. O PAPEL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL.

MODA

1. ESTAMPARIA E O MEIO AMBIENTE.
2. PESQUISA DE NOVOS TECIDOS JUNTO À ÁREA DE ENGENHARIA.
3. PIGMENTOS VEGETAIS E NOVAS TÉCNICAS DE PIGMENTOS.

PEDAGOGIA

1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL.
2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL: UM DESAFIO.
3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO-FORMAL.
4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PAR CRIANÇAS.

PROPAGANDA E MARKETING

1. CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS
2. CONSUMIDOR VERDE.
3. DESAFIOS DO MARKETING AMBIENTAL.

RELAÇÕES PÚBLICAS

1. A PRÁTICA ECOLÓGICA NA EMPRESA.
2. ESTRATÉGIAS DE TREINAMENTO ECOLÓGICO.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

1. A REPRESENTAÇÃO EM GRANDES ENCONTROS.
2. REPRESENTAÇÃO AMBIENTAL JUNTO ÀS EMPRESAS.

→ Quais as mudanças que deveriam ser feitas, ^{em} nível legal, na grade curricular do ensino médio para que houvesse maior conscientização dos adolescentes brasileiros?

Cecília 3°C

Vocês não acham que todo o trabalho que é feito pelas ONGs, perdem um pouco a força, com o desleixo que o governo trata a questão ambiental?

Como haver o desenvolvimento agropecuário (objetivando as fontes de alienação), sem prejudicar o ambiente, ou fazendo com que haja o mínimo de danos?

R/ Gilberto

* Relacionar os pontos positivos e negativos entre o efeito da (globalização e o desenvolvimento sustentável -

Maria Leticia

Projeto Ambiente em foco - 2000 Convite

O Projeto **Ambiente em foco** é desenvolvido por alunos da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Sion de São Paulo, apresentando a relação entre a questão ambiental e sua futura profissão.

Para que os alunos possam entender a atuação responsável de diferentes profissionais junto à comunidade e ao ambiente, estaremos promovendo um encontro entre os alunos e profissionais ligados à área ambiental.

A mesa-redonda *Preservação ambiental e o papel de cada um* acontecerá no próximo dia 22 de março de 2000, às 19h30min, no auditório do Colégio Sion. O evento será aberto para alunos e pais de alunos do Ensino Médio e contará com a presença de:

- Adhemar Altieri, jornalista, diretor da Rádio Eldorado de São Paulo.
- Eliana Tiezzi Nascimento, psicóloga, fundadora do projeto *Papel de gente*.
- Marcelo Pereira de Souza, engenheiro civil, professor da E. E. de S. Carlos, da Universidade de São Paulo.
- Mário Mantovani, geógrafo, diretor da Fundação SOS Mata Atlântica.
- Samuel Murgel Branco, biólogo, professor da Universidade de São Paulo e autor do livro *Meio Ambiente em debate*, entre outros.

Esperamos poder contar, este ano, com sua presença.

Atenciosamente,

Marília Fanucchi Ferraz
Prof.^a responsável

Dia: 22 de março, das 19h30min às 21h
Local: Colégio Nossa Senhora de Sion
Av. Higienópolis, 983 - fone 825.6966
<http://www.colegiosion.com.br>

Projeto Ambiente em Foco – 2000

Mesa-redonda

Preservação ambiental e o papel de cada um

Coordenação: Marília Fanucchi Ferraz

Dia: 22 de março, das 19h30min às 21h

Local: Colégio Nossa Senhora de Sion

Av. Higienópolis, 983 – fone 825-6966

<http://www.colegiosion.com.br>

Nº	NOME	OCUPAÇÃO	ENDEREÇO PARA CONTATO
1	DEBORAH PAOLA KISHIMOTO	ESTUDANTE 2º B	KISHPOWER@AOL.COM
2	Bruno D. Di Loreto	estudante 2º C	8568709
3	Lúcio LEONARDO P.G. TOMÁS	ESTUDANTE 3º B	3825 25 12
4	Guilherme Bordini Moraes CHUCK	ESTUDANTE 3º B	3864-1931
5	RAGAGL F. M. TOSTA	3º B	RICOSTA @ YAHOO.COM
6	Lúcia Dedato Louza	3º D	69504044
7	RAUL CILENTO NETO	3º C	RAUL.CILENTO@VOL.COM.BR
8	NICOLE	3º B	jnewad@osite.com.br
9	ANOCIA SILVA BRUNI	2º C	oficialnic@go.com
10	Roslene Maul Louza	3º D	3277-6782
11	Marcia Ramos	Prof./Som	66013932
12	Vanessa Santos de Souza	3º D	V-SOUZA@VOL.COM.BR
13	Ana Lúcia Souza	3º B	NALU@IEG.COM.BR - 36665868
14	Felipe	11	870-58-69
15	Jamaira da Silva Martins	3º B	826.4609
16	Juliana Queiroz	3º D	886-2549
17	Riviera mm	3º D	RICARTER@SITE.COM.BR
18	Chelson S. Sistião	3º D	80614830
19	Aliano Fiezzi	P. Popul. Genk	R. Manoel Moraes, 79
20	Gabriel F. Coudura	3º B	9752-7100
21	Michelle Caroline P. Claudio	3º C	284-3618
22	Roberta Comoghi	3º C	RCAVENACHI@VOL.COM.BR
23	Caroline Eriisa Tyemi Oku	3º C	CAROLINEERISSA@BOL.COM.BR
24	Vanessa Cristina S. dos Santos	3º C	248.96.09
25	Paulo Niccolli	3º C	Paulomn@ig.com.br
26	Ano Bráimio do Vale	3º B	IBVAL@STBNET.COM.BR
27	Giggio P. P. P. P.	3º C	argentengo@vol.com.br
28	Henrique Souza Junior	1º B	jozals@vol.com.br
29	Ana Lúcia S. Albani	2º B	lealbani@YAHOO.COM
30	Raquel A.M	3º C	quequell@hotmail.com
31	Alex da S. P. Perrou	Estudante 3º B	825-91-32
32	Daniel Macorato	3º B	moddy-eu@hotmail.com

33	ADRIANA ALVES	JORNALISTA	3274-6713
34	Andre Marinho da Silva	3º B	3361 2543
35	Andre Marinho da Silva	3º D	para.normal@bol.com.br
36	Andre Marinho da Silva	ENFERMEIRO	psidico@psomatlantica.org.br
37	Renata A. Vieira	3º B	2222-6306
38	Samuel Mungel Basso	Prof. USP	5052-0542
39	MARCELO PEREIRA DE SOUZA	PROF.	16-273.9537
40	Claudio Rubin Cardoso	Administrador	6090-1485
41	Sergio Marinho da Silva	3º D	33672543
42	Deborah Scarpe Plaza	3º B	294-1808
43	Ana Paula de Castro	3º B	3873 9661
44	Raide de Oliveira Pinto	visitante	38739661.
45	Anna Claudia	3º C	36664673.
46	Max Wilson da Silva	3º C	2629006
47	ANDRÉ P. RODRIGUES	3º C	3661-1009
48	Paulo Poliani	3º C	285-6675
49	Carlos Eduardo do S. Romão	3º B	258-8295**756-129
50	Ricardo Sarinelli Farina	3º D	3932-4784.
51	Mariana Manoukian	3º D	2562683
52	Ester Costa Borges	3º D	38240562
53	Christiane Teixeira	3º D	35214591-2.
54	Juliano Albuquerque	3º D	
55	ANES KIM	4º B	270.9300
56	MARIO ANTONIO	3º D	3825 25 12
57	EABIO NOVAIS	3º D	
58	VICTOR VALENTE	3º D	
59	TIAGO ALARCON	3º B	
60	Cristiane de	D.P.	colegio fim
61	Adri Amorim	3º D	6976 5310
62	Cláudia D. do Silva	2º A	36673879
63	Karla S. Rêveco	2º A	92449043
64	Dalia m.m.h. Botisto	0 = A	259-5243
65	Maria Rita S. Enrich	3º D	3666-6587.
66	Solange Albuquerque	3º D	2571280
67	Simon Leiros	3º D	2140824
68	Yvonne Mello	3º D	825-8542
69	Cristina Lucena	3º D	
70	Roberto de Araújo Gonçalves	3º B	282-3882
71	Fátima Paula Venerjam	3º B	883-4646
72	Heitor Issy Omena	3º B	3872-0843
73	Juciana Nogueira	3º B	291-6158
74	ALINE DE O. C. NETRET	3º B	36679025
75	Aline Carvalho Ramos.	3º B	3106-2533
76	Mª Roberto Felizardo	3º B	36624201
77	Rosalia Is Kozan	3º C	32662325
78	Nicolly Pandori Gianoli	3º D	256 5732

79	Maria Alice Carvalho	3º D	30632996
80	Paulo de Tarso M.P.B. Filho	3º C	36610357
81	FERNANDO SALGADO Neto	3º C	36672045
82	Thalita Oliveira	3º D	366 825-8349
83	Ulfranda Opina Oliveira	3º D	36633736
84	Suellen dos Santos	2º C	36663418
85	Camila de Góes Pichiani	2º C	2310586
86	Trância	2º C	36625474
87	Patúcia Alves Domingos	2º C	3661-5627
88	Jerônia F. da Silva	2º C	8609843 / 2225625 (pequeno)
89	Yolanda filha Baues de Almeida	1º B	3661-1909
90	Fabiana Juliamao	2º B	825-9338
91	Milene Sotrucci	3º C	231-5348
92	Rubens A. Bergamini	3º C	36610357 94988670
93	Nathalia X. Silva	3º C	2874138
94	Melina Casado de Oliveira	3º C	816-1824
95	PRISCILA JOZINA	3º C	3932-4000
96	Ronaty Soares	3º C	3675-2076
97	Juliana M. Pacheco	3º C	280-2185
98	Henrique Jm Jr	1º B	3932-4000
99	Maria Elise Paumomo	3º D	3921-8048
100	Fabiana Garcia Vespato	3º D	875-3533
101	Osvaldo de Almeida		88628399
102	Livia Andrade de Camello	(3º A)	30632996 - mãe
103	Luciana Filomena Vazoller	Prof. USP	vazoller@vol.com.br
104	Mônica P. Campos	Prof. SION	R. Bela Cintra 32 ap 181/239 - 4933
105	Maria Elizabeth de Souza	Prof. Sion	R. Frei Caneca 340 AP 11
106	Marciana M. B. de Almeida	2º C	36671223
107	João Manoel Bezerra	2º B	3667-9486
108	MARICIA MORENO	2º C	3664-8881
109	Ira Flora S. Kumagai	3º B	3676-1831
110	Leane S. Kelly	3º C	36622366
111	Paula Alborno	3º B	2554778
112	Carlos Eduardo Ronce	3º B	2588295
113	Gregorio Favucchi Maslow	estudante	542-6090
114	Andressa Soares Luiz	Estudante	592-6090
115	M. M. am. Chorin de Souza	3º D	2567783
116	Milena V. Perla Cipelli	2º D	8818273
117	MILAN W. L. X. DE S. S. S. S.	2º A	289-1830
118	Andressa Vilho, 1019	3º D	36625661
119	Maria Betina F. O. Nascimento	ex. Sion	
120	Michelle Cristina Ferreira	2º A	8266510
121	Sergio Henrique da Silva	2º B	36669426
122	Maria Fernanda	2º B	36619877
123	GUSTAVO DE S. FERNANDES	2º C	3662-2020
124	J. Mariana Aurora	2º C	3675-2401



Projeto Ambiente em Foco – 2000

Avaliação da Mesa-redonda

No dia 22 de março, aconteceu no auditório do Colégio Sion o primeiro evento do **Projeto Ambiente em Foco**: a mesa-redonda *Preservação ambiental e o papel de cada um*. Alunos de 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, bem como pais, professores e convidados tiveram a oportunidade de conhecer o percurso de vida de diferentes profissionais ligados, de uma forma direta ou indireta, à questão ambiental.



Estiveram presentes:

- Adhemar Altieri, jornalista, diretor da **Rádio Eldorado de São Paulo**.
- Elcy Camargo, advogada, coordenadora do departamento jurídico da **Fundação SOS Mata Atlântica**.
- Eliana Tiezzi Nascimento, psicóloga, fundadora do **Projeto Papel de Gente**.
- Marcelo Pereira de Souza, engenheiro civil, professor da **E. E. de S. Carlos, da Universidade de São Paulo**.
- Samuel Murgel Branco, biólogo, professor da **Universidade de São Paulo** e autor do livro *Meio Ambiente em debate*, entre outros.

Após a exposição dos convidados, os mais de 120 espectadores tiveram a oportunidade de participar de uma discussão iniciada pelo questionamento sobre a atuação dos governos municipal, estadual e federal na conservação ambiental, bem como o desenvolvimento de uma consciência por parte de toda a sociedade.





Outros problemas específicos tais como o lixo, as leis ambientais, o desenvolvimento sustentável, o desmatamento e o reflorestamento, foram abordados.

No decorrer da discussão, a preocupação maior em saber se o Brasil é um país com perspectivas de futuro, permite uma avaliação positiva do evento, já que esses jovens têm tudo para ser cidadãos responsáveis pela efetivação de projetos de preservação ambiental, mesmo que não trabalhem diretamente com profissões ligadas ao ambiente.

Cada um fazendo sua parte e participando de decisões de maneira responsável poderá confirmar, em pouco tempo, a importância do processo educacional no desenvolvimento de um país.

Marília Fanucchi Ferraz
Professora responsável
marilia@sol.com.br

Anexo 22

Marilia Fanucchi Ferraz

De: Marilia Fanucchi Ferraz [marilia@sol.com.br]
Enviado em: Segunda-feira, 15 de Junho de 1998 21:24
Para: 'Fernando Arduino'
Assunto: RES: Livro

*ref.
Mudança de
assunto*

Fernando,

Tentei responder antes mas tive problemas no provedor...

Fico feliz que você tenha conseguido as 20 referências e espero que seus colegas também tenham conseguido.

Acho que até o final da escrita de sua monografia muita coisa vai mudar. Isto faz parte de qualquer trabalho científico. O importante é você conhecer o tema e ter claro o assunto para desenvolver uma escrita mais fácil e coerente.

Quanto ao dicionário, não é necessário fichá-lo se não o utilizou. Dei o exemplo porque sempre que tenho dúvidas é pelo dicionário que eu começo...

Até amanhã.

Um abraço

Marilia

----- Mensagem original -----

De: Fernando Arduino [SMTP:ferduino@hotmail.com]
Enviada em: Segunda-feira, 15 de Junho de 1998 17:31
Para: marilia@sol.com.br
Assunto: RES: Livro

Marilia.

Minhas referencias já estão feitas, muito obrigado pelos artigos de jornal.

Eu mudei um pouco o meu assunto, pois eu selecionei os artigos relacionados a poluição do rio Tietê, sistemas de tratamento e o que eles deveriam ter feito. Mas relacionado ao Tietê.

Quanto ao Fichamento do dicionário, não o fiz porque não achei palavras fora do usual.

Até a manhã... Fernando

Get Your Private, Free Email at <http://www.hotmail.com>

Marilia Fanucchi Ferraz

De: Marilia Fanucchi Ferraz [marilia@sol.com.br]
Enviado em: Terça-feira, 9 de Junho de 1998 18:39
Para: 'Elane cristina'
Assunto: RES: Monografia

*ref.
certeza da
escolha profissional.*

Elane,

Acho que já respondi sua dúvida em sala hoje: as palavras consultadas no dicionário devem estar listadas no fichamento do dicionário utilizado. Apenas para você saber, nos meus fichamentos, sempre que encontro uma palavra desconhecida e utilizo o dicionário, deixo seu significado a mão, junto ao fichamento.

Fico feliz em saber que o trabalho tem ajudado você na escolha de sua profissão. Espero que, até o final da escrita da monografia, você compreenda a importância do ambiente nessa área.

Um abraço,

Marilia

----- Mensagem original -----

De: Elane cristina [SMTP:ecristina@hotmail.com]
Enviada em: Segunda-feira, 8 de Junho de 1998 17:33
Para: marilia@sol.com.br
Assunto: Monografia

Marília, como estou acabando de digitar os fichamentos, gostaria de saber se as palavras que procurarmos no dicionário devem estar logo após o fichamento do devido texto, ou no final de tudo juntamente com as palavras dos outros textos?

Aproveito para dizer que está sendo um trabalho muito gostoso de se fazer, e que a cada novo fichamento tenho a certeza de que quero realmente fazer faculdade de Farmácia.

Até amanhã!

Elane Cristina

Get Your Private, Free Email at <http://www.hotmail.com>

Marilia Fanucchi Ferraz

De: Marilia Fanucchi Ferraz [marilia@sol.com.br]
Enviado em: Terça-feira, 6 de Outubro de 1998 23:35
Para: 'Luciano Mendonça Sanches'
Assunto: RES: Socorro!!!

ref.

prazo de entrega da redação definitiva

Queridas aluninhas já crescidas,

Infelizmente não li o e-mail de vocês a tempo, pelo menos para que vocês domissem melhor...

Como o problema já está resolvido (vocês não se mataram e o trabalho ficou para quinta-feira mesmo), posso fazer um comentário sobre o episódio ocorrido na Bahia. Vocês sofreram um processo chamado "cair na real quanto a responsabilidade de vocês" e, sinceramente, fico feliz que o astral tenha sido recuperado num mergulho. Vocês são novos e tem a obrigação de serem felizes.

Hoje, ser feliz para cada um de vocês é curtir a vida e passar pelas tarefas diárias o mais rápido possível, para sobrar mais tempo para curtir a vida... E tenho certeza que essa viagem ensinou mais a todos vocês do que algumas aulas. A escola, as provas, a monografia, a viagem, o vestibular, são etapas pelas quais vocês passaram ou passarão. Algumas pessoas foram escolhidas para ajudá-los a passar por elas.

Me sinto feliz (apesar da dura negociação) em ser uma delas.

Além disso, como dizia o poeta, "tudo vale a pena quando a alma não é pequena".

Beijos, tchau e muito axé,
 Marília

----- Mensagem original -----

De: Luciano Mendonça Sanches [SMTP:geraldao@uol.com.br]
Enviada em: Segunda-feira, 5 de Outubro de 1998 17:20
Para: Marília
Assunto: Socorro!!!

<< Arquivo: ATT00000.htm >> << Mensagem: MAL DA VACA LOUCA >> E ai Marília, tudo certinho???

Aqui são as suas aluninhas que acabaram de voltar de Bahia, e mal puderam aproveitar esse lindo dia de hoje (segunda), porque estão desesperadas com essa tal de monografia (já pensamos até em suicídio, será que adianta?) e chegamos a conclusão de que só vc poderá nos ajudar...

O que que vc acha de adiar essa linda monografia p/ quinta feira, e como vc é uma pessoa suuuuper generosa tenho certeza que irá nos compreender...

Bom a Ana Paula (que inclusive foi ela que me pediu p/ escrever essa cartinha, pois a coitada ã tem Internet) disse (disse, eu ã acredito) que vc foi o motivo da união das duas classes. Enquanto estávamos no parque aquático, no meio do almoço, algum coitado (que eu não sei quem, graças a deus) apareceu com o assunto da redação, e ai todo mundo se uniu numa super discussão de como conseguir entregar essa monografia a tempo... O astral baixou um pouquinho mas nada que um bom mergulho no toboágua não resolvesse...

Aqui vc tem provas concretas do nosso desespero. Por favor nos entenda e responda pela mor de Deus esse e-mail o mais rápido possível, e de preferência trazendo boas notícias.

Se vc não abriu esse e-mail hoje, o azar é nosso, mas tudo bem, vc tá perdoada, e então tentamos te convencer amanhã.

Beijinhos com muito axé (isso foi a Ana Paula que mandou escrever) no meu caso seria...

Beijinhos e tchau!!!!

Das suas aluninhas

Brasil, Ana Paula, e a classe inteira que estão como coadjuvantes...

Obs: Aproveitando esse e-mail resolvi te mandar um progaminha que é pura diversão, espero que vc goste e funcione (por favor não encare como uma indireta, só achei que iria gostar...)

Agora é tchau mesmo, pq tenho que tentar terminar o meu trabalho...
Tchau!!! :-)

e-mail: geraldao@uol.com.br

FICHA DE AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

Nome: _____ (PRAL 99)

Série/Turma: _____ Carreira _____ Área: _____

Título: _____

(CRITÉRIOS)

ITENS AVALIADOS	COMENTÁRIOS	NOTA
1. Título: (0,5)	① - De acordo com a questão central do problema ② - Coerente com os objetivos a serem discutidos	
2. Introdução: (1,5)	① - Apresenta claramente o objetivo do trabalho ② - Justificativa do trabalho de acordo com questão central. ③ - Apresenta fundamentação teórica para sua pesquisa.	
3. Desenvolvimento: (2,0)	① - Apresenta, claramente, a relação entre o problema e a questão ambiental. ② - Apresenta argumentos crescentes para conclusões ③ - Descreve o processo de mudança de resposta à questão central. ④ - Apresenta tabelas e gráficos que clarificam as ideias apresentadas.	
4. Conclusão: (1,0)	① - Responde à questão central. ② - Faz distinção entre ideias pessoais e teóricas. ③ - Expõe o resultado em um único parágrafo.	
5. Bibliografia: (0,5)	① - Relaciona bibliografia coerente com o trabalho realizado. ② - Apresenta a bibliografia dentro das normas estabelecidas.	
6. Redação: (1,0)	① - Pontuação, concordância e ortografia corretas (com revisão técnica) ② - Utiliza a linguagem formal adequada ao desenvolvimento do trabalho científico. ③ - Salienta as ideias + importantes. ④ - Faz citações de maneira correta.	
7. Estrutura/ forma de apresentação: (1,0)	① - Obedece à estrutura do trabalho monográfico. (todos os itens relacionados) ② - Segue a especificação de formatação, letra e espaçamento solicitados. ③ - Tem boa apresentação quanto à limpeza e encadernação.	
8. Pontualidade entrega (0,5)	na ① - Entregue no prazo estabelecido: _____ ② - Entregue antes do prazo: _____	
9. Participação apresentação dos grupos de trabalho. (1,0)	na ① - Presente nas duas reuniões de planejamento ② - Presente na apresentação. ③ - Tem participação ativa nessas reuniões.	
Total		

Responsável: _____

MONOGRAFIA DOS ALUNOS DE 3º ANO – AMBIENTE EM FOCO
 Profa. Marília Faucchi Ferraz

REGISTRO E CRONOGRAMA DE TRABALHO

1. REGISTRO

Nome: Renato Tavares Júnior

(28/10/81)

DET
 PRAL 31C 98

Série/Turma: 3º ano C

Ano: 1998

Carreira: Jornalismo

Área: Humanas

excelente!
 - atuação / atuação de
 título,

A proposta desse trabalho é fazer com que você encerre o 2º Grau com uma visão mais ampla do ambiente do qual faz e fará parte, sendo responsável por ele, qualquer que seja sua área de atuação. Por isso, desenvolverá sua pesquisa na área da carreira pretendida.

O tema escolhido por você apresentará vários caminhos de pesquisa relacionando o tema geral (ambiente) com suas tendências profissionais (carreira). No espaço abaixo escreva o tema escolhido por você e algum assunto/problema que poderia ser seu objeto de pesquisa:

✓ Tema: "O jornalismo e o meio ambiente"

✓ Assunto: "O tratamento que a política e os meios de comunicações dão ao meio ambiente no Brasil"

2. CRONOGRAMA DE TRABALHO

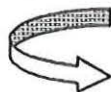
A finalidade do cronograma é prever quando se realizará cada etapa da pesquisa, garantindo sua execução no tempo estipulado.

Servirá, também, como um roteiro de acompanhamento do professor. Dessa forma, toda vez que se entregar o trabalho para uma apresentação parcial de resultados (relatórios parciais), esta folha deverá acompanhá-los. *

Procure seguir os prazos estabelecidos no cronograma. Para tanto, organize-se.

A avaliação desse trabalho será feita parcialmente, nos prazos estabelecidos para a nota peso 1 de cada bimestre. A redação final da monografia, para entrega em 19/09/97, valerá para nota peso 2 no 4º bimestre.

29/10/98



Duração total da pesquisa: de 12/03/98 a 29/10/98.

*(data limite para entrega da redação final: 29/10/98)

OK
 1ª Etapa – Escolha do assunto:

- Leitura e fichamento do livro *O meio ambiente em debate*.
- Definição da carreira e escolha do tema.
- Proposição do problema (estabelecimento dos objetivos parciais).

→ 14/04/98 – entrega do 1º relatório. parcial → fichamento do livro + ficha de registro. *

→ devolução até 23/04/98

MONOGRAFIA DOS ALUNOS DE 3º ANO – AMBIENTE EM FOCO

Profa. Marília Fanucchi Ferraz

2ª Etapa – Fichamento

- Pesquisa bibliográfica: levantamento da bibliografia referente ao assunto. 24 ref. bibliog. (20)
 - Fichamento bibliográfico: fichamento de todos os textos, livros artigos de jornais e revistas (referências bibliográficas no número mínimo de 20). 19 fich. (sem livro)
- 16/06/98 – entrega do 2º relatório parcial → fichamentos (ref. bibliog.) + ficha de registro.*
 ↳ devolução até 25/06/98

3ª Etapa – Plano de trabalho.

- Estabelecimento dos objetivos da pesquisa.
- Fundamentação teórica.
- Instrumentos para experimentação (metodologia).
- Resultados obtidos.
- Conclusão e crítica (análise e interpretação) dos dados.

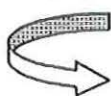
→ 25/08/98 – entrega do 3º relatório parcial → plano de trabalho + ficha de registro.*
 ↳ devolução até 31/08/98.

25/8/98
 antecipada 20/08

4ª Etapa – Redação provisória.

- Construção: elaboração da redação provisória: dissertação digitada e revisada (contendo uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão).

→ 24/09/98 – entrega do 4º relatório parcial → redação provisória (digitada e revisada) + ficha de registro.*
 ↳ devolução até 06/10/98.



Redação definitiva: entrega da monografia (digitada, revisada e encadernada) + ficha de registro.*

29/10/98
 05/11/98

Poderá haver uma exposição final das monografias na forma de seminários ou grupos de discussão de temas, aberto para os alunos de 3º e 2º ano colegial com a finalidade coletivizar o trabalho elaborado.

Observação: a orientação para a elaboração do trabalho será dada nas aulas destinadas à monografia, nas reuniões por área (biológicas, exatas ou humanas em horário extra-classe, sendo num número mínimo necessário), em atendimentos individuais (agendados com antecedência) ou via correspondência eletrônica (marilia@sol.com.br).

São Paulo, 27 de março de 1998

Documento entregue em: 31/03/98 p/ a área de biológicas.
 01/04/98 p/ a área de exatas.
 02/04/98 p/ a área de humanas.

REGISTRO E CRONOGRAMA DE TRABALHO

1. REGISTRO

Nome: Mariana Valle Funicello

(25/12/80)

PRAL 25C 98

Série/Turma: 3º ano C

Ano: 1998

Carreira: Economia

Área: Humanas

A proposta desse trabalho é fazer com que você encerre o 2º Grau com uma visão mais ampla do ambiente do qual faz e fará parte, sendo responsável por ele, qualquer que seja sua área de atuação. Por isso, desenvolverá sua pesquisa na área da carreira pretendida.

O tema escolhido por você apresentará vários caminhos de pesquisa relacionando o tema geral (ambiente) com suas tendências profissionais (carreira). No espaço abaixo escreva o tema escolhido por você e algum assunto/problema que poderia ser seu objeto de pesquisa:

Tema: Como desenvolver a economia de um país sem depender de seus recursos naturais

Assunto: A implementação de tecnologias, inovação e desenvolvimento

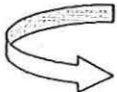
2. CRONOGRAMA DE TRABALHO

A finalidade do cronograma é prever quando se realizará cada etapa da pesquisa, garantindo sua execução no tempo estipulado.

Servirá, também, como um roteiro de acompanhamento do professor. Dessa forma, toda vez que se entregar o trabalho para uma apresentação parcial de resultados (relatórios parciais), esta folha deverá acompanhá-los. *

Procure seguir os prazos estabelecidos no cronograma. Para tanto, organize-se.

A avaliação desse trabalho será feita parcialmente, nos prazos estabelecidos para a nota peso 1 de cada bimestre. A redação final da monografia, para entrega em 19/09/97; valerá para nota peso 2 no 4º bimestre.



Duração total da pesquisa: de 12/03/98 a 29/10/98.

*(data limite para entrega da redação final: 29/10/98)

1ª Etapa – Escolha do assunto:

- Leitura e fichamento do livro *O meio ambiente em debate*.
- Definição da carreira e escolha do tema.
- Proposição do problema (estabelecimento dos objetivos parciais).

→ 14/04/98 – entrega do 1º relatório, parcial → fichamento do livro + ficha de registro. *

→ devolução até 23/04/98.

2ª Etapa – Fichamento

- Pesquisa bibliográfica: levantamento da bibliografia referente ao assunto. 19 ref. bibliog.
 - Fichamento bibliográfico: fichamento de todos os textos, livros artigos de jornais e revistas (referências bibliográficas no número mínimo de 20). 17 fichamentos (sem N.A.S.)
- 16/06/98 – entrega do 2º relatório parcial → fichamentos (ref. bibliog.) + ficha de registro.*
↳ devolução até 25/06/98.

- não leu o 1º livro base.
- sem ordem alfabética.
- corrigiu por
↓
é impossível identificar alguns fichamentos

3ª Etapa – Plano de trabalho.

- Estabelecimento dos objetivos da pesquisa.
 - Fundamentação teórica.
 - Instrumentos para experimentação (metodologia).
 - Resultados obtidos.
 - Conclusão e crítica (análise e interpretação) dos dados.
- 18/08/98 – entrega do 3º relatório parcial → plano de trabalho + ficha de registro.*
15/08/98 ↳ devolução até 21/08/98 07/09/98

13
- conexão: não corrigiu como foi solicitado (fichamentos).
Bibliografia OK!
P.T. - Bom!

é impossível identificar alguns fichamentos

4ª Etapa – Redação provisória.

- Construção: elaboração da redação provisória: dissertação digitada e revisada (contendo uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão).
- 24/09/98 – entrega do 4º relatório parcial → redação provisória (digitada e revisada) + ficha de registro.*

devolução até 06/10/98: 10/10/98
20
Redação definitiva: entrega da monografia (digitada, revisada e encadernada) + do. ficha de registro.*
↳ 29/10/98

04/10/98
14
- Parabéns por sua organização.
- corrigiu erros de digitação e siglas (quando citados pela 1ª vez devem trazer o significado).

Poderá haver uma exposição final das monografias na forma de seminários ou grupos de discussão de temas, aberto para os alunos de 3º e 2º ano colegial com a finalidade coletivizar o trabalho elaborado.

Observação: a orientação para a elaboração do trabalho será dada nas aulas destinadas à monografia, nas reuniões por área (biológicas, exatas ou humanas em horário extra-classe, sendo num número mínimo necessário), em atendimentos individuais (agendados com antecedência) ou via correspondência eletrônica (marilia@sol.com.br).

São Paulo, 27 de março de 1998

Documento entregue em: 31/03/98 p/ a área de biológicas.
01/04/98 p/ a área de exatas.
02/04/98 p/ a área de humanas.

REGISTRO E CRONOGRAMA DE TRABALHO

1. REGISTRO

Nome: Luciana da Silva Zago

(10/02/81)

95
PRAL 21C 98

Série/Turma: 3º ano C

Ano: 1998

Carreira: Arquitetura

Área: Humanas

A proposta desse trabalho é fazer com que você encerre o 2º Grau com uma visão mais ampla do ambiente do qual faz e fará parte, sendo responsável por ele, qualquer que seja sua área de atuação. Por isso, desenvolverá sua pesquisa na área da carreira pretendida.

O tema escolhido por você apresentará vários caminhos de pesquisa relacionando o **tema geral (ambiente)** com suas tendências profissionais (**carreira**). No espaço abaixo escreva o tema escolhido por você e algum **assunto/problema** que poderia ser seu objeto de pesquisa:

Tema: O Meio Ambiente e a cidade de São Paulo

Assunto: A análise da política sobre o ambiente urbano e possíveis soluções visando a melhoria

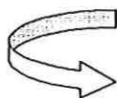
2. CRONOGRAMA DE TRABALHO

A finalidade do cronograma é prever quando se realizará cada etapa da pesquisa, garantindo sua execução no tempo estipulado.

Servirá, também, como um roteiro de acompanhamento do professor. Dessa forma, toda vez que se entregar o trabalho para uma apresentação parcial de resultados (**relatórios parciais**), esta folha deverá acompanhá-los. *

Procure seguir os prazos estabelecidos no cronograma. Para tanto, organize-se.

A avaliação desse trabalho será feita parcialmente, nos prazos estabelecidos para a nota peso 1 de cada bimestre. A redação final da monografia, para entrega em 19/09/97, valerá para nota peso 2 no 4º bimestre.



Duração total da pesquisa: de 12/03/98 a 29/10/98.

*(data limite para entrega da redação final: 29/10/98)

1ª Etapa – Escolha do assunto:

- Leitura e fichamento do livro *O meio ambiente em debate*.
- Definição da carreira e escolha do tema.
- Proposição do problema (estabelecimento dos objetivos parciais).

→ 14/04/98 – entrega do 1º relatório. parcial → fichamento do livro + ficha de registro. *

↳ devolução até 23/04/98.

* tenha dúvida em duas referências apenas (estão assinaladas)

2ª Etapa - Fichamento

- Pesquisa bibliográfica: levantamento da bibliografia referente ao assunto. - 29 ref.
 - Fichamento bibliográfico: fichamento de todos os textos, livros artigos de jornais e revistas (referências bibliográficas no número mínimo de 20). 25 fichamentos excelentes!
- 16/06/98 - entrega do 2º relatório parcial → fichamentos (ref. bibliog.) + ficha de registro.*
↳ devolução até 25/06/98.

20 Parabéns!

3ª Etapa - Plano de trabalho.

- Estabelecimento dos objetivos da pesquisa.
 - Fundamentação teórica.
 - Instrumentos para experimentação (metodologia). P.T.: muito Bom!
 - Resultados obtidos.
 - Conclusão e crítica (análise e interpretação) dos dados.
- existe um título a ser corrigido na bibliografia.
Redação provisória boa, porém sem a estrutura.

→ 18/08/98 - entrega do 3º relatório parcial → plano de trabalho + ficha de registro.*
25 ↳ devolução até 27/08/98.
03/09

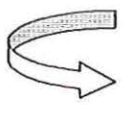
20 Parabéns!

4ª Etapa - Redação provisória.

- Construção: elaboração da redação provisória: dissertação digitada e revisada (contendo uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão).
- 24/09/98 - entrega do 4º relatório parcial → redação provisória (digitada e revisada) + ficha de registro.*

↳ devolução até 06/10/98.
22/10/98

Excelente..



Redação definitiva: entrega da monografia (digitada, revisada e encadernada) + ficha de registro.*

↳ 29/10/98
05/11/98

Poderá haver uma exposição final das monografias na forma de seminários ou grupos de discussão de temas, aberto para os alunos de 3º e 2º ano colegial com a finalidade coletivizar o trabalho elaborado.

Observação: a orientação para a elaboração do trabalho será dada nas aulas destinadas à monografia, nas reuniões por área (biológicas, exatas ou humanas em horário extra-classe, sendo num número mínimo necessário), em atendimentos individuais (agendados com antecedência) ou via correspondência eletrônica (marilia@sol.com.br).

São Paulo, 27 de março de 1998

Documento entregue em: 31/03/98 p/ a área de biológicas.
01/04/98 p/ a área de exatas.
02/04/98 p/ a área de humanas.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Nome: ALINE CAMPOS CAMARGO (PRAL 02B99)

Série/Turma: 3º B Carreira ENGENHARIA QUÍMICA Área: EXATAS

Título: A interferência química sobre os decompositores e os ciclos biogeoquímicos.

ITENS AVALIADOS	COMENTÁRIOS	NOTA
1. Título: (05)	- Coerente com os objetivos e de acordo com a questão central do problema.	05
2. Introdução: (15)	- Apesar de não estar explícito, fica claro o objetivo do trabalho pela forma de escrita, justificativas e fundamentações teóricas apresentadas.	15
3. Desenvolvimento: (20)	- Apresenta ao longo de praticamente todos os capítulos a relação entre o problema e a questão ambiental. - Apresenta argumentos conclusivos. - Com gráficos ilustrativos e desenhos que facilitam o entendimento das ideias.	20
4. Conclusão: (10)	- Muito boa! Responde a questão central e deixa clara a distinção entre ideias pessoais e teóricas.	10
5. Bibliografia: (05)	- Coerente com o trabalho e apresentada dentro das normas estabelecidas. 28 referências relacionadas. Bom!	05
6. Redação: (10)	- Redação clara e elucidativa. - Apenas alguns termos técnicos e siglas surgem sem explicação ou legenda. - Pequenas falhas de digitação.	10
7. Estrutura/ forma de apresentação: (10)	- Dentro do padrão solicitado. - Com diagramação perfeita. - Excelente apresentação.	10
8. Pontualidade na entrega (05)		05
9. Participação na apresentação dos grupos de trabalho. (10)	- Ausente na 1ª parte da apresentação por motivo justificado. - Com participação ativa ao longo da preparação e na apresentação.	10
Total		90

Responsável: Marília Fanucchi Ferraz

Data 14/11/1999

FICHA DE AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

170

Nome: ERIKA CRISTINE LONGO (PRAL 08B 99)

Série/Turma: 3º B Carreira: FONOAUDILOGIA Área: BIOLÓGICAS

Título: Distúrbio causado na audição por elementos do ambiente.

ITENS AVALIADOS	COMENTÁRIOS	NOTA
1. Título: (0,5)	- De acordo com a questão central e coerente com os objetivos a serem discutidos.	0,5
2. Introdução: (1,5)	- Apresentou vários objetivos (sendo 1 mais importante). - Apresentou fundamentação teórica e justificativa de acordo com a questão central.	1,5
3. Desenvolvimento: (2,0)	- Apresentou a relação entre o problema e a questão ambiental. - Apresentou argumentos p/ conclusão. - Sem tabelas ou gráficos que clarifiquem as ideias. - Houve falhas na ligação de alguns capítulos.	1,6
4. Conclusão: (1,0)	- Respondeu a questão central com pequenas falhas. - Não faz distinção clara entre teorias e ideias pessoais.	0,8
5. Bibliografia: (0,5)	- Relacionou bibliografia coerente com trabalho realizado com listagem, segundo as normas estabelecidas.	0,5
6. Redação: (1,0)	- Redação coerente e estruturada, com pequenas falhas de revisão técnica. - Salientou as ideias mais importantes. - Alguns erros na revisão técnica.	0,8
7. Estrutura/ forma de apresentação: (1,0)	- Obedeceu a estrutura do trabalho monográfico. - Seguiu a especificação de tabulação, letra e espaçamento. - Boa apresentação.	1,0
8. Pontualidade na entrega (0,5)	- Entregue antes do prazo em 24/10/99	0,5
9. Participação na apresentação dos grupos de trabalho. (1,0)	- Esteve presente nas reuniões e na apresentação. - Apresentou relatos de participação	1,0
Total		8,2

Responsável: Marília Fanucchi Ferraz

Data: 10/11/99

FICHA DE AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

Nome: MARIA SILVIA M.S.B. DE ALMEIDA (PRAL 22B99)
 Série/Turma: 3ºB Carreira ODONTOLOGIA Área: BIOLÓGICAS
 Título: A saúde dos dentes influenciada pela forma de higienização bucal e alimentação.

ITENS AVALIADOS	COMENTÁRIOS	NOTA
1. Título: (05)	- <u>OK!</u>	05
2. Introdução: (15)	- Não apresenta o objetivo do trabalho. - Resume-se a um parágrafo. - Fica difícil saber o que avaliar.	03
3. Desenvolvimento: (20)	- Não apresenta uma ordem seqüencial de informações que conduziram ao título ou à conclusão. - Itens importantes foram apresentados porém não explorados	10
4. Conclusão: (10)	- Houve a apresentação de uma conclusão, mas sem fundamentos importantes já que, durante o desenvolvimento, ela não existiu	06
5. Bibliografia: (05)	- Dentro dos padrões (exceto pelo alinhamento e falta de título).	04
6. Redação: (10)	- Você poderia ter escrito mais. - Pequenas falhas de revisão técnica.	08
7. Estrutura/ forma de apresentação: (10)	- Fora do padrão solicitado para: tamanho de letra (foi utilizado como 14), margem, bibliografia sem título, apêndice sem título e legenda.	01
8. Pontualidade na entrega (05)	- <u>OK!</u>	05
9. Participação na apresentação dos grupos de trabalho. (10)	- Participou do planejamento e da apresentação, chegando com atraso.	09
Total		51

Responsável: Marília Fanucchi Ferraz
 Data: 30/11/1999

FICHA DE AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

Nome: BRUNA MOSCATINI (PRALOG 99)
 Série/Turma: 3º C Carreira HOTELARIA Área: HUMANAS
 Título: A riqueza da biodiversidade nas áreas de conservação e áreas não ocupadas: influência do turismo.

ITENS AVALIADOS	COMENTÁRIOS	NOTA
1. Título: (05)	- coerente com a proposta de trabalho,	0,5
2. Introdução: (15)	- Faz relação do problema com a questão central. - citações adequadas e com justificativa técnica.	1,5
3. Desenvolvimento: (20)	- muito pouco explorado. Parece ter pressa em terminar o trabalho.	1,0
4. Conclusão: (10)	- Como o desenvolvimento ficou falho, também ficou difícil fechar o trabalho. - conclusão em um único parágrafo.	0,6
5. Bibliografia: (05)	- coerente com a proposta e dentro dos parâmetros solicitados.	0,5
6. Redação: (10)	- sem paragrafagem. - com alguns erros de digitação, gráficos de pontuação indicando que não houve revisão técnica adequada.	0,6
7. Estrutura/ forma de apresentação: (10)	- dentro da estrutura solicitada. - algumas falhas no alinhamento justificadas.	0,8
8. Pontualidade na entrega: (05)	- Entregou no prazo estabelecido - 29/10/99	0,5
9. Participação na apresentação dos grupos de trabalho. (10)	- Participou do planejamento, organização da sala e apresentação	1,0
Total		7,0

Responsável: Marília Famucchi Ferraz
 Data 19/11/1999

FICHA DE AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

Nome: BRUNO RIBEIRO AVANZI (PRAL07C 99)

Série/Turma: 3º C Carreira MEDICINA VETERINÁRIA Área: BIOLÓGICAS

Título: Saúde animal: análise das condições gerais, visando
 do melhorias do ambiente de criação.

ITENS AVALIADOS	COMENTÁRIOS	NOTA
1. Título: (0,5)	- Coerente com a proposta.	0,5
2. Introdução: (1,5)	- Apresentou um objetivo claro, não envol- vendo a questão ambiental. - As justificativas técnicas e fundamentações não se relacionam de maneira coerente.	1,1
3. Desenvolvimento: (2,0)	- Não apresentou relação do problema com a questão ambiental. - Preocupou-se em apresentar doenças e técni- cas reprodutivas eficazes. - Apresentou tabelas, gráficos e ilustrações esclarecedoras.	1,5
4. Conclusão: (1,0)	- Apenas na conclusão foi feita uma relação com a questão ambiental. - Primeiro parágrafo apresenta ideia conflitante	0,8
5. Bibliografia: (0,5)	- Coerente a proposta e dentro do padrão re- citado.	0,5
6. Redação: (1,0)	- Redação um pouco truncada e com falhas na revisão técnica. - Salientar palavras citadas no glossário.	0,7
7. Estrutura/ forma de apresentação: (1,0)	- Excelente apresentação. - Estrutura de acordo com a solicitação. - O glossário facilitou o entendimento do texto e valorizou seu trabalho.	1,0
8. Pontualidade na entrega (0,5)	- Entregue no prazo estabelecido.	0,5
9. Participação na apresentação dos grupos de trabalho. (1,0)	- Participou de uma das reuniões de planejamen- to e de apresentação.	0,9
Total		7,5

Responsável: Marília Fanucchi Ferraz

MONOGRAFIA DOS ALUNOS DE 3º ANO - PROJETO AMBIENTE EM FOCO - 2000
Profa. Marília Fanucchi Ferraz

FICHA DE AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

Nome: Carlos Eduardo de Faria Ronca (PRA 0902000)
Série/Turma: 3º B Carreira Dinuito Área: HUMANAS
Título: Avaliação da atuação das ONGs voltadas ao
meio ambiente

ITENS AVALIADOS	COMENTÁRIOS	NOTA
1. Introdução: (1,0)	- Boa! Problemas na estrutura escrita.	09
2. Desenvolvimento: (1,0)	- O título "Desenvolvimento" deveria ser suprimido e explicado em sala de aula. - A parte introdutória deveria ter um outro título e apresentar os 3 exemplos de ONGs. - Você não elaborou um grande trabalho de escrita, deixando a desejar...	05
3. Conclusão: (1,0)	- Você discute coisas em sua conclusão que não foram apresentadas no desenvolvimento de seu trabalho. Isto confirma avaliação da etapa anterior.	05
4. Bibliografia: (0,5)	- OK, exceto pela foto colada ao final.	04
5. Redação: (1,0)	- Quando se faz a reprodução literal de um texto de deve usar um reticent ou entre aspas. - Boa!	08
6. Pontualidade (0,5)	- Fora do prazo de entrega	00
7. Estrutura/ forma de apresentação: (1,0)	- Sumário sem todas as seções existentes indicadas. - Itens não adequados. - Fotos sem legenda. - Poucos usos de grafia. - As fotos deveriam estar localizadas em um anexo.	02
Total		33

Responsável: Marília Fanucchi Ferraz

Data 21/11/2000

entrega fora de prazo: 1
(metade do valor)
↳ total = 1,6

+ 0,4 apresentação

MONOGRAFIA DOS ALUNOS DE 3º ANO - PROJETO AMBIENTE EM FOCO - 2000
Profa. Marília Fanucchi Ferraz

FICHA DE AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

Nome: Débora Scarpe Plaza (PRA 118 2000)
Série/Turma: 3º B Carreira Ciências Biológicas Área: Biológicas
Título: Avaliação dos grandes problemas ambientais: como estamos tratando nosso planeta?

ITENS AVALIADOS	COMENTÁRIOS	NOTA
1. Introdução: (1,0)	- Boa! Objetivos claros e justificativa correta. - Apresentação clara dos pontos desenvolvidos em cada capítulo.	1,0
2. Desenvolvimento: (1,0)	- Coerente com a proposta. - Da vontade de saber mais. Viciou para muitos cds. - Boa opção colocar ilustrações ao longo do texto.	0,8
3. Conclusão: (1,0)	Bem longa. O que você aponta como solução poderia vir desligado da conclusão.	0,6
4. Bibliografia: (0,5)	- <u>OK</u> .	0,5
5. Redação: (1,0)	- Poucos erros observados. - Boa redação, com alguns vícios que não impedem a compreensão do trabalho.	0,8
6. Pontualidade (0,5)	- Dentro do prazo.	0,5
7. Estrutura/ forma de apresentação: (1,0)	- Correta. Apresentação dos itens prejudicou a aparência geral. - Faltou título de cada capítulo.	0,7
Total		4,9

Responsável: Marília Fanucchi Ferraz
Data: 02/11/2000

+ 0,5 apresentação

Marilia Fanucchi Ferraz

2000 C

From: <paulonr@ig.com.br>
To: <marilia@prof.com.br>
Sent: Domingo, 15 de Julho de 2001 22:09
Subject: Respostas

Cara Professora:

Primeiramente devo dizer o quanto foi importante a monografia na minha vida, pois sempre tive a certeza da carreira que gostaria de seguir, Ciências Sociais, desta forma dediquei-me ao máximo ao trabalho, procurei livros que além de pertencerem ao tema do trabalho acabaram sendo utilizados em alguns trabalhos e pequenas pesquisas deste ano, ora como material útil para avaliações, ora por pesquisas realizadas por mim por conta própria, já que o Colégio não proporcionou-me uma educação que valoriza-se as Ciências Humanas, aliás nenhum Colégio deste país o faz... "Fui nutrido pelas letras desde minha infância, e por me haver persuadido de que, por meio delas, se podia adquirir um conhecimento claro e seguro de tudo o que é útil a vida, sentia extraordinário desejo de aprende-las. Mas, logo que terminei todo esse curso de estudos, ao cabo do qual se costuma ser recebido na classe dos doutos, mudei inteiramente de opinião. Pois me achava enleado em tantas dúvidas e erros, que me parecia não haver obtido outro proveito, procurando instruir-me, senão o de ter descoberto cada vez mais minha ignorância." (DESCARTES, Discurso do Método).

O trecho acima sintetiza o que é o Colégio, não o Sion especificamente, mas todos. Assim sendo, nunca em todos estes anos de ensino me ensinaram a ser um cidadão e muito menos um indivíduo capaz de analisar o mundo que me rodeia, estudei e fui adestrado a estudar somente para passar em um vestibular, me ensinaram fórmulas que hoje, na faculdade, pude ver quem eram estes homens que criaram toda esta mecânica que rege nosso mundo, assim como DEscartes o era, devo incluir Newton, Galileu entre outros.

O que quero dizer com isto é que muitos dos meus colegas que saíram do colégio e aprenderam diversas matérias, podem ter saído com um intelecto oco, inútil, imprestável a vida pois apenas vimos números e fórmulas sem ver a essência das mesmas.

Já a monografia proporcionou este bem, pelo menos para mim, ela foi, é, e sempre será útil a minha vida acadêmica.

Agora no que diz respeito a questão ambiental, eu confesso que é um assunto interessante e muito importante, mas até que não se dê aos alunos uma consciência cívica, política, moral, ética etc não será possível conscientizar-los sobre a questão ambiental, já que são processos simultâneos e vejo que o Sion não se preocupa com as qualidades interiores dos alunos mas sim as exteriores, como por exemplo o vestibular, pois vejo que a todos ai presentes é mais importante estender um mural com os nomes dos grandes alunos, que com méritos passaram em boas faculdades, do que conscientiza-los sobre seus espíritos e como devem agir na sociedade. Não basta a um colégio estar entre os melhores, é preciso que ele tenha os melhores alunos e vale ressaltar que ninguém nasce como o é agora mas, é a sua formação que determina o que este pode chegar a ser.

Paulo

From: Sophie Deri <sophiederi@yahoo.com.br>
To: <marilia@prof.com.br>
Sent: Segunda-feira, 9 de Julho de 2001 17:25
Subject: Re: En: Queridos ex-alunos...

Olá querida professora, quanto tempo, né?

Como é que estão as coisas? Sabe, sempre que penso na minha fase de colegial você e a Alzira sempre me vêm à mente (e ela, está bem?).

Desde a última vez que nos vimos (no shopping Morumbi, lembra?) as coisas mudaram um pouquinho: parei de trabalhar e voltei a me dedicar aos estudos. Estou fazendo História na PUC e tentando transferência para a USP para o próximo ano. Tenho a intensão se seguir a vida acadêmica, vamos ver... se o maridão continuar a bancar as contas...

Bom, vamos ao que interessa, respondo às suas questões como maior prazer.

1) Quando fiz a minha monografia, as coisas que eu sabia sobre o meio ambiente e afins era básico. Me lembro até que cheguei a fazer algumas pesquisas na Internet sobre o meu tema (educação ambiental) e o resultado da busca era bem restrito, bem diferente do que podemos encontrar nos dias de hoje, afinal não era um assunto tão em pauta como é hoje - pelo menos é o que me lembro. Sem dúvida nenhuma esse trabalho me mostrou um mundo que eu não conhecia, como muitos da minha classe da época.

Além do tema, aprendi uma "metedologia" de trabalho, que, como você mesma nos disse em sala de aula, ninguém nos ensinaria a fazer na faculdade, e olha que já foram duas...

2) O lado da "metodologia" uso freqüentemente na faculdade hoje, afinal o meu curso exige trabalhos escritos constantes, e utilizo-o até mesmo para estudar um determinado tema. Quanto ao "lado ecologico da coisa" não uso nem acadêmica nem profissionalmente, mas certamente os conceitos aprendidos com a monografia foram absorvidos e registrados e constituem um pouco a pessoa que sou hoje.

3) Não sou uma ambientalista ativa, mas gosto de fazer caminhadas em trilhas, por exemplo. Freqüentemente viajo com meu marido em lugares onde tenham locais preservados para fazer uma caminhada e apreciar um belo visual. Além disso tenho aquela consciência que nem ecológica é, e sim de cidadãnia que é o de manter os lugares limpos, o de recolher o lixo alheio e também o de me preocupar com o ar meus filhos vão respirar e as coisas que vão deixar de ver e conhecer

se todos não tiverem o mínimo que noção do que estamos fazendo com o nosso planeta.

Bom professora, uma coisa tenho certeza: fala para os alunos pararem de reclamar e trabalharem por que, sem querer puxar o saco, já que eu passei de ano faz tempo, esse é um dos trabalhos mais legais do colegial e as cosas que aprendemos com ele levamos conosco para sempre (ao contrário dos logarítmos do Celso, por exemplo).

Vamos ver se a gente se encontra por aí. Você é uma pessoa que foi muito importante para mim e não gostaria de perder o contato.

Beijinhos,

Sophie Deri

Marilia Fanucchi Ferraz

From: Alberto Giribaldi <agiriba@wdi.com.br>
To: Marilia Fanucchi Ferraz <marilia@prof.com.br>
Sent: Terça-feira, 10 de Julho de 2001 14:35
Subject: Re: Queridos ex-alunos...

Cara Marília,

Não acredito que este e-mail chegou, é muito interessante esse tipo de contato e vou fazer o possível para responder essas perguntas, de forma que sejam construtivas.

1) A monografia quanto a parte técnica, ou seja, na polêmica de diferenciar o que era um "fichamento" de um resumo e coisa do gênero, ou até o presente momento (estou no 2º ano da FAAP - Administração), não pude perceber o propósito acho que foi um pouco exagerado a ênfase nesse ponto.

Para redigir qualquer trabalho na Faculdade, todos eles devem estar dentro das regras do TCC, cujas quais todos já sabem de cor, nesse ponto as dicas de um trabalho bem feito vale a pena. Talvez no 2º ano não seja tão cobrado, mas detalhes como por exemplo, uma bibliografia perfeita como a que teve na "terrível" monografia, nunca foram exigidas. O mais cobrado é a organização do conteúdo, a sequência de informações deve estar o mais coerente possível.

2) Em se tratando de Biologia não pois como o meu curso é Administração....

Já em outras matérias eu venho sentindo a relação do colégio com a Faculdade no uso da Matemática, Redação, e Matemática Financeira. É a tendência da área !

3) A ênfase da preocupação ambiental do Sion é extremamente importante, para certas pessoas ler um livro como o adotado por você, nada mais será que uma repetição de um fato mais que consumado, mas se o mundo fosse feito só de pessoas assim, estava tudo bem, para outras por incrível que pareça pode ser a ficha que faltava para cair. O indivíduo lê o livro e pensa, puxa não é que é importante mesmo. Enfim, é um trabalho importante que vcs devem continuar aplicando. Hoje eu não sei como anda o desenrolar disso tudo, mas tomem cuidado para não cair no medíocre, ou seja, obrigar as pessoas e ler um livro sobre o assunto talvez seja até pior. O ideal no meu ponto de vista é conseguir tirar da própria pessoa o interesse de se aprofundar no assunto e dar a ela todos os recursos possíveis para que ela não desanim.

Espero que tenha ajudado e Boa Sorte !!!

Abraços,

Alberto Giribaldi

Marília Fanucchi Ferraz wrote:

Meus queridos, Para alguns, muito tempo se passou. Para outros, a "terrível" monografia foi entregue no ano passado. Na verdade, vocês já devem ter percebido que este lance de tempo é efêmero: hora parece importante, hora não. Gostaria de ter uma avaliação de vocês, no momento em que vivem, do trabalho realizado pelas turmas de 1998, 1999 e 2000. Não sei se conseguirei falar com todos. Nem mesmo se estão dispostos a responder as três questões que seguem. Mas, não custa tentar. Se precisarem falar comigo para esclarecer dúvidas ou trocar idéias, lembrem-se: sempre estarei aqui. As questões: 1) De que forma o trabalho realizado na época do encerramento do colegial - a monografia - foi importante para você? 2) Você aplica alguns dos conhecimentos adquiridos naquela época em suas atuais atividades acadêmicas ou profissionais? Quais? 3) Qual sua visão sobre a questão ambiental? Espero que possam responder estas questões. Um grande abraço daquela que não lhes dá folga, Marília Fanucchi Ferraz marilia@prof.com.br (11) 5183-3563

Marília Fanucchi Ferraz

From: Marília <marilia@prof.com.br>
To: Marília Fanucchi Ferraz <marilia@prof.com.br>
Sent: Segunda-feira, 30 de Julho de 2001 19:42
Subject: Fw: Queridos ex-alunos...

----- Original Message -----

From: Luciana Prass
To: Marília Fanucchi Ferraz
Sent: Friday, July 13, 2001 9:14 PM
Subject: Re: Queridos ex-alunos...

Olá ex-teacher...

Sim, cá quem escreve é a Luciana Prass, adorável formanda do ano de 1998... Estou cursando o 3º ano de Engenharia Química nas Faculdades Oswaldo Cruz.

Sem mais firulas, vou responder suas perguntas!

1) De que forma o trabalho realizado na época do encerramento do colegial - a monografia - foi importante para você?

Foi importante no seguinte aspecto: eu hoje sou estagiária de pesquisa em um laboratório no Instituto de Química da USP, e como tal, estou elaborando um relatório para ser entregue à FAPESP em busca de subsídio para a minha pesquisa - na área de catalisadores heterogêneos. A fazer a monografia, por pior que tenha parecido na época, me ajudou a saber fazer relatórios elaborados como aquele - hoje, fazendo a minha pequena "tese", eu já sei como diagramar melhor o texto, como escrever bibliografias e aprendi bastante também como pesquisar, como tirar melhores informações de um texto. Se isso para vc parece pouco, para mim não é - estou poupando um tempo precioso sabendo estas pequenas coisas. Claro que o assunto da minha monografia em si também foi importante como conhecimento geral, e uma ou outra vez na faculdade foram úteis, mas nunca mais fiz um trabalho relacionado à ela.

2) Você aplica alguns dos conhecimentos adquiridos naquela época em suas atuais atividades acadêmicas ou profissionais? Quais?

Acho que já respondi essa acima...

3) Qual sua visão sobre a questão ambiental?

Continuo interessada, e pretendo fazer minha monografia de conclusão de curso nessa área, mais especificamente em tratamento de resíduos industriais. Atuando na minha área - química - vejo que ainda há muito a ser feito nesta parte de meio ambiente, mas espero um dia, através do meu trabalho, fazer um pouco para melhorar a vida ao meu redor, seja fazendo coleta seletiva de lixo, seja trabalhando para que, num futuro emprego em indústria, não se desperdice tanto, nem se polua tanto quanto hoje em dia.

Agora chega, né? Acabei de chegar de viagem e me deparei com isso... realmente, vc não nos dá folga... =)

Beijos,

Luciana

----- Mensagem original -----

De: Marília Fanucchi Ferraz <marilia@prof.com.br>
Para: Undisclosed-Recipient: @srv7-bra.bra.terra.com.br; <Undisclosed-Recipient: @srv7-bra.bra.terra.com.br;>
Data: Sábado, 7 de Julho de 2001 18:37
Assunto: Queridos ex-alunos...

Meus queridos,

Para alguns, muito tempo se passou. Para outros, a "terrível" monografia foi entregue no ano passado. Na verdade, vocês já devem ter percebido que este lance de tempo é efêmero: hora parece importante, hora não.

Gostaria de ter uma avaliação de vocês, no momento em que vivem, do trabalho realizado pelas turmas de 1998, 1999 e 2000. Não sei se conseguirei falar com todos. Nem mesmo se estão dispostos a responder as três questões que seguem. Mas, não custa tentar. Se precisarem falar comigo para esclarecer dúvidas ou trocar idéias, lembrem-se: sempre estarei aqui.

As questões:

- 1) De que forma o trabalho realizado na época do encerramento do colegial - a monografia - foi importante para você?
- 2) Você aplica alguns dos conhecimentos adquiridos naquela época em suas atuais atividades acadêmicas ou profissionais? Quais?
- 3) Qual sua visão sobre a questão ambiental?

Espero que possam responder estas questões.
Um grande abraço daquela que não lhes dá folga,

Marília Fanucchi Ferraz
marilia@prof.com.br
(11) 5183-3563

Marilia Fanucchi Ferraz

From: Andressa Gois <andressa@santoamaro.secsp.com.br>
To: <marilia@prof.com.br>
Sent: Terça-feira, 31 de Julho de 2001 13:58
Subject: Fwd: Re: Fw: Queridos ex-alunos

Olá Marília,

Quanto tempo, hein?

E como anda o Sion?

Acho engraçado que tudo passa em nossas vidas, mas a monografia nunca é esquecida. Que bom!! Isso prova a importância de desenvolver esse trabalho.

Vamos lá, abaixo seguem as respostas:

1) De que forma o trabalho realizado na época do encerramento do colegial foi importante para você?

A monografia abre os horizontes. Pude perceber, no que diz respeito à questão ambiental, estava um passo à frente das pessoas da minha classe. Por exemplo, muitos não sabiam que existia ISO 14000, que regulamenta a questão ambiental nas empresas.

Em 1999, na Matéria Conceitos de Administração para Relações Públicas, o professor nos pediu para desenvolver um trabalho sobre: "A importância da questão ambiental nas empresas". Eu tinha tudo pronto, foi justamente o tema que abordei na monografia, apenas incluir algumas coisas e adequar ao que o professor tinha pedido.

2) Você aplica alguns dos conhecimentos adquiridos em suas atuais atividades acadêmicas ou profissionais? Quais?

Aplico com frequência os conhecimentos que adquiri na composição da monografia.

Utilizo a estrutura de trabalho (montagem), a coleta de informações, o fichamento das matérias, a composição da bibliografia e os demais passos que aprendemos até a conclusão, por serem ferramentas facilitadoras para desenvolver qualquer trabalho.

3) Qual sua visão sobre a questão ambiental?

*A questão ambiental vem ganhando força e muitos adeptos.
Nos últimos anos vem ocorrendo com grande frequência TRAGÉDIAS ambientais.
Haja visto a nossa Petrobrás, que para mim, é uma vergonha internacional. Como
uma empresa no porte da Petrobrás não possui uma política de proteção ambiental
capaz de evitar tais acidentes?
Diante dessas tragédias, as pessoas tomam consciência que proteger a natureza
contra os males da humanidade é uma questão de sobrevivência.*

*OBS: quando precisar pode contar comigo.
Beijos*

Andressa Gois

Marilia Fanucchi Ferraz
marilia@prof.com.br
(11) 5183-3563

Marília

99

From: <Sidneiweber@aol.com>
To: <marilia@prof.com.br>
Sent: quarta-feira, 19 de setembro de 2001 17:40
Subject: Re: Um pedido especial

Oi, Marília!!

Desculpe a minha demora na resposta do e-mail, eu somente o abri hoje (19/09).
Respondendo às suas questões:

1) De que forma o trabalho realizado na época do encerramento do colegial - a monografia - foi importante para você?

A monografia foi um trabalho realmente importante para o meu aprendizado e eu tive a consciência disso logo no primeiro ano da faculdade, quando tive que fazer o meu primeiro trabalho no ensino superior. As suas orientações foram fundamentais para mim, pois, em primeiro lugar, nenhum professor de faculdade nos dá esse tipo de informação durante a graduação, não nos é ensinado o modo de organização de uma monografia; e, em segundo lugar, esse foi o tipo de trabalho que me fez parar para pensar em assuntos que eu ainda não havia dado a devida atenção até então, a questão ambiental.

Eu era um dos únicos que conhecia a estrutura de uma monografia na minha faculdade (isso porque eu faço Letras!), a quantidade mínima de fontes para um bom embasamento teórico, a maneira de se expor as idéias, a organização, o modo de se organizar as referências bibliográficas.

Enfim, eu considero a monografia do 3º. ano uma etapa fundamental na minha transição de aluno de ensino médio para um graduando. Eu consegui uma bolsa de pesquisa do CNPQ agora (vc já está sabendo disso) e não me sinto inseguro na elaboração da minha tese, assim como nas minhas atividades de pesquisa, pois vc nos instruiu muito bem e com muita calma.

2) Você aplica alguns dos conhecimentos adquiridos naquela época em suas atuais atividades acadêmicas ou profissionais? Quais?

Eu acho que acabei respondendo um pouco na questão anterior, mas, frisando, o que aprendi na elaboração da monografia, meios de pesquisa, elaboração do texto, foram mais que importantes no meu desempenho na faculdade. Eu tenho que fazer pelo menos uma monografia por semestre, mas como tive bastante tempo para aprender as suas estruturas, isso não me traz dificuldades.

3) Qual sua visão sobre a questão ambiental?

Muito mais ampla a partir da pesquisa da monografia. Eu adquiri uma enorme consciência sobre a questão ambiental nesse período, tanto que hoje eu até ensino os meus sobrinhos sobre o tempo que certos produtos demoram para se decompor, por exemplo. E, a partir do seu exemplo, Marília, eu pretendo fazer o mesmo quando chegar a minha vez de dar aula. Não digo com a mesma intensidade, pois darei aulas de Língua Portuguesa, mas pretendo mostrar que a conscientização sobre os assuntos do meio ambiente não deve somente estar restrita às aulas de ecologia ou biologia, mas sim em todas as áreas.

19/9/2001

Como acredito que as soluções para grande parte dos problemas de nossa sociedade de hoje estão na educação, do mesmo modo que me dedicarei às melhorias e mudanças no ensino de Português, eu pretendo usar a educação como base na formação de cidadãos melhores e mais conscientes de suas responsabilidades e de seus direitos. Uma dessas responsabilidades para como a sociedade e para como o planeta é a preservação da natureza. Mas essa minha conscientização somente foi possível a partir da monografia.

Marília, eu gostaria de agradecer a vc por ser uma das responsáveis pelo meu desejo de me dedicar à educação. Vc é, com certeza, um modelo de professor, que brigou comigo quando teve de fazê-lo, mas (e com certeza eu jamais vou me esquecer disso) que me deu uma força enorme na superação das dificuldades. O terceiro ano não foi uma fase fácil para mim e vc está entre aqueles que me ajudaram a reerguer os pensamentos e a consciência diante de todos os problemas. É por isso que quero desejar a vc boa sorte na sua defesa e se a gente puder assistir, eu terei o maior prazer de estar lá!!! Super beijo do seu ex-aluno não tão exemplar, mas que quer se tornar um professor exemplar assim como vc!!!!

Sidnei.

PS: aí vão o e-mails....

lhaaguiar@aol.com THAÍS ANDRADE
aureabraun@hotmail.com AUREA BRAUN
fernandamt@hotmail.com FERNANDA TOMÉ

Alguns do pessoal do Terceiro do ano passado (caso vc precise):

calissa@mailbr.com.br CAROLINE
bebeth_guilherme@hotmail.com ELIZABETH
maddy_eu@hotmail.com DANIEL NACARATO
quequelll@hotmail.com RAQUEL
ric.fje@zipmail.com.br RICARDO FARINELLI

Marília Fanucchi Ferraz

From: Lucas Nascimento <xanas69@hotmail.com>
To: <marilia@prof.com.br>
Sent: Quarta-feira, 11 de Julho de 2001 15:32
Subject: Re: Queridos ex-alunos...

>From: "Marília Fanucchi Ferraz" <marilia@prof.com.br>
 >To: <Undisclosed-Recipient:@srv7-bra.bra.terra.com.br;>
 >Subject: Queridos ex-alunos...
 >Date: Sat, 7 Jul 2001 18:38:20 -0300

>

>

>Meus queridos,

>

>Para alguns, muito tempo se passou. Para outros, a "terrível" monografia
 >foi entregue no ano passado. Na verdade, vocês já devem ter percebido que
 >este lance de tempo é efêmero: hora parece importante, hora não.

>

>Gostaria de ter uma avaliação de vocês, no momento em que vivem, do
 >trabalho realizado pelas turmas de 1998, 1999 e 2000. Não sei se
 >consegurei falar com todos. Nem mesmo se estão dispostos a responder as
 >três questões que seguem. Mas, não custa tentar. Se precisarem falar comigo
 >para esclarecer dúvidas ou trocar idéias, lembrem-se: sempre estarei aqui.

>

>

>As questões:

>

>1) De que forma o trabalho realizado na época do encerramento do colegial
 >foi importante para você?

>2) Você aplica alguns dos conhecimentos adquiridos em suas atuais
 >atividades acadêmicas ou profissionais? Quais?

>3) Qual sua visão sobre a questão ambiental?

>

>

>Um grande abraço,

>

>Marília Fanucchi Ferraz
 >marilia@prof.com.br
 >mariliaferraz@uol.com.br
 >(11) 5183-3563

Respostas:

1)O trabalho me ajudou na análise de textos, através dos fichamentos feitos, também como estruturar uma monografia (desde o início até o seu final), me deu subsídio para os futuros trabalhos possivelmente apresentados tanto na questão acadêmica como profissional.

2)Sim, nas atividades acadêmicas, sou constantemente avaliado em trabalhos cujas regras de monografia são cobradas, e certamente o fato de ter feito tal trabalho no colegial me facilitou. No 1º ano de faculdade(2000) tive uma disciplina chama Metodologia da Pesquisa Científica, onde abordava principalmente a execução de um trabalho científico, que norteava as regras utilizadas anteriormente no Sion com você! Claro que algumas coisas foram

mais enfatizadas, pois era uma disciplina direcionada simplesmente p/ os trabalhos científicos, mas com certeza tive grande facilidade nesta matéria.

3)Depois da monografia meu pensamento sobre a questão ambiental, ficou bem mais rígido. Só de observar as pessoas desperdiçando água, jogando lixo na rua, eu fico com mta raiva! Talvez eu não faça nenhuma intervenção para com essas pessoas, mas a vontade não falta, talvez haja um pouco de receio. Também fico revoltado nas seguidos acontecimentos envolvendo a petrobras vazamentos de milh~es de litros de óleo ora lá ora acolá!! isso não pode mais acontecer!!

Acho que isso Marília!! ok?

Devo dar uma passada no Sion em agosto, e aí a gente se fala, beijos

Lucas Loyola Nascimento!

Get Your Private, Free E-mail from MSN Hotmail at <http://www.hotmail.com>.

Marilia Fanucchi Ferraz

2000 B

From: nalu.eu <nalu.eu@bol.com.br>
To: <marilia@prof.com.br>
Sent: Terça-feira, 10 de Julho de 2001 23:30
Subject: Querida professora....

Oi, psora!!!

Lembra de mim? Tô com saudades das suas aulas de genética, sabia?

Quanto ao trabalho que tivemos com a tão temida MONOGRAFIA foi sim muito útil para mim, pois na faculdade, logo neste primeiro semestre tive que realizar um projeto em Bioestatística que seguia os moldes de uma monografia, mas não chegava a ser tão elaborado, devido talvez à falta de tempo, pois a matéria era semestral. A minha experiência anterior com esse tipo de trabalho me auxiliou bastante. Por incrível que pareça muitos de meus colegas de classe tiveram dificuldades, no que eu, modéstia à parte, "tirei de letra"...

A monografia também me auxiliou muito na certeza da escolha da minha profissão (Farmácia e Bioquímica) e principalmente me alertou sobre sua ligação com o meio ambiente. Inclusive, o tema da minha monografia está relacionado com uma matéria que terei mais a frente, farmacognosia, entre outras sobre gestão ambiental e biodiversidade.

Este trabalho, "psora", foi sim muito importante, como tudo que aí no Sion eu aprendi....

Acho muito válida essa relação que os alunos devem procurar fazer entre a profissão e a questão ambiental, despertando o interesse pela pesquisa e incentivando a consciência e a cidadania, fatores esses muito importantes para serem incentivados na escola.

Claro que reclamei (e muito!) até a conclusão do trabalho, mas depois realmente percebi sua importância e o terminei com interesse pelo tema e lutando pela causa ambiental.

A monografia foi um dos únicos trabalhos que fiz, o qual não tinha a "moleza do colegial", talvez por isso se reclamasse tanto dela, tivemos que correr atrás, pesquisar e saber ter um ponto de vista para defender. Tudo isso realmente deu trabalho.... e até o fim da faculdade terei que fazer muitos como esses. É muito bom que você continue acreditando na capacidade dos alunos para que sejam elaborados trabalhos como este, que auxiliam na formação de estudantes e principalmente, cidadãos.

Bom, espero ter ajudado de alguma forma, e nunca se esqueça: **TODOS OS GATOS BRANCOS DE OLHOS AZUIS SÃO SURDOS!!!**

Um grande beijo, psora.....

.....Ana Lúcia Tavela (turma 2000)

Marilia

2000C

From: "tulipa_oliveira" <tulipa_oliveira@bol.com.br>
To: "Tia Má 2" <marilia@prof.com.br>
Sent: sábado, 14 de julho de 2001 03:00
Subject: oi

E aí Tia como vai? espero que as minhas respostas tenham sido úteis para vc, mas convenhamos, quando pensamos que estamos livres da monografia, ela volta por email, só vc hein? Ai, Tia, eu vou te confessar que a "terceiranite" virou "cursinhonite". É uma neurose do cão, ainda mais quando não se tem tempo o suficiente para estudar por causa do trabalho. Eu sinto muita falta do Sion, e principalmente daqueles professores que SE IMPORTANTAVAM COM OS ALUNOS E NÃO COM AS NOTAS. Será que um dia eu vou conseguir pegar o emprego da Ana Letícia e juntar um pouco do seu caráter e ser uma grande profissional coordenando o colégio sion ou dando aula lá? Que saudades eu tenho da aurora da minha vida...que saudades eu tenho da monografia, que me tomou noites de sono... Bom Tia, valeu por tudo que vc fez por mim, ah ontem (dia 13) foi aniversário do Renato e da Paula Albano, manda um oi para eles, viu.

BEIJOS

THALYTA-ETERNAMENTE 3°C

Acesso pelo menor preço do mercado! R\$ 14,90 nos 3 primeiros meses!
ASSINE AGORA! <http://www.bol.com.br/acessobol/>

Marilia

From: "tulipa_oliveira" <tulipa_oliveira@bol.com.br>
To: <marilia@prof.com.br>
Sent: sábado, 14 de julho de 2001 02:46
Subject: Re:Queridos ex-alunos...

> Meus queridos,

>

> Para alguns, muito tempo se passou. Para outros, a "terrível" monografia foi entregue no ano passado. Na verdade, vocês já devem ter percebido que este lance de tempo é efêmero: hora parece importante, hora não.

>

> Gostaria de ter uma avaliação de vocês, no momento em que vivem, do trabalho realizado pelas turmas de 1998, 1999 e 2000. Não sei se conseguirei falar com todos. Nem mesmo se estão dispostos a responder as três questões que seguem. Mas, não custa tentar. Se precisarem falar comigo para esclarecer dúvidas ou trocar idéias, lembrem-se: sempre estarei aqui.

>

>

> As questões:

>

> 1) De que forma o trabalho realizado na época do encerramento do colegial foi importante para você?
**Na verdade, esse trabalho foi um grande empurrão para a decisão do resto da vida, a partir dele, eu pude ver o que poderia de fato me esperar, e vi que realmente era importante saber de tudo aquilo, afinal nunca saber é demais.

> 2) Você aplica alguns dos conhecimentos adquiridos em suas atuais atividades acadêmicas ou profissionais Quais?
**Ainda não entrei na faculdade, mas o meu trabalho realizado no Ballet, de certa forma também inclui a Educação Ambiental, afinal, esta é interdisciplinar e cabe à arte fazer a sua parte.

> 3) Qual sua visão sobre a questão ambiental?
A questão ambiental, juatamente por se uma "questão", possui seus prós e contras, de um lado pessoas lutam pelo desenvolvimento, e de outro, pessoas lutam pelo desenvolvimento susutentável, mas pessoalmente, acho que não há desenvolvimento senão o sustentável, se outra forma estaremos caminhando para a nossa lenta destruição.

>

>

> Um grande abraço,

>

> Marilia Fanucchi Ferraz

> marilia@prof.com.br

> mariliafferaz@uol.com.br

Marilia

2000B

From: "Maria Luiza Serzedello (Lila)" <lilaflo@uol.com.br>
To: <marilia@prof.com.br>
Sent: domingo, 9 de setembro de 2001 23:51
Subject: finalmente!!!

Tia Marília,

Mil desculpas pela demora!! É que agora eu sou uma vestibulanda mto ocupada se é que vc me entende...Aqui vai as respostas as suas perguntas...

1-) Num primeiro momento a monografia meio que me forçou a decidir a carreira que supostamente eu iria seguir. Isso acabou sendo muito bom porque, fui obrigada a pesquisar mais sobre a carreira que eu escolhi. Acabei gostando dela.

2-) Por enquanto não. To fazendo cursinho fica difícil aplicar algum conhecimento além do que é dado em aula.

3-)O que eu acho...Acho que hoje, o homem descobriu a importancia da preservação da natureza e da sua recuperação.Eu tenho grandes esperanças de que o homem algum dia se concientizará e conseguirá viver harmoniozamente com a natureza. Alguns avanços já foram feitos mas só se concretizaram em países extremamente organizados e desenvolvidos.Eu acho que a única grande solução é a concientização em massa das pessoas cada um fazendo sua parte surte algum resultado...é isso...

BEIJÃO QUERIDA
DESCULPE A DEMORA
FLORA

10/9/2001

2000B

Marilia

From: "Daniel Nacarato" <maddy_eu@hotmail.com>
To: <marilia@prof.com.br>
Sent: sexta-feira, 24 de agosto de 2001 01:32
Subject: Re: Novo pedido

>As questões:

>

>1) De que forma o trabalho realizado na época do encerramento do colegial

>- a monografia - foi importante para você?

A monografia serviu como base para os trabalhos a serem eventualmente elaborados agora na Faculdade, mas antes disso, serviu para abrir a mente minha para a importancia do ser humano no meio ambiente e a importancia de se apresentar um trabalho bem feito, de ter competencia para elaborar algo para marcar quem o lesse.

>2) Você aplica alguns dos conhecimentos adquiridos naquela época em suas

>atuais atividades acadêmicas ou profissionais? Quais?

Bom, toda aquela parte de bibliografia tem um significado e importancia muito grande nas atividades desenvolvidas na Faculdade e creio q sou privilegiado de já ter tido uma base muito boa e forte anteriormente. Além da idéia geral de como se realizar uma monografia e tudo mais....todo o trabalho efetuado no terceiro ano se mostra muito mais importante do q achei q seria.

>3) Qual sua visão sobre a questão ambiental?

A questão ambiental é muito importante para a formação ética de um individuo e de uma comunidade. É necessário q todos tenham consciencia de q somos e fazemos parte do meio ambiente, e q destruimos diaramente o mesmo.>

Bom Professora, um grande abraço e estou com saudades sua! Sinto falta do seu humor sem igual! ehheheheh

Beijos e abraços

Daniel Nacarato

Get your FREE download of MSN Explorer at <http://explorer.msn.com/intl.asp>

From: Roberta dos Santos Cavenaghi <rcavenachi@uol.com.br>
To: Marília Fanucchi Ferraz <marilia@prof.com.br>
Sent: Quinta-feira, 16 de Agosto de 2001 22:29
Subject: Re: Queridos ex-alunos...

-----Original Message-----

From: Roberta dos Santos Cavenaghi <rcavenachi@uol.com.br>
To: Marília Fanucchi Ferraz <marilia@prof.com.br>
Date: Segunda-feira, 30 de Julho de 2001 21:10
Subject: Re: Queridos ex-alunos...

Meus queridos,

Para alguns, muito tempo se passou. Para outros, a "terrível" monografia foi entregue no ano passado. Na verdade, vocês já devem ter percebido que este lance de tempo é efêmero: hora parece importante, hora não.

Gostaria de ter uma avaliação de vocês, no momento em que vivem, do trabalho realizado pelas turmas de 1998, 1999 e 2000. Não sei se conseguirei falar com todos. Nem mesmo se estão dispostos a responder as três questões que seguem. Mas, não custa tentar. Se precisarem falar comigo para esclarecer dúvidas ou trocar idéias, lembrem-se: sempre estarei aqui.

As questões:

1) De que forma o trabalho realizado na época do encerramento do colegial foi importante para você?

Oi Marília, desculpa a demora é que eu estava fazendo estágio no hospital e tava chegando muito tarde...

Bem o trabalho de monografia foi muito importante, apesar de eu saber o que queria não conhecia ainda muito bem o campo da fisioterapia, o que nele era abrangido, quais os recursos, faculdades que mais se destacavam, e acabei descobrindo que a de fisioterapia abrangia todas as áreas que eu já tinha pensado em fazer.

2) Você aplica alguns dos conhecimentos adquiridos em suas atuais atividades acadêmicas ou profissionais? Quais?

Sim, uma coisa que ficou muito na minha cabeça é sempre ver o todo e não só a parte, a pesquisa é muito importante, vc tem argumentos, pensa em hipóteses, é interessante ver que vc tb pode descobrir algo, ou transformar algo.

Uso muito isso nas pesquisas da aula de Metodologia, e anatomia, e na vida.

3) Qual sua visão sobre a questão ambiental?

Hj, bom como o meu trabalho foi mais voltado para o ambiente e o ser, pude observar que se não cuidar o meio agora, vamos ter graves problemas, a expectativa de vida já está caído, a condição de respiração tá piorando, as doenças ocasionadas por efeitos ambientais estão se agravando. É horrível quando se vê essa realidade na cara como se vê nos hospitais...crianças que nascem deficientes por algum problema ambiental como a poluição...

O caso é sério e precisa ser encarado com mais responsabilidade, as consequências já estão aparecendo, veja o caso do apagação, ou vc acha que isso foi causado relmente apenas pelo fato da falta de chuva!

Desculpa mais uma vez a demora... Beijos e saudades
para a mestra MARILIA

ass Roberta

Um grande abraço,

Marília Fanucchi Ferraz
marilia@prof.com.br
mariliaferraz@uol.com.br

From: Marilia <marilia@prof.com.br>
To: Marilia Fanucchi Ferraz <marilia@prof.com.br>
Sent: Segunda-feira, 30 de Julho de 2001 19:43
Subject: Fw: Queridos ex-alunos

----- Original Message -----

From: "André Pereira Rodrigues" <meiodumbo@hotmail.com>
To: <marilia@prof.com.br>
Sent: Thursday, July 26, 2001 1:03 AM
Subject: Re: Queridos ex-alunos

- > Fala Vó Marília!!
- >
- > hehehe... tu pensou que nunca mais iria escutar isso hein? Zoera! E aí como
- > vai com os novos escravos do 3 ano. Cara essa era uma escravidão que eu dava
- > tudo para poder voltar. Comparada ao stress de trabalho e faculdade juntos,
- > preferia fazer mai dez monografias, mais mil provas e por aí vai. Bom sobre
- > as questões ai vai:
- >
- > 1) De que forma o trabalho realizado na época do encerramento do colegial foi
- > importante para você?
- > De uma maneira em geral, serviu para eu escolher a carreira que queria
- > seguir, só que em cima disso ver em que eu poderia estar ajudando com o meio
- > ambiente. Acho que serviu, não só para mim mas para todos, como uma ótima
- > conscientização sobre a poluição do meio ambiente, pois sem dúvida nenhuma
- > tudo que a gente faz e analisa, fica guardado na cabeça e dúvido que hoje
- > qualquer aluno seu não pense duas vezes antes de jogar um papel no chão.
- >
- > 2) Você aplica alguns dos conhecimentos adquiridos em suas atuais atividades
- > acadêmicas ou profissionais? Quais?
- > Tanto na faculdade como no trabalho, já que estou fazendo estágio,
- > preservamos muito a utilização do papel. Esse material é extremamente
- > importante na área gráfica e é como se fosse um pecado o seu desperdício.
- > Por isso, preservamos desde uma reciclagem até uma utilização total, digo
- > não só frente e verso mas ele por um todo.
- >
- > 3) Qual sua visão sobre a questão ambiental?
- > É uma questão que poucas pessoas tem a oportunidade de refletir, analisar,
- > pesquisar, como a gente teve. É extremamente triste passar no centro da
- > cidade (mas não é só no centro a poluição) e ver todo aquele lixo, aquela
- > poluição visual, sonora e do ambiente. Então, acho que pouco se faz para que
- > as pessoas possam entender o meio ambiente em que se vive, e ver que o
- > poluindo vai estar poluindo a si mesmo.
- >

Marilia

2000 D

From: "***L i L L ÿ M&M** : o) »--(^ v ^)--»" <krika82@ig.com.br>
To: "Marilia Fanucchi Ferraz" <marilia@prof.com.br>
Sent: segunda-feira, 10 de setembro de 2001 17:16
Subject: Re: Novo pedido

Oi p' soral!!

Tudo bom Má?!

Desculpe a super demora pra eu te responder isso... eu estou meio sem tempo... e tenho olhado pouco meus e-mails... Mas aqui está, ok?!

A Monografia me ajudou para como fazer um trabalho direito. Até então eu fazia uns trabalhos bem "meia boca". Me ajudou mto na questão ambiental!! Minha visão depois do trabalho, depois de tantas pesquisas feitas mudou! Acho que antes eu nem me importava muito! Agora percebo que é mto importante a nossa participação nela!

Ainda não aplico os meus conhecimentos adquiridos com o trabalho... ainda estou no cursinho só estudando...

Bjinhos da sua ex-aluna...

Livia M.M

----- Original Message -----

From: Marilia Fanucchi Ferraz
To: Undisclosed-Recipient:@srv16-sao.sao.terra.com.br;
Sent: Thursday, August 23, 2001 10:59 PM
Subject: Novo pedido

Queridos ex-alunos da turma de 2000,

Aqui estou eu novamente!

Já deviam saber que eu não desistiria tão fácil.

Só que, desta vez, vou explicar a razão de meu pedido anterior e da insistência no mesmo.

Como todos sabem, faço mestrado em Educação Ambiental. Minha idéia de trabalho só poderá ser completada se eu apresentar alguns dados práticos, tais como respostas aos questionários de pesquisa. Preciso da ajuda de vocês para poder avaliar os resultados de um trabalho de três anos, do qual vocês tomaram parte.

Por isso, peço a todos que não responderam as questões que o façam o quanto. Será muito bom ter as respostas de todos.

E a todos, incluindo os que já responderam, peço que redirecionem este e-mail para os amigos de turma que ainda mantêm contato com vocês.

Aguardo ansiosa.

As questões:

- 1) De que forma o trabalho realizado na época do encerramento do colegial - a monografia - foi importante para você?
- 2) Você aplica alguns dos conhecimentos adquiridos naquela época em suas atuais atividades acadêmicas ou profissionais? Quais?
- 3) Qual sua visão sobre a questão ambiental?

Um grande abraço,

Observação: agradeço ao Paulo Nicoli, João Paulo, André, Mariana Forones, Roberta Cavenachi, Thalyta, Solange e Ana Lúcia pela atenção dada à minha solicitação.

12/9/2001

MONOGRAFIA DOS ALUNOS DE 3º ANO – AMBIENTE EM FOCO
 Profa. Marília Fanucchi Ferraz

MONOGRAFIA DE 3º ANO – Ambiente em foco

Grupo 2 – ECOTURISMO

Documento de conclusão

1) Componentes do grupo:

Adriana (PRAL 01C 99)	(x) Fábio (PRAL 09B 99)
Daniela (PRAL 11C 99)	Felipe (PRAL 10B 99)
Javert (PRAL 15B 99)	Fernanda (PRAL 11B 99)
Leandro Gomes (PRAL 16C 99)	Rita (PRAL 30B 99)
Priscilla Giglio (PRAL 29B 99)	
Renata Costa (PRAL 29C 99)	
Ricardo Melo (PRAL 30C 99)	
Thais Aquiar (PRAL 35B 99)	

sem ficha de identificação

2) Relator (redator do documento): Priscilla Giglio (PRAL 29B 99)

3) Idéia geral do assunto:

Ecoturismo é um relacionamento existente entre turismo e natureza, buscando um desenvolvimento sustentável e a conscientização do turista e da comunidade local.

4) Forma de apresentação:

Retroprojeter, seminário e apresentação visual (cartões) com recursos visuais, etc!

5) Apresentadores da conclusão (dia 10/11/1999):

Leandro, Renata, Thais A., Adriana, Javert, Priscilla G., Rita

6) Recursos utilizados: a) da Escola (responsável: Felipe):

Retroprojeter, fita crepe, 150 papéis cartões verdes, escada, 8 papéis sulfame verdes, 2 painéis pretos do teatro, 8m de papel craft, 15 papéis cartões maxxon, 8 isopor. 1*

b) de fora da Escola (responsável: Fernanda):

Aparelho de som

7) Alunos responsáveis pela preparação da sala e durante a apresentação:

Ricardo, Fábio, Fernanda, Daniela, Felipe e Leandro.

8) Esquema de apresentação (roteiro-resumo da proposta):

- O que é ecoturismo. (Leonardo)
- A diferença do ecoturismo e o Turismo em massa. (Leonardo e Renata)
- Preservação dos recursos naturais (impactos ambientais). (Renata)
- Instalação ecoturística (Thais A.)
- Diretrizes (Adriana e Jovert)
- Comunidade local (Priscilla J.)
- Conscientização e desenvolvimento sustentável. (Rita)
- Questões econômicas (novos consumidores). (Rita e Felipe)

→ conforme item nº 5, significa tempo de apresentação.
 Pela forma dada como está o esquema, penso não haver problema.
 Bom Trabalho!
 Vale a pena conferir ...



MONOGRAFIA DOS ALUNOS DE 3º ANO – AMBIENTE EM FOCO
 Profa. Marília Fanucchi Ferraz

APRESENTAÇÃO DAS MONOGRAFIAS – PROJETO AMBIENTE EM FOCO
Quinta-feira, dia 26/11/98.

Primeiro Bloco (das 19h30 min. às 20h30 min.)

1. Saúde e o meio ambiente. Adriana (PRAL01B98), Elizabete (PRAL13B98), Eder (PRAL11C98), Fábio (PRAL16B98), Fernanda (PRAL17B98), Igor (PRAL 21B98), Regiane (PRAL30B98), Ana Carolina (PRAL02C98), Ivan (PRAL15C98).
2. Informação e conscientização sobre a questão ambiental. Alberto (PRAL02B98), Estefano (PRAL14B98), Fernanda (PRAL18B98), Luiz Felipe (PRAL25B98), Sophie (PRAL31B98), Thiago (PRAL33B98), Lucas (PRAL19C98).
3. A construção dos espaços pelo homem. Pauline (PRAL29B98), Natanna (PRAL26B98), Lucas Marega (PRAL20C98), Luciana (PRAL21C98), Rodrigo (PRAL34C98).
4. Sociedade e desperdício. Alexandre (PRAL01C98), Andressa (PRAL03C98), Leonardo (PRAL18C98), Priscila (PRAL30C98).
5. Distúrbios do equilíbrio no ambiente e solução de problemas. Fernando (PRAL19B98), Luciana (PRAL23B98), Aline (PRAL04B98), Patrícia (PRAL28B98), Victor (PRAL35B98), Christiana (PRAL08C98), Ester (PRAL15B98).

Segundo Bloco (das 21h às 22h)

6 Explorando a biodiversidade: usos e aplicações de recursos. Alice (PRAL03B98), Camila (PRAL08B98), Elane (PRAL12B98), Patrícia (PRAL28C98), Adriana (PRAL38C98).
7 Legislação ambiental: infrações, problemas e o dever social. Eduardo (PRAL11B98), Ivo (PRAL22B98), Natalia (PRAL27B98), Vanessa (PRAL34B98), Camilla (PRAL05C98), Fábio (PRAL12C98), José Guilherme (PRAL16C98).
8 Preservação do meio ambiente e espécies ameaçadas de extinção. Ana Paula (PRAL06B98), Carina (PRAL09B98), Edgard (PRAL10B98), Taciana (PRAL32B98), Marcos (PRAL24C98), Luis Paulo (PRAL22C98).
9 Relações políticas, sustentabilidade e meios de comunicação. Caroline (PRAL07C98), Luciana (PRAL24B98), Fernando (PRAL13C98), Marcelo (PRAL23C98), Renato (PRAL31C98).
10 Fontes alternativas de energia. Ana Carolina (PRAL05B98), Francisco (PRAL20B98), Carlos (PRAL06C98), Ricardo (PRAL32C98), Mariana (PRAL25C98).

OBSERVAÇÃO:

- Os alunos deverão inscrever-se para uma apresentação por horário.
- A escolha deverá ser feita pelo assunto ou área de interesse do aluno.
- A localização das salas onde se dará cada apresentação estará indicada no piso térreo no dia do evento.



MONOGRAFIA DOS ALUNOS DE 3º ANO – AMBIENTE EM FOCO – 1999
Prof.a. Marília Fanucchi Ferraz

APRESENTAÇÃO DAS MONOGRAFIAS – PROJETO AMBIENTE EM FOCO
Quarta-feira, dia 10/11/99.

Primeiro Bloco (das 19h30 min. às 20h20 min.)

<p>1. Saúde ambiental. Beatriz (PRAL05C99), Carolina Ávila (PRAL09C99), Lucas (PRAL19C99), Maria Leticia (PRAL21B99), Maria Sílvia (PRAL22B99), Marcelo Pires (PRAL21B99), Marco Aurélio (PRAL22C99), Silvia Bussab (PRAL31C99), Tatiana (PRAL33B99), Thais Hendler (PRAL32C99), Thais Palma (PRAL34B99), Tuanny (PRAL34C99).</p>
<p>2. Ecoturismo. Adriana (PRAL01C99), Daniela (PRAL11C99), Fábio (PRAL09B99), Felipe (PRAL10B99), Fernanda (PRAL11B99), Javert (PRAL15B99), Lenadro Gomes (PRAL16C99), Priscilla Giglio (PRAL29B99), Renata Costa (PRAL29C99), Ricardo Melo (PRAL30C99), Rita (PRAL30B99), Thais Aguiar (PRAL35C99).</p>
<p>4. Desperdício e consumo. Amanda (PRAL03B99), Camila (PRAL08C99), Érick (PRAL13C99), Gabriela (PRAL14C99), Luiz Gustavo (PRAL17BC99), Maria Fernanda (PRAL23C99), Marcelo Flaquer (PRAL20C99), Márjori (PRAL23B99), Paula Simioni (PRAL36C99), Sidnei (PRAL32B99), Victor (PRAL35C99).</p>

Segundo Bloco (das 20h40 às 21h30)

<p>3. Conscientização. Alessandra (PRAL02C99), Alexandre (PRAL01B99), Ana Carolina (PRAL04B99), Ana Paula (PRAL03C99), Augusto Haddad (PRAL37C99), Cecília (PRAL10C99), Eduardo (PRAL12C99), Érika (PRAL08B99), Jonathan (PRAL15C99), Marcos (PRAL19B99), Mariana Tanaka (PRAL24C99), Matheus (PRAL26C99).</p>
<p>5. Desenvolvimento sustentável. André (PRAL05B99), Bárbara (PRAL04C99), Débora (PRAL07B99), Janaína (PRAL14B99), Leandro Oliveira (PRAL17C99), Maria Claudia (PRAL20B99), Marcelo Gama (PRAL18CB99), Marina (PRAL25C99), Pedro (PRAL28C99), Priscila Schiavon (PRAL28B99), Rodrigo Mauro (PRAL31B99).</p>
<p>6. Biodiversidade. Aline (PRAL02B99), Áurea (PRAL06B99), Bruna (PRAL06C99), Bruno (PRAL07C99), Leide (PRAL18C99), Luciana (PRAL16B99), Melissa (PRAL24B99), Natasha (PRAL25B99), Paula Padilha (PRAL27C99), Thais Moreto (PRAL33C99), Patrícia (PRAL26B99).</p>

OBSERVAÇÃO:

- Os alunos deverão inscrever-se para uma apresentação por horário.
- A escolha deverá ser feita pelo assunto ou área de interesse do aluno.
- A localização das salas onde se dará cada apresentação estará indicada no piso térreo no dia do evento.





MONOGRAFIA DOS ALUNOS DE 3º ANO – AMBIENTE EM FOCO – 2000
Prof.a. Marília Fanucchi Ferraz

APRESENTAÇÃO DAS MONOGRAFIAS – PROJETO AMBIENTE EM FOCO
Terça-feira, dia 07/11/2000.

Primeiro Bloco (das 20h às 20h50 min.)

GRUPO 1 – *Óikos (Casa)* → SALA C20

Alunos – Ana Flora (PRAL05B2000), Carlos Eduardo Amorim (PRAL04D2000), Débora (PRAL11B2000), Michele (PRAL10C2000), Milene (PRAL11C2000), Miranda (PRAL12C2000), Nicole (PRAL20B2000), Nicolly (PRAL21D2000), Priscila (PRAL17C2000), Raquel (PRAL18C2000), Roark (PRAL19C2000), Roberta (PRAL24B2000), Thalyta (PRAL26C2000).

GRUPO 2 – *Os Problemas.* → SALA C7

Alunos – Alex (PRAL01B2000), Ana Paula (PRAL07B2000), Caroline (PRAL03C2000), Fabiana (PRAL09D2000), Fernando (PRAL05C2000), Heitor (PRAL14B2000), João Paulo (PRAL16B2000), Maria Elise (PRAL18D2000), Maria Rita (PRAL19D2000), Maria Roberta (PRAL19B2000), Melina (PRAL09C2000), Roberta (PRAL22C2000), Rosilene (PRAL23D2000), Simone (PRAL25D2000), Thais (PRAL25C2000), Thiago (PRAL25B2000).

GRUPO 3 – *O Desenvolvimento* → SALA C13

Alunos – Aline Ramos (PRAL02B2000), André (PRAL08B2000), Cristina (PRAL07D2000), Fábio (PRAL10D2000), Guilherme (PRAL13B2000), Juliana (PRAL07C2000), Lívia Sousa (PRAL14D2000), Max (PRAL08B2000), Nathália (PRAL13C2000), Paula (PRAL21B2000), Vanessa Souza (PRAL27D2000)

Segundo Bloco (das 21h às 21h50)

GRUPO 4 – *Qualidade de Vida* → SALA C16

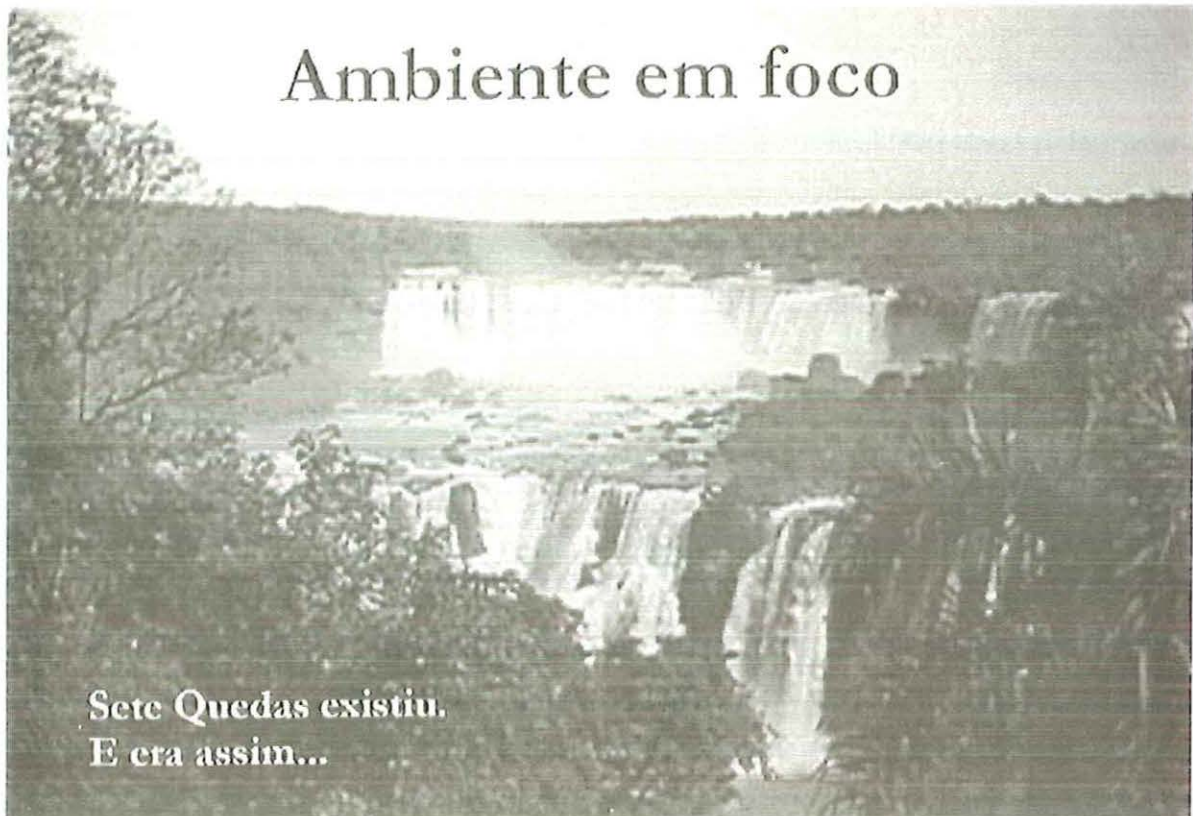
Alunos – Aline Neyret (PRAL03B2000), André Rodrigues (PRAL01C2000), Anes (PRAL27B2000), Gabriela (PRAL12D2000), Janaína (PRAL15B2000), Marco Antonio (PRAL16D2000), Mariana (PRAL20D2000), Paulo de Tarso (PRAL14C2000), Rafael (PRAL22B2000), Renata (PRAL23B2000), Renato (PRAL20C2000), Ricardo (PRAL22D2000), Vanessa Teixeira (PRAL27C2000), Victor (PRAL28D2000)

GRUPO 5 – *Solução de Problemas* → SALA C9

Alunos – Ana Lúcia (PRAL06B2000), Anna Brüning (PRAL04B2000), Anna Cláudia (PRAL02C2000), Arthur (PRAL03D2000), Daniel Nacarato (PRAL10B2000), Elizabeth (PRAL04C2000), Gabriel (PRAL11D2000), Lúcio (PRAL18B2000), Maria Alice (PRAL17D2000), Paulo Rogow (PRAL16C2000), Raul (PRAL19C2000), Rubens (PRAL24C2000), Sérgio (PRAL24D2000), Tiago (PRAL26B2000).

GRUPO 6 – *Educação e Conscientização* → SALA C11

Alunos – Cariny (PRAL30D2000), Carlos Eduardo Ronca (PRAL09B2000), Christiane (PRAL06D2000), Ester (PRAL08D2000), Felipe Antonioli (PRAL12B2000), Lívia Miranda (PRAL15D2000), Luciana (PRAL17B2000), Paulo Ramirez (PRAL15C2000), Rosália (PRAL23C2000), Solange (PRAL26D2000).



Ambiente em foco

Sete Quedas existiu.
E era assim...

Projeto **Ambiente em foco**

Apresentação dos alunos da 3ª série do
Ensino Médio do Colégio Nossa Sra. de
Sion

*Venha conhecer os problemas
ambientais na ótica de cidadãos do
século XXI.*

Professora responsável: Marília Fanucchi Ferraz

Quinta-feira, 26 de novembro de 1998
Apresentação de 10 temas em dois
horários:

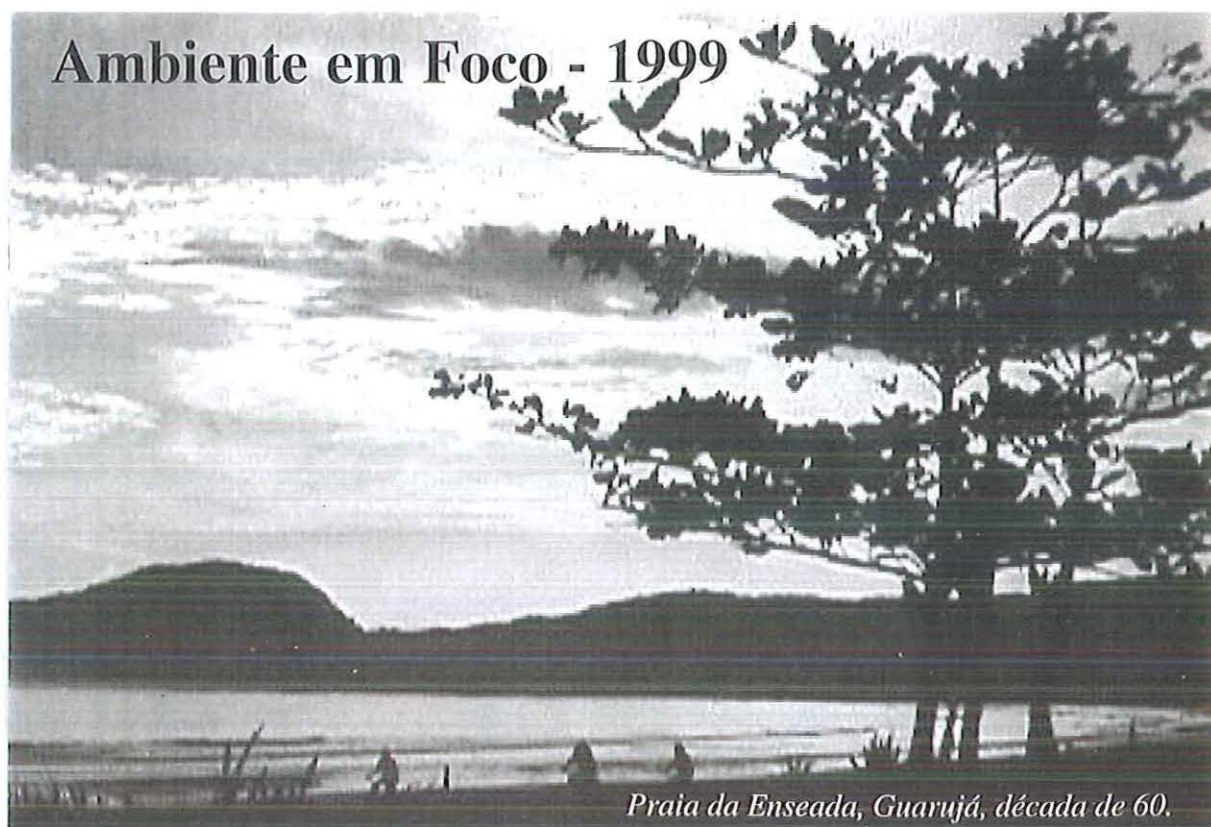
5 temas das 19h30 min às 20h30 min.

5 temas das 21h às 22h.

Colégio Nossa Senhora de Sion

Av. Higienópolis, 983 – Fone: 825-6966

<http://www.colegiosion.com.br>



Projeto **Ambiente em Foco-1999**

Apresentação dos alunos da 3ª série do
Ensino Médio do Colégio Nossa Senhora
de Sion

Desenvolvimento sustentável

Professora responsável: Marília Panucchi Ferraz

9 a 10 de novembro, das 19h30min às 21h30min.

Dia 9: Abertura. Mesa-redonda, com a
participação de profissionais de diversas áreas,
ligados à questão ambiental.

Dia 10: Apresentação dos trabalhos.

Local: **Colégio Nossa Senhora de Sion**

Av. Higienópolis, 983 - Fone 825-6966

<http://www.colegiosion.com.br>

IMPRESSO

Dia 9 de Novembro - Dia do Fundador

Convite

Semana do Fundador Teodoro Ratisbone

07/11 - 3ª feira

19h - *"Futuro à luz do presente"*

Projeto Oriente-se

Mostra dos trabalhos de Métodos e Projetos - 2º ano do Ensino Médio

Local - Salão

19h - *Ambiente em foco*

Apresentação das monografias do 3º ano do Ensino Médio

Local - Salas do Ensino Fundamental II

08/11 - 4ª feira

8h / 13h30min - *Exposição de Artes*

Educação Infantil

Local - Salas de aula da Educação Infantil

12h às 14h - *Evento Papo Fanta*

Show da Banda Jota Quest (somente para alunos)

Local - Salão

09/11 - 5ª feira

12h - *Missa Comemorativa Dia do Fundador e*

Início do Ano Centenário 1901 - 2001

Final do 1º Torneio Esportivo Teodoro Ratisbone

14h30min Futebol categoria Pré Mirim

15h Câmbio categoria Pré Mirim

15h Handebol categoria Mirim

15h30min Futebol categoria Mirim

20h - *Apresentação da Fanfarra do Colégio São Teodoro de N. S. de Sion*

Premiação 1º Torneio Esportivo Teodoro Ratisbone

Local - Jardins do Sion

10/11 - 6ª feira

19h - *Sarcu*

Evento organizado por ex-alunos e alunos do Ensino Médio

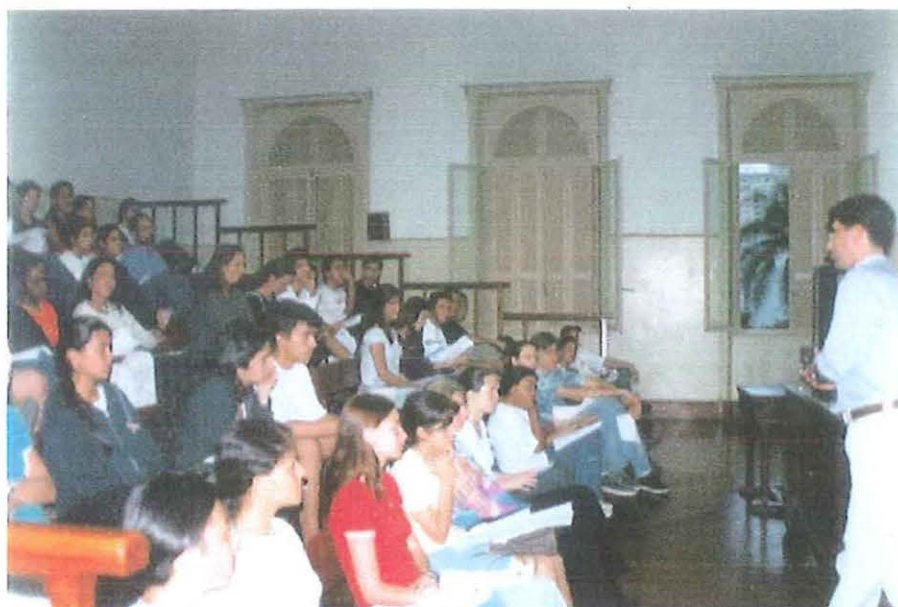
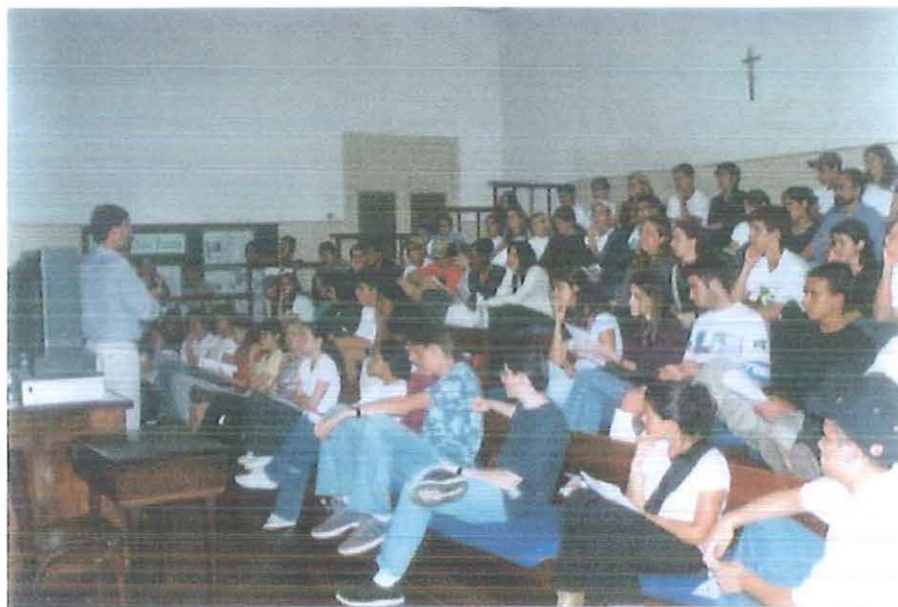
Exposição de fotos

Painel de mensagens para o ano 2000 dos alunos de 1992.

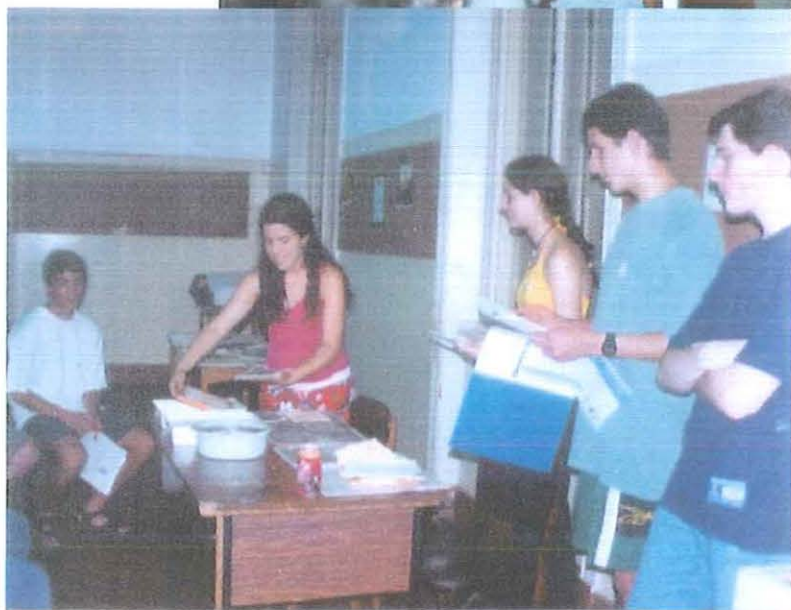
Local - Salão de festas.

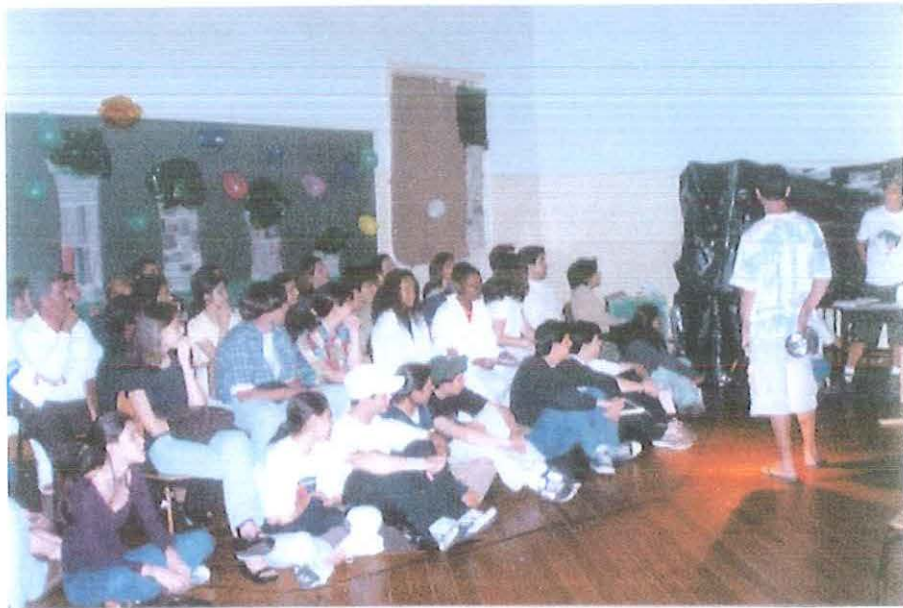
Obs: Todos os dias as aulas serão normais.

**Palestra de Abertura do evento de
Apresentação das Monografias 2000
Palestra de Samuel Barreto**



Apresentação das Monografias 2000







PROJETO AMBIENTE EM FOCO – 2000
PROJETO DE INICIAÇÃO À PESQUISA
DOS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Profa. Marília Fanucchi Ferraz

INTRODUÇÃO

O presente projeto de educação ambiental propõe ao aluno a **elaboração de uma monografia sobre o meio ambiente relacionado à sua futura área de atuação profissional**. O Projeto Ambiente em Foco envolveu nestes quatro anos de aplicação, terceiro da forma atual, 240 alunos na faixa etária entre os 16 e os 18 anos, todos concluindo a formação básica.

OBJETIVOS

- Iniciar o aluno na **pesquisa científica**, dando-lhe ferramentas para que, mais tarde, possa descobrir os caminhos do saber. Isso se dará através da elaboração de uma **monografia**, adequada à faixa etária e ao desenvolvimento cognitivo do aluno.

- Apresentar a **problemática ambiental** como algo mais próximo do aluno, possibilitando a percepção de seu futuro como agente de transformação no mundo em que vive. Essa estratégia de se trabalhar a **Educação Ambiental** vem ao encontro de uma expectativa do estudante que está prestes a iniciar os estudos para uma formação profissional e outra da sociedade, que necessita de pessoas que saibam promover um desenvolvimento sustentável em sua áreas de atuação profissional.

O PROJETO

Durante o ano letivo de 2000 os alunos elaboraram monografias individuais (uma dissertação ou estudo minucioso que se propõe esgotar determinado tema, preferencialmente restrito) sobre o meio ambiente e sua futura área de atuação, seguindo as etapas estabelecidas no fluxograma de elaboração.

O entendimento do fluxograma permite o conhecimento e compreensão das etapas a serem percorridas, bem como o cronograma de trabalho, sendo ferramentas essenciais para a elaboração de uma pesquisa científica e elaboração de uma monografia.

São quatro as etapas de trabalho sugeridas, cada uma delas apresentando dois ou mais momentos. Por exemplo, a **1ª etapa: “escolha do assunto”** compreende um 1º momento de sensibilização, um 2º de apresentação do trabalho e um 3º de escolha do tema e, finalmente, do assunto. A certeza da compreensão, por parte do aluno, de cada uma dessas etapas, garante o engajamento na elaboração da pesquisa e um resultado de boa qualidade.

Fluxograma de elaboração



A última etapa é importante para a verificação do conhecimento incorporado pelo aluno na elaboração do trabalho e sua transmissão aos demais colegas e à comunidade.

AMBIENTE E EDUCAÇÃO

**Marília Fanucchi
Ferraz**



Marília Fanucchi Ferraz é Bióloga, professora da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Sion de S. Paulo, Mestranda em Ciências da Engenharia Ambiental pela Universidade de São Paulo, Coordenadora da Prof. - Assessoria em Educação.

Os dois primeiros artigos da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), apresentam a Educação Ambiental como um conjunto de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos e atitudes voltados para a conservação do meio ambiente, essencial e permanente na educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

A lei é perfeita, como todo o restante da legislação ambiental brasileira. Só há um problema: ela, como as outras, não é levada a sério.

No desenvolvimento da Educação Ambiental não formal, as Organizações Não Governamentais (ONGs) cumprem um papel importantíssimo, "botando a boca no trombone" pressionando autoridades governamentais e institucionais e indicando a responsabilidade de cada indivíduo como ator das questões referentes ao ambiente. Desenvolvem campanhas educacionais, incentivam o ecoturismo e alguns projetos educativos em empresas e, às vezes, em escolas. O que se vê, em nível de educação formal, são idéias de "projetos", ligados geralmente à reciclagem e, até há bem pouco tempo, a formação de hortas ou visitas à estações de tratamento de água, que acabam tendo mais um papel de marketing do que um papel educativo. Ou, ainda, aulas de Ecologia, propondo o desenvolvimento de um trabalho pontual, sem a construção de atitudes responsáveis em relação ao ambiente. A questão ambiental não pode se restringir ao conhecimento de Biologia (ou de Ecologia). Ela deve envolver, além dos conhecimentos técnicos, um enfoque humanista, social e político, concebendo o meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural. Deve haver, portanto, um "casamento" entre a Educação e as várias áreas de conhecimento envolvidas na problemática ambiental.

A dimensão ambiental deverá constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas. Assim como os professores em atividade deverão receber formação complementar em suas áreas de atuação. Esta é uma das recomendações apontadas na

9.795 para a educação formal. E o que foi feito para a implantação desta recomendação? Muito pouco ou nada.

Falta conhecimento e responsabilidade aos responsáveis pela educação no país. Conhecimento da real dimensão do problema ambiental do Planeta, de que forma eles podem ameaçar nossa qualidade de vida e a sobrevivência das gerações futuras, da própria legislação e da forma de trabalhar a questão em sala de aula. Responsabilidade em tomar nas mãos a tarefa de promover um combate ao consumismo e ao desperdício, à supremacia do acúmulo econômico, combate ao desrespeito aos recursos naturais, ao individualismo e à falsa idéia de progresso, bem como a responsabilidade de capacitar o professor como agente das mudanças de comportamento resultantes de um processo educativo.

Não se combate o consumismo apenas com a reciclagem. Ela é muito importante, mas não é a principal forma de redução de resíduos sólidos. Não se combate o desperdício e a supremacia da economia sem o exemplo. Não se cria uma consciência ambiental por decreto. Apenas mudança de comportamento, visando uma utilização mais racional dos recursos naturais, aliada ao aproveitamento da tecnologia serão capazes de garantir o desenvolvimento sustentável, atendendo às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem as suas.

Para tanto, é necessário que os educadores de um modo geral restabeleçam o respeito à tarefa educacional, que os professores ultrapassem sua condição cômoda de "formados" e procurem conhecer mais e que os alunos sejam instigados a conhecer o mundo em que vivem e agem e não se acomodem ao papel de discípulo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto - MEC. Secretaria do Ensino Fundamental - SEF. **Parâmetros curriculares nacionais - meio ambiente**. Versão agosto/96. Brasília, MEC, 1996.

_____. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**. Brasília, 28/04/99, p.01, 1999.

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel G.; NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 4.ed.. São Paulo, Cortez, 1993. (Coleção questões de nossa época, v.19)

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 1988.

colunista@prof.com.br

Monitores do Abraço do meio ambiente

Ensino Fundamental

Pré-Escola

Lúcio Leonardo
(Grêmio)
- João
- Sérgio
- Bárbara

4^{as} Séries

Alex da Silva
André Marinho

5^{as} Séries

Fernando Salgado
Max Wilson
Renata Admiral
Solange dos Santos
Janaina

6^{as} Séries

André Rodrigues
Miranda Gibin
Thalyta Oliveira

7^{as} Séries

Ana do Val
Ana Lúcia

8^{as} Série

Roberta Cavenaghi
Thiago Pinheiro

Ensino Médio

1^{os} Anos

Raul Cilento Neto
Cristina Lucena
Livia Miranda
Roark Stuart
Rafael Tosta
Guilherme Hirata
Cadu Amorim
Ricardo Presuntinho

2^{os} Anos

Ana Flora Kumagai
Cadu Ronca
Paula Albano

3^{os} Anos

Rubens Bergamini
Paulo de Tarso

1^{os}/2^{os}/3^{os}

Marco Antônio
Livia Deodato
Cristiane

→ Monitores!! Organizem-se para passar nas salas fazendo a divulgação, explicando e detalhando mais sobre o dia do Dia Mundial do Meio Ambiente...

Esperamos que tudo ocorra bem!!
Contamos com vocês!!!



Projeto Ambiente em Foco – 2000

Dia Mundial do Meio Ambiente

Dia 5 de junho é o dia da Ecologia e o dia Mundial do Meio Ambiente.

Neste ano, não se pode deixar esta data passar em branco já que os problemas ambientais não estão mais tão distantes de nós como em anos anteriores, quer seja pelo agravamento das condições de vida, quer seja pelo nível de conscientização da população. De qualquer modo, ficar de braços cruzados não é o que se pretende.

Para manifestar a preocupação de um grupo de pessoas, educadores e educandos, sobre a questão ambiental, convidamos toda a Escola a se engajar na comemoração do dia reservado para alertar a própria humanidade sobre os problemas futuros de sobrevivência. Problemas causados pelo descaso e destruição ao ambiente.

Mas como “cuidar” do meio ambiente, sem ser uma ONG (organização não governamental) ou um Biólogo?

Simple: tendo respeito por ele. Cuidar do meio ambiente começa em ações simples, locais, tais como cuidar de nossa saúde, nossas coisas, nosso quarto, nossa casa, nossa Escola, nosso bairro etc.

Estas “pequenas” ações individuais, se somadas às ações de outras pessoas, deixam de ter um resultado localizado e passam repercutir de uma maneira mais ampla.

Por isso, o convite feito a cada uma das pessoas que fazem parte da comunidade Colégio Sion de São Paulo: participar do “abraço” que será dado na Escola, representando o ambiente em que passamos grande parte de nossos dias, pelo qual somos todos responsáveis.

O abraço será no dia 9 de junho.

Marília Fanucchi Ferraz
Professora responsável pelo
Projeto Ambiente em Foco

Marilia Fanucchi Ferraz

From: paulo <paulonr@ig.com.br>
To: <marilia@prof.com.br>
Sent: Segunda-feira, 21 de Maio de 2001 21:46

Cara Professora Marilia,

devo comunicar- lhe mais uma vez a importância da monografia. Digo isto porque venho desenvolvendo um trabalho de Antropologia, no qual o tema é "São Paulo, a Callipolis"; referente ao assunto referente a migração na cidade de São Paulo.

No ano de 2000, ao desenvolver a monografia no Colégio formei uma base fundamental para dar continuidade ao trabalho que realizo agora.

Novamente lhe parabenozo pelo projeto, e principalmente pela importância pessoal que o mesmo desempenhou e ainda desempenha na minha formação acadêmica.

Caso precise de algo relacionado à minha área, ou se estiver ao meu alcance, conte comigo, por favor, para desenvolver algum futuro projeto.

Paulo Niccoli R.

Marilia

From: <lucnog1@ig.com.br>
To: <marilia@prof.com.br>
Cc: <lucnog1@ig.com.br>
Sent: domingo, 11 de novembro de 2001 15:00
Subject: Valeu a Pena

São Paulo , 15 de novembro de 2001

Valeu a pena

Psora !!! Antes de tudo gostaria de agradecer tudo que aprendi em aula e fora dela graças ao esforço de professoras como você , que incentivava os alunos e abre um mundo bem maior que o colégio em si através das aulas . Nem sei se voce vai lembrar de mim direito , mas só pra refrescar a memória eu era uma das tagarelas do trio "Ana Paula, Luciana e Ana Lucia " ...

Só estou entrando em contato agora, depois de um ano de saída do colégio pois é exatamente nesta época que estou colocando tudo na balança e vendo o que realmente valeu a pena e me foi útil no Sion, tempos de vestibular me fazem lembrar todo o sufoco que passei mas que felizmente agora posso olhar pra traz tranqüilamente e saber que faria tudo de novo , do mesmo jeito, mas com a mesma atenção e apoio que tive dos professores do Sion. Hoje , faço Publicidade e Propaganda na Puc-Sp , amo minha faculdade e tudo que estou vivendo no momento .Logo no inicio do ano já arrumei um ótimo estagio na área (trabalho pra Mastercard) e vejo que tudo isso só foi possível devido aos dedicadíssimos últimos meses de Sion .

Tudo foi importante, cada exercício, prova , presença e principalmente a aplicação da disciplina , do incentivo e por fim da matéria em si.... que embora hoje eu não tenha mais absolutamente nada de biologia, me ajudou a passar no vestibular , quase gabaritando a prova escrita .

Monografia quem diria . Eu nunca imaginei que fosse me ajudar tanto !!! Um dos primeiros trabalhos que tive na facul foi algo muito semelhante a uma monografia , você não sabe o quanto fiquei feliz de já saber como se faz um fichamento , uma bibliografia descende e todos os outros processos.... o resultado não podia ter sido outro... um dos melhores trabalhos do primeiro ano ! Isso sem falar que alguns dos livros que li para fazer a monografia , eram leituras que eu tinha que fazer agora, na facul, e já adiantei tudo em 2000. Enfim, foi um aprendizado sem tamanho, e minha consciência ecológica aumentou proporcionalmente a ele.

Estou feliz hoje, numa ótima faculdade , emprego e vida. O colégio me deixou muitas saudades , mas saudades construtivas que me fazem enxergar que hoje estou melhor e estruturada por ele, pelos professores e pelo meu próprio esforço . Por estes e tantos outros motivos que escrevo, pra agradecer a todas as aulas tanto suas quanto dos outros professores , pois não me vejo seguindo em frente sem parabenizar o trabalho das pessoas que me ajudaram a estar onde estou .

Valeu a pena . e muito.

Ps- nesses últimos dias, lembrei do livro que você leu no final do ano passado pra gente sobre as coisas sem nome , e ele também foi muito importante em relação às amizades

IMPORTANTE !!!

12/11/2001

Já que não consegui o e-mail dos outros professores, como Giselda, Alzira , Celso, Bia , Beth, Luiz Mario, Fabio e Ana Letícia , gostaria de pedir se você tiver , ou ao menos que você repasse os agradecimentos a todos eles, que também foram fundamentais nessa caminhada .
Obrigada.

Luciana Nogueira Silva
Ex- aluna do 3-B 2000

Oi! Você quer um iG-mail gratuito?
Então clique aqui: <http://registro.ig.com.br/>

Prof Assessoria em Educacao

From: "Mestre Bimba" <raulcilent@uol.com.br>
To: <prof@prof.com.br>
Sent: terça-feira, 8 de janeiro de 2002 09:04
Subject: Projeto Social - Capoeira na Favela

Olá queridos professores!!

Entrei no site www.prof.com.br por indicação da Professora Marília Fanuccchi Ferraz, que foi minha professora de biologia no colégio Sion. Em suas aulas ela já ressaltava a importância de se preocupar com a sociedade, em ajuda-la e fazer com que a mentalidade do cidadão mudasse, e que houvesse um pouco mais de cidadania...

Em minha monografia de conclusão de Ensino Médio, ressaltai este tema dentre outros importantes...

Hoje estou no 2o Semestre da faculdade de Relações Internacionais e pretendo ofializar um "projeto" antigo que é o lazer aos domingos na favela São Remo em SP, proximo a USP.

Dou aulas de capoeira, e meus professores moram todos nesta favela e nós fazemos já esse projeto para todos que não tem nenhum apoio e nenhuma condição de estar pagando por uma aula.

Pegando esse gancho pretendo montar uma ONG para poder receber apoio de outras instituições e disponibilizar patrocínios... conto com a ajuda de muitos amigos meus alguns que estudaram no Sion e fizeram junto comigo do Gremio do colégio, e alunos de Relacoes Internacionais da PUC, USP e FAAP, de Ciencias Sociais, Pedagogia e Piscologia na PUC e USP, e outros muitos voluntários.

Todos jovens na faixa de 17 à 23 anos, que fazem faculdade e se interessam pelo assunto... a idéia inicial já esta sendo executada, precisa-se agora é de mais alicerce para expandirmos o nosso projeto.

Conto com o apoio de vocês, nem que seja uma minima instrução, direção ou parceria... Muito obrigado...

**Atenciosamente...
Raul Cilento Neto**

raulcilent@uol.com.br